UNE ✦ SACRA

Clássicos Cristãos

A Nuvem do Não-Saber

✦ ✦ ✦

Anônimo inglês do século XIV

Tradução (edição 1.1)

Créditos

Autor	Anônimo inglês do século XIV
Data	séc. XIV (segunda metade)
Idioma original	Inglês médio
Versão	Tradução (edição 1.1)
Tradução	Tradução popular, a partir da edição inglesa de Evelyn Underhill
Fonte	The Cloud of Unknowing, ed. Evelyn Underhill (1912), via sacred-texts.com (Wayback Machine)
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

A Nuvem do Não-Saber é um tratado de oração contemplativa escrito em inglês médio por um autor anônimo, provavelmente um monge ou sacerdote do norte da Inglaterra, na segunda metade do século XIV.

Em forma de carta a um jovem discípulo, ensina que Deus não pode ser alcançado pelo pensamento, só pelo amor: entre a alma e Deus há uma "nuvem do não-saber", que se fura com "um dardo agudo de amor ansioso", enquanto todas as criaturas e lembranças ficam embaixo, sob uma "nuvem do esquecimento".

O autor recomenda rezar com uma palavra curta, de uma sílaba, como "Deus" ou "amor".

O livro é um dos clássicos da mística cristã e influenciou a oração contemplativa até hoje. O texto aqui é o da edição de Evelyn Underhill (1912), feita a partir do manuscrito Harley 674 da Biblioteca Britânica, com a grafia e algumas palavras atualizadas, mas conservando o inglês antigo do original.

Fonte: https://sacred-texts.com/chr/cou/index.htm

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Oração sobre o Prólogo

Prólogo

1 — Dos quatro graus da vida dos cristãos, e do curso do chamado daquele para quem este livro foi feito

2 — Um breve estímulo à humildade e à obra deste livro

3 — Como se há de fazer a obra deste livro, e da sua dignidade acima de todas as outras obras

4 — Da brevidade desta obra, e de como não se pode chegar a ela pela curiosidade da inteligência nem pela imaginação

5 — Que no tempo desta obra todas as criaturas que já existiram, existem ou existirão, e todas as obras dessas criaturas, devem ficar escondidas sob a nuvem do esquecimento

6 — Uma breve ideia da obra deste livro, tratada em forma de pergunta

7 — Como o homem deve portar-se nesta obra contra todos os pensamentos, e especialmente contra os que nascem da sua própria curiosidade, do saber e da inteligência natural

8 — Uma boa explicação de certas dúvidas que podem surgir nesta obra, tratada em forma de pergunta, para destruir a curiosidade do próprio homem, o saber e a inteligência natural, e para distinguir os graus e as partes da vida ativa e da contemplativa

9 — Que no tempo desta obra a lembrança da mais santa criatura que Deus jamais fez atrapalha mais do que aproveita

10 — Como o homem saberá quando o seu pensamento não é pecado; e, se é pecado, quando é mortal e quando é venial

11 — Que o homem deve pesar cada pensamento e cada impulso segundo o que é, e evitar sempre o descuido no pecado venial

12 — Que pela virtude desta obra o pecado não só é destruído, mas também as virtudes são geradas

13 — O que é a humildade em si mesma, e quando é perfeita e quando é imperfeita

14 — Que, sem a humildade imperfeita antes, é impossível ao pecador chegar à virtude perfeita da humildade nesta vida

15 — Uma breve prova contra o erro dos que dizem que não há causa mais perfeita para se humilhar do que o conhecimento da própria miséria

16 — Que pela virtude desta obra o pecador verdadeiramente convertido e chamado à contemplação chega mais depressa à perfeição do que por qualquer outra obra, e por ela pode alcançar de Deus mais depressa o perdão dos pecados

17 — Que o verdadeiro contemplativo não quer se meter na vida ativa, nem em nada do que se faz ou se diz à sua volta, nem responder aos que o censuram para se desculpar

18 — Como até hoje todos os ativos se queixam dos contemplativos, como

Marta se queixou de Maria; e a causa dessa queixa é a ignorância

19 — Uma breve desculpa de quem fez este livro, ensinando como todos os contemplativos devem desculpar plenamente todos os ativos pelas suas palavras e ações de queixa

20 — Como Deus Todo-Poderoso responderá com bondade por todos os que, para se desculpar, não querem deixar a sua ocupação no amor d'Ele

21 — A verdadeira explicação desta palavra do evangelho: "Maria escolheu a melhor parte"

22 — Do maravilhoso amor que Cristo teve ao homem, na pessoa de todos os pecadores verdadeiramente convertidos e chamados à graça da contemplação

23 — Como Deus responderá e proverá em espírito por aqueles que, ocupados no Seu amor, não querem responder nem prover por si mesmos

24 — O que é a caridade em si mesma, e como ela está verdadeira e perfeitamente contida na obra deste livro

25 — Que no tempo desta obra a alma perfeita não tem nenhuma atenção especial a nenhum homem desta vida

26 — Que, sem uma graça muito especial ou um longo uso na graça comum, a obra deste livro é muito trabalhosa; e, nesta obra, qual é a obra da alma ajudada pela graça e qual é a obra só de Deus

27 — Quem deve trabalhar na obra graciosa deste livro

28 — Que ninguém deve presumir trabalhar nesta obra antes de estar legitimamente purificado na consciência de todos os seus pecados particulares

29 — Que o homem deve trabalhar com perseverança nesta obra, suportar o seu sofrimento e não julgar ninguém

30 — Quem deve censurar e condenar as faltas dos outros

31 — Como o homem deve portar-se, no começo desta obra, contra todos os pensamentos e impulsos de pecado

32 — De dois expedientes espirituais que ajudam o principiante espiritual na obra deste livro

33 — Que nesta obra a alma é purificada tanto dos seus pecados particulares quanto da pena deles, e como, ainda assim, não há repouso perfeito nesta vida

34 — Que Deus dá esta graça livremente, sem nenhum meio, e que não se pode chegar a ela por meios

35 — Dos três meios em que o aprendiz contemplativo deve ocupar-se: ler, pensar e rezar

36 — Das meditações dos que trabalham continuamente na obra deste livro

37 — Das orações particulares dos que trabalham continuamente na palavra deste livro

38 — Como e por que a oração breve penetra o céu

39 — Como o praticante perfeito deve rezar, e o que é a oração em si mesma; e, se o homem há de rezar com palavras, quais palavras convêm mais à natureza da oração

40 — Que no tempo desta obra a alma não tem nenhuma atenção particular a nenhum vício nem a nenhuma virtude em si mesma

41 — Que em todas as outras obras abaixo desta se deve guardar discrição, mas nesta nenhuma

42 — Que pela falta de discrição nesta obra se guardará discrição em todas as outras coisas, e de outro modo nunca

43 — Que todo conhecimento e sentimento do próprio ser precisa ser perdido, se a perfeição desta obra há de ser verdadeiramente sentida em alguma alma nesta vida

44 — Como a alma se disporá, da sua parte, para destruir todo conhecimento e sentimento do próprio ser

45 — Uma boa explicação de alguns enganos que podem acontecer nesta obra

46 — Um bom ensinamento de como o homem fugirá destes enganos e trabalhará mais com alegria de espírito do que com violência do corpo

47 — Um breve ensinamento desta obra em pureza de espírito, mostrando como a alma deve manifestar o seu desejo a Deus de uma maneira, e ao homem de outra, contrária

48 — Como Deus quer ser servido com o corpo e com a alma e recompensa os homens em ambos; e como os homens saberão quando todos os sons e

doçuras que chegam ao corpo no tempo da oração são bons e quando são maus

49 — A substância de toda perfeição não é senão uma boa vontade; e como todos os sons, consolos e doçuras que podem acontecer nesta vida são para ela apenas como acidentes

50 — Qual é o amor casto; e como em algumas criaturas tais consolos sensíveis são raros, e em outras muito frequentes

51 — Que os homens devem ter grande cuidado para não entender corporalmente uma coisa dita espiritualmente; e é bom cuidar especialmente do entendimento desta palavra "dentro" e desta palavra "acima"

52 — Como estes jovens discípulos presunçosos entendem mal esta palavra "dentro", e dos enganos que daí se seguem

53 — Dos diversos maneirismos impróprios que acompanham os que não têm a obra deste livro

54 — Como, pela virtude desta palavra, o homem é governado com muita sabedoria e tornado muito conveniente, tanto no corpo quanto na alma

55 — Como são enganados os que seguem o fervor do espírito condenando alguns sem discrição

56 — Como são enganados os que se apoiam mais na curiosidade da inteligência natural e no saber aprendido na escola dos homens do que na doutrina comum e no conselho da Santa Igreja

57 — Como estes jovens discípulos presunçosos entendem mal esta outra palavra "acima", e dos enganos que daí se seguem

58 — Que o homem não deve tomar o exemplo de São Martinho e de Santo Estêvão para forçar a sua imaginação corporalmente para cima no tempo da oração

59 — Que o homem não deve tomar o exemplo da ascensão corporal de Cristo para forçar a sua imaginação corporalmente para cima no tempo da oração; e que o tempo, o lugar e o corpo, estes três, devem ser esquecidos em toda obra espiritual

60 — Que o caminho alto e mais curto para o céu se percorre com desejos, e não com passos de pés

61 — Que toda coisa corporal está sujeita à coisa espiritual e é regida por ela, segundo o curso da natureza, e não o contrário

62 — Como o homem pode saber quando a sua obra espiritual está abaixo dele ou fora dele, quando está no seu nível ou dentro dele, e quando está acima dele e abaixo do seu Deus

63 — Das potências da alma em geral, e como a Memória em especial é uma potência principal, que compreende em si todas as outras potências e todas as coisas em que elas obram

64 — Das outras duas potências principais, a Razão e a Vontade, e da obra delas antes do pecado e depois

65 — Da primeira potência secundária, chamada Imaginação, e das suas obras e da sua obediência à Razão, antes do pecado e depois

66 — Da outra potência secundária, chamada Sensualidade, e das suas obras e da sua obediência à Vontade, antes do pecado e depois

67 — Que quem não conhece as potências da alma e o modo do seu obrar pode facilmente ser enganado no entendimento das palavras espirituais e da obra espiritual; e como a alma é feita um Deus pela graça

68 — Que em nenhum lugar corporalmente é em todo lugar espiritualmente; e como o nosso homem exterior chama nada à palavra deste livro

69 — Como o afeto do homem é maravilhosamente mudado no sentimento espiritual deste nada, quando é obrado em nenhum lugar

70 — Que, assim como pela falha dos nossos sentidos corporais começamos mais facilmente a chegar ao conhecimento das coisas espirituais, assim pela falha dos nossos sentidos espirituais começamos mais facilmente a chegar ao conhecimento de Deus, tal como é possível tê-lo aqui pela graça

71 — Que alguns não podem chegar a sentir a perfeição desta obra senão no tempo do arrebatamento, e alguns podem tê-la quando querem, no estado comum da alma humana

72 — Que quem trabalha nesta obra não deve julgar nem pensar de outro que trabalha nela conforme sente em si mesmo

73 — Como, à semelhança de Moisés, de Beseleel e de Aarão, que se ocupavam da Arca da Aliança, progredimos de três maneiras nesta graça da contemplação, pois esta graça é figurada naquela Arca

74 — Como o assunto deste livro nunca é lido ou dito, nem ouvido ler ou dizer, por uma alma disposta a ele, sem que ela sinta uma verdadeira concordância com o efeito desta mesma obra; e da repetição do mesmo encargo que está escrito no prólogo

75 — De alguns sinais certos pelos quais o homem pode provar se é chamado por Deus a trabalhar nesta obra

ORAÇÃO SOBRE O PRÓLOGO

✦

DEUS, para quem todos os corações estão abertos, a quem toda vontade fala e para quem nenhuma coisa secreta está oculta: eu Te suplico que purifiques a intenção do meu coração com o dom inefável da Tua graça, para que eu Te ame perfeitamente e Te louve dignamente. Amém.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PRÓLOGO

✦

EM nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo! Eu te encarrego e te suplico, com todo o poder e a força que o laço da caridade é capaz de suportar, quem quer que sejas tu que tiveres este livro em teu poder, seja como dono, seja como guarda, seja levando-o como mensageiro, seja tomando-o emprestado, que, tanto quanto depender da tua vontade e do teu juízo, não o leias, nem o escrevas, nem o digas, nem permitas que seja lido, escrito ou dito por ninguém ou a ninguém, a não ser por alguém, ou a alguém, que, a teu ver, tenha decidido com vontade verdadeira e intenção inteira ser um perfeito seguidor de Cristo, não só na vida ativa, mas no ponto mais alto da vida contemplativa que, pela graça, se pode alcançar nesta vida presente por uma alma perfeita que ainda habita este corpo mortal; e que, ademais, faça o que está ao seu alcance e, a teu ver, já o tenha feito por longo tempo antes, para se tornar apto à vida contemplativa pelos meios virtuosos da vida ativa.

Pois, de outro modo, este livro não lhe convém em nada. E, além disso, eu te encarrego e te suplico, pela autoridade da caridade, que, se alguém assim o ler, o escrever ou o disser, ou o ouvir ler ou dizer, tu o encarregues, como eu te encarrego, de tomar tempo para lê-lo, dizê-lo, escrevê-lo ou ouvi-lo por inteiro.

Pois talvez haja algum assunto no começo ou no meio que fica pendente e não está plenamente explicado onde aparece; e, se não está ali, está logo depois, ou então no fim. Por isso, se alguém visse um assunto e não ou-

tro, talvez fosse facilmente levado ao erro; e, portanto, para evitar esse erro, em ti e em todos os outros, peço-te por caridade que faças como te digo.

Os tagarelas carnais, os que abertamente louvam e censuram a si mesmos ou a qualquer outro, os contadores de ninharias, os mexeriqueiros e espalhadores de histórias e toda espécie de murmuradores, nunca quis que vissem este livro.

Pois a minha intenção nunca foi escrever tal coisa para eles, e por isso quisera que não se metessem com ele; nem eles, nem nenhum desses curiosos, letrados ou iletrados. Sim, ainda que sejam homens muito bons da vida ativa, este assunto não lhes convém em nada.

A não ser que se trate daqueles que, embora estejam na atividade pela forma exterior de vida, ainda assim, por um impulso interior segundo o espírito secreto de Deus, cujos juízos estão ocultos, são muito graciosamente dispostos, não continuamente, como é próprio dos verdadeiros contemplativos, mas de vez em quando, a participar do ponto mais alto deste ato contemplativo; se tais homens o vissem, seriam, pela graça de Deus, muito consolados por ele.

Este livro se divide em setenta e cinco capítulos. Destes capítulos, o último de todos ensina alguns sinais certos pelos quais uma alma pode verdadeiramente provar se é ou não chamada por Deus a trabalhar nesta obra.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

1 — DOS QUATRO GRAUS DA VIDA DOS CRISTÃOS, E DO CURSO DO CHAMADO DAQUELE PARA QUEM ESTE LIVRO FOI FEITO

✦

AMIGO espiritual em Deus, hás de entender bem que eu encontro, na minha rude contemplação, quatro graus e formas de vida dos cristãos, e são estes: Comum, Especial, Singular e Perfeito. Três deles podem ser começados e terminados nesta vida; e o quarto pode, pela graça, ser começado aqui, mas durará para sempre, sem fim, na bem-aventurança do Céu.

E assim como vês como estão postos aqui em ordem, um depois do outro — primeiro Comum, depois Especial, em seguida Singular e por último Perfeito —, assim me parece que na mesma ordem e no mesmo curso o nosso Senhor, por Sua grande misericórdia, te chamou e te conduziu a Ele pelo desejo do teu coração.

Pois primeiro sabes bem que, quando vivias no grau comum da vida dos cristãos, na companhia dos teus amigos do mundo, parece-me que o amor eterno da Sua Divindade, pelo qual Ele te fez e te formou quando não eras nada e depois te comprou com o preço do Seu precioso sangue quando estavas perdido em Adão, não podia permitir que estivesses tão longe d'Ele em forma e grau de vida.

E por isso Ele acendeu muito graciosamente o teu desejo, prendeu a ele uma correia de anseio e por ela te conduziu a um estado e forma de vida mais especial, para seres um servo entre os Seus servos especiais; onde pu-

desses aprender a viver de modo mais especial e mais espiritual no Seu serviço do que vivias, ou podias viver, no grau comum de vida anterior. E que mais?

E ainda parece que Ele não quis deixar-te assim tão facilmente, pelo amor do Seu coração, que sempre teve por ti desde que existes; mas o que fez Ele? Não vês com que boa vontade e com que graça Ele te atraiu em segredo ao terceiro grau e modo de vida, que se chama Singular? Nessa forma e modo de vida solitários podes aprender a erguer o pé do teu amor e a dar o passo para aquele estado e grau de vida que é perfeito, e o último estado de todos.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

2 — UM BREVE ESTÍMULO À HUMILDADE E À OBRA DESTE LIVRO

✦

ERGUE agora os olhos, pobre fraco, e vê o que és. O que és tu, e o que mereceste, para seres assim chamado pelo nosso Senhor? Que coração cansado e miserável, adormecido na preguiça, é esse que não desperta com a atração deste amor e com a voz deste chamado!

Cuidado, miserável, neste tempo, com o teu inimigo; e não te tenhas nem por mais santo nem por melhor pela dignidade deste chamado e pela forma singular de vida em que estás. Antes pelo contrário, és tanto mais miserável e maldito se não fizeres o que está em ti, pela graça e pelo conselho, para viver segundo o teu chamado.

E tanto mais deverias ser humilde e amoroso para com o teu esposo espiritual, já que Ele, que é Deus Todo-Poderoso, Rei dos Reis e Senhor dos Senhores, quis rebaixar-Se tanto até ti e, entre todo o rebanho das Suas ovelhas, quis tão graciosamente escolher-te para seres um dos Seus especiais, e depois te pôs no lugar do pasto, onde podes alimentar-te com a doçura do Seu amor, como penhor da tua herança, o Reino do Céu.

Avança, pois, peço-te, depressa. Olha agora para a frente e deixa o que ficou para trás; e vê o que te falta, e não o que tens, pois esse é o modo mais pronto de adquirir e guardar a humildade. Toda a tua vida agora precisa estar completamente no desejo, se queres progredir no grau da perfeição.

Este desejo precisa ser obrado inteiramente na tua vontade, pela mão de Deus Todo-Poderoso e com o teu consentimento. Mas uma coisa te digo: Ele é um amante ciumento e não tolera companhia, e não Lhe agrada

obrar na tua vontade a não ser que esteja só contigo, por Si mesmo. Ele não pede ajuda alguma, só a ti mesmo. Ele quer que apenas O olhes e O deixes agir.

E guarda tu as janelas e a porta contra as moscas e os inimigos que atacam. E, se estiveres disposto a fazer isto, basta que O busques humildemente com a oração, e logo Ele te ajudará. Avança, pois; vejamos como te sais. Ele está muito pronto e só espera por ti. Mas o que farás, e como avançarás?

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

3 — COMO SE HÁ DE FAZER A OBRA DESTE LIVRO, E DA SUA DIGNIDADE ACIMA DE TODAS AS OUTRAS OBRAS

✦

ERGUE o teu coração a Deus com um humilde impulso de amor; e visa a Ele mesmo, e a nenhum dos Seus bens. E, para isso, tem aversão a pensar em qualquer coisa que não seja Ele mesmo, de modo que nada obre na tua inteligência nem na tua vontade senão Ele mesmo.

E faz o que está em ti para esquecer todas as criaturas que Deus fez e as obras delas, de modo que nem o teu pensamento nem o teu desejo se dirijam ou se estendam a nenhuma delas, nem em geral nem em particular; mas deixa-as estar e não lhes dês atenção. Esta é a obra da alma que mais agrada a Deus.

Todos os santos e anjos se alegram com esta obra e se apressam a ajudá-la com todo o seu poder. Todos os demônios se enfurecem quando assim fazes e tentam frustrá-la com tudo o que podem. Todos os homens que vivem na terra são maravilhosamente ajudados por esta obra, sem que saibas como. Sim, as almas do purgatório têm a sua pena aliviada pela virtude desta obra.

Tu mesmo és purificado e tornado virtuoso por nenhuma outra obra tanto quanto por esta. E, no entanto, é a mais leve de todas as obras quando a alma é ajudada pela graça com um gosto sensível, e a que mais depressa se faz. Fora disso, é difícil, e maravilhosa para ti de fazer.

Não desistas, por conseguinte, mas trabalha nela até sentires gosto. Pois da primeira vez que a fazes, não encontras senão uma escuridão; e como que uma nuvem do não-saber, não sabes o quê, a não ser que sentes na tua vontade uma intenção nua dirigida a Deus. Esta escuridão e esta nuvem estão, faças o que fizeres, entre ti e o teu Deus, e te impedem de vê-l'O claramente pela luz do entendimento na tua razão e de senti-l'O na doçura do amor no teu afeto.

E por isso dispõe-te a permanecer nesta escuridão tanto quanto puderes, clamando sempre por Aquele que amas. Pois, se algum dia O sentires ou O vires, tanto quanto é possível aqui, terá de ser sempre nesta nuvem, nesta escuridão. E, se trabalhares com diligência como te mando, confio na Sua misericórdia que chegarás lá.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

4 — DA BREVIDADE DESTA OBRA, E DE COMO NÃO SE PODE CHEGAR A ELA PELA CURIOSIDADE DA INTELIGÊNCIA NEM PELA IMAGINAÇÃO

✦

MAS, para que não erres neste trabalho e não penses que ele é diferente do que é, vou dizer-te um pouco mais sobre ele, como me parece.

Esta obra não pede muito tempo antes de ser uma vez verdadeiramente feita, como pensam alguns; pois é a obra mais breve que o homem pode imaginar. Nunca é mais longa nem mais curta do que um átomo; e o átomo, pela definição dos verdadeiros filósofos na ciência da astronomia, é a menor parte do tempo.

E é tão pequeno que, por causa da sua pequenez, é indivisível e quase incompreensível. Este é aquele tempo do qual está escrito: Todo o tempo que te é dado, ser-te-á perguntado como o gastaste.

E é coisa razoável que prestes contas dele, pois não é nem mais longo nem mais curto, mas corresponde exatamente a um único impulso que está dentro da principal potência operante da tua alma, que é a tua vontade. Pois tantos atos de querer ou de desejar, nem mais nem menos, podem existir e existem numa hora na tua vontade quantos são os átomos numa hora.

E, se fosses restaurado pela graça ao primeiro estado da alma do homem, tal como era antes do pecado, então serias sempre, com a ajuda dessa graça, senhor desse impulso ou desses impulsos, de modo que nenhum se perderia, mas todos se estenderiam ao soberano desejável e à coisa mais alta que se pode querer, que é Deus.

Pois Ele está exatamente à medida da nossa alma pela medida da Sua Divindade; e a nossa alma está exatamente à medida d'Ele pela dignidade da nossa criação à Sua imagem e semelhança. E só Ele, por Si mesmo, sem mais nada, e ninguém além d'Ele, basta plenamente, e muito mais, para satisfazer a vontade e o desejo da nossa alma.

E a nossa alma, pela virtude desta graça restauradora, torna-se plenamente capaz de compreendê-l'O inteiro pelo amor, a Ele, que é incompreensível a todas as potências cognitivas criadas, como o anjo ou a alma do homem; quero dizer, pelo seu conhecer, e não pelo seu amar. E por isso as chamo, neste caso, potências cognitivas.

Mas todas as criaturas racionais, anjo e homem, têm em si, cada uma por si, uma potência operante principal, que se chama potência cognitiva, e outra potência operante principal, que se chama potência amorosa.

Destas duas potências, para a primeira, que é a potência cognitiva, Deus, que é o criador delas, é sempre incompreensível; e para a segunda, que é a potência amorosa, em cada uma de modo diverso, Ele é completamente compreensível.

De tal modo que uma alma amorosa, sozinha em si mesma, pela virtude do amor, compreenderia em si Aquele que basta plenamente — e muito mais, sem comparação — para encher todas as almas e anjos que jamais possam existir. E este é o milagre infinito e maravilhoso do amor, cuja obra nunca terá fim, pois Ele sempre o fará e nunca deixará de fazê-lo.

Veja quem pela graça puder ver, pois o sentir isto é bem-aventurança sem fim, e o contrário é pena sem fim.

E por isso, quem fosse assim restaurado pela graça para continuar guardando os impulsos da sua vontade nunca estaria nesta vida — já que por natureza não pode estar sem esses impulsos — sem algum sabor da doçura eterna, e na bem-aventurança do céu, sem o alimento pleno. E por isso não te admires de que eu te incite a esta obra.

Pois esta é a obra, como ouvirás mais adiante, na qual o homem teria continuado se nunca tivesse pecado; e para a qual o homem foi feito, e todas as coisas foram feitas para o homem, para ajudá-lo e encaminhá-lo a ela; e pela qual o homem será de novo restaurado. E por falta desta obra o homem cai cada vez mais fundo no pecado, e cada vez mais longe de Deus.

E guardando e praticando continuamente só esta obra, sem mais nada, o homem se ergue cada vez mais alto acima do pecado, e cada vez mais perto de Deus.

E por isso presta muita atenção ao tempo, a como o gastas: pois nada é mais precioso que o tempo. Num pequeno instante, por menor que seja, o céu pode ser ganho e perdido. Sinal de que o tempo é precioso é que Deus, que é o doador do tempo, nunca dá dois tempos juntos, mas cada um depois do outro.

E Ele assim faz porque não quer inverter a ordem nem o curso ordenado na causa da Sua criação. Pois o tempo foi feito para o homem, e não o homem para o tempo. E por isso Deus, que é o governante da natureza, não quer, ao dar o tempo, adiantar-se ao impulso da natureza na alma do homem, que corresponde exatamente a um só tempo.

De modo que o homem não terá desculpa diante de Deus no Juízo, ao prestar contas do uso do tempo, dizendo: "Tu dás dois tempos de uma vez, e eu só tenho um impulso de cada vez."

Mas tu dizes agora, com tristeza: "Que hei de fazer? E, se é assim como dizes, como prestarei contas de cada tempo em separado, eu que até hoje, agora com vinte e quatro anos de idade, nunca dei atenção ao tempo?

Se agora quisesse emendá-lo, bem sabes, pela própria razão das tuas palavras escritas antes, que não é possível, segundo o curso da natureza nem da graça comum, que eu agora cuide ou faça reparação senão pelos tempos que estão por vir.

Sim, e ademais sei bem, por experiência própria, que dos que estão por vir não conseguirei de modo algum, por excesso de fraqueza e lentidão de espírito, observar um em cem. De modo que estou realmente encurralado por estas razões. Ajuda-me agora, pelo amor de JESUS!"

Muito bem disseste: pelo amor de JESUS. Pois no amor de JESUS estará a tua ajuda. O amor é um poder tal que torna todas as coisas comuns. Ama, pois, a JESUS; e tudo o que Ele tem é teu. Ele, pela Sua Divindade, é o criador e o doador do tempo. Ele, pela Sua humanidade, é o verdadeiro guardião do tempo.

E Ele, pela Sua Divindade e pela Sua humanidade juntas, é o Juiz mais justo e Aquele que pede contas do uso do tempo. Une-te, pois, a Ele pelo amor e pela fé, e então, pela virtude desse laço, serás participante em comum com Ele e com todos os que pelo amor estão assim unidos a Ele: isto é, com Nossa Senhora Santa Maria, que foi cheia de toda graça na guarda do tempo, com todos os anjos do céu, que nunca podem perder tempo, e com todos os santos no céu e na terra, que pela graça de JESUS guardam o tempo com toda a justiça, pela virtude do amor.

Eis aqui o consolo; interpreta-o claramente e tira algum proveito. Mas de uma coisa te aviso, entre todas as outras: não vejo quem possa verdadeiramente reivindicar assim a comunhão com JESUS e com a Sua justa Mãe, com os Seus altos anjos e também com os Seus santos, a não ser que seja alguém que faça o que está em si, com a ajuda da graça, na guarda do tempo.

De modo que se veja que ele contribui, da sua parte, por pouco que seja, para a comunhão, assim como cada um deles contribui da sua.

E por isso presta atenção a esta obra e ao seu modo maravilhoso dentro da tua alma. Pois, se for verdadeiramente concebida, não é senão um impulso súbito, e como que sem premeditação, que salta depressa para Deus como uma faísca da brasa. E é maravilhoso contar os impulsos que podem ser obrados numa hora numa alma disposta a esta obra.

E, no entanto, num só destes impulsos ela pode ter esquecido súbita e perfeitamente todas as coisas criadas. Mas logo depois de cada impulso, pela corrupção da carne, ela torna a cair em algum pensamento ou em alguma ação feita ou por fazer. Mas que importa? Pois logo depois ela se ergue de novo tão de repente quanto antes.

E aqui se pode conceber em poucas palavras o modo desta obra e saber claramente que ela está longe de qualquer fantasia, de qualquer falsa imaginação ou opinião extravagante, que são produzidas não por um impulso de amor devoto, humilde e cego como este, mas por uma inteligência orgulhosa, curiosa e imaginativa.

Tal inteligência orgulhosa e curiosa precisa ser sempre abatida e firmemente pisada aos pés, se esta obra há de ser verdadeiramente concebida em pureza de espírito.

Pois quem ouve esta obra lida ou falada e pensa que se pode, ou se deve, chegar a ela pelo trabalho da sua inteligência, e por isso se senta e procura na sua inteligência como pode ser, e nessa curiosidade esforça a sua imaginação, talvez contra o curso da natureza, e inventa um modo de obrar que não é nem corporal nem espiritual — esse homem, seja quem for, está perigosamente enganado.

Tanto que, a não ser que Deus, por Sua grande bondade, mostre o Seu milagre misericordioso e o faça logo deixar essa obra e submeter-se humildemente ao conselho de praticantes experimentados, ele cairá em frenesis ou em outros grandes males de pecados espirituais e enganos do demônio, pelos quais pode facilmente perder-se, vida e alma, para sempre.

E por isso, pelo amor de Deus, sê cauteloso nesta obra e não te esforces de modo algum com a tua inteligência nem com a tua imaginação; pois te digo com verdade: não se pode chegar a ela pelo esforço delas; e por isso deixa-as e não trabalhes com elas.

E não penses, porque a chamo escuridão ou nuvem, que seja alguma nuvem condensada dos vapores que voam no ar, nem alguma escuridão como a que há na tua casa à noite, quando a vela se apaga.

Pois tal escuridão e tal nuvem podes imaginá-las com a curiosidade da inteligência, para tê-las diante dos olhos no dia mais claro do verão; e também, ao contrário, na noite mais escura do inverno podes imaginar uma luz clara e brilhante. Deixa de lado tal falsidade. Não é isso o que quero dizer.

Pois, quando digo escuridão, quero dizer uma falta de conhecimento: como tudo aquilo que não sabes, ou que esqueceste, é escuro para ti, porque não o vês com o teu olho espiritual. E por esta razão não se chama nuvem do ar, mas nuvem do não-saber, que está entre ti e o teu Deus.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

5 — QUE NO TEMPO DESTA OBRA TODAS AS CRIATURAS QUE JÁ EXISTIRAM, EXISTEM OU EXISTIRÃO, E TODAS AS OBRAS DESSAS CRIATURAS, DEVEM FICAR ESCONDIDAS SOB A NUVEM DO ESQUECIMENTO

✦

E, se algum dia chegares a esta nuvem e nela habitares e trabalhares como te mando, convém que, assim como esta nuvem do não-saber está acima de ti, entre ti e o teu Deus, assim também ponhas uma nuvem do esquecimento abaixo de ti, entre ti e todas as criaturas que já foram feitas.

Talvez te pareça que estás muito longe de Deus porque esta nuvem do não-saber está entre ti e o teu Deus; mas, com certeza, se bem entendido, estás bem mais longe d'Ele quando não tens nenhuma nuvem do esquecimento entre ti e todas as criaturas que já foram feitas.

Sempre que digo todas as criaturas que já foram feitas, quero dizer não só as próprias criaturas, mas também todas as obras e as condições dessas mesmas criaturas.

Não excetuo nenhuma criatura, sejam criaturas corporais ou espirituais, nem nenhuma condição ou obra de qualquer criatura, sejam boas ou más; mas, em poucas palavras, tudo deve ficar escondido sob a nuvem do esquecimento, neste caso.

Pois, embora às vezes seja muito proveitoso pensar em certas condições e ações de algumas criaturas especiais, ainda assim, nesta obra, isso pouco ou nada aproveita. Por quê?

A lembrança ou o pensamento de qualquer criatura que Deus fez, ou de qualquer das suas ações, é uma espécie de luz espiritual: pois o olho da tua alma se abre sobre ela e se fixa nela, como o olho do arqueiro no alvo em que atira.

E uma coisa te digo: tudo aquilo em que pensas está acima de ti nesse momento, e entre ti e o teu Deus; e tanto mais longe estás de Deus quanto mais houver na tua mente qualquer coisa que não seja só Deus.

Sim! E, se é cortês e conveniente dizê-lo, nesta obra pouco ou nada aproveita pensar na bondade ou na dignidade de Deus, nem em Nossa Senhora, nem nos santos ou anjos do céu, nem mesmo nas alegrias do céu; isto é, com uma contemplação especial deles, como se quisesses por essa contemplação alimentar e aumentar o teu propósito.

Creio que de modo algum isso ajudaria neste caso e nesta obra. Pois, embora seja bom pensar na bondade de Deus e amá-l'O e louvá-l'O por ela, é muito melhor pensar no Seu ser nu e amá-l'O e louvá-l'O por Ele mesmo.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

6 — UMA BREVE IDEIA DA OBRA DESTE LIVRO, TRATADA EM FORMA DE PERGUNTA

✦

MAS agora tu me perguntas e dizes: "Como pensarei n'Ele mesmo, e o que é Ele?" E a isto não posso responder-te senão assim: "Não sei."

Pois com a tua pergunta me levaste àquela mesma escuridão e àquela mesma nuvem do não-saber em que eu quisera que tu mesmo estivesses. Pois de todas as outras criaturas e das suas obras, sim, e das obras do próprio Deus, pode o homem, pela graça, ter pleno conhecimento, e bem pode pensar nelas; mas no próprio Deus nenhum homem pode pensar.

E por isso eu quero deixar tudo aquilo em que posso pensar e escolher para o meu amor aquilo em que não posso pensar. Por quê? Porque Ele pode muito bem ser amado, mas não pensado. Pelo amor Ele pode ser alcançado e retido; pelo pensamento, nunca.

E por isso, embora às vezes seja bom pensar na bondade e na dignidade de Deus em particular, e embora isso seja uma luz e uma parte da contemplação, ainda assim, nesta obra, isso deve ser lançado abaixo e coberto com uma nuvem do esquecimento.

E tu subirás acima disso com firmeza, mas de boa vontade, com um impulso de amor devoto e agradável, e procurarás penetrar aquela escuridão acima de ti. E golpeia aquela espessa nuvem do não-saber com um dardo agudo de amor ansioso; e não saias dali, aconteça o que acontecer.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

7 — COMO O HOMEM DEVE PORTAR-SE NESTA OBRA CONTRA TODOS OS PENSAMENTOS, E ESPECIALMENTE CONTRA OS QUE NASCEM DA SUA PRÓPRIA CURIOSIDADE, DO SABER E DA INTELIGÊNCIA NATURAL

✦

E, se algum pensamento surgir e quiser se impor continuamente acima de ti, entre ti e aquela escuridão, e te perguntar dizendo: "O que buscas, e o que queres ter?", responde tu que é a Deus que queres ter. "A Ele desejo, a Ele busco, e nada senão Ele."

E, se ele te perguntar: "O que é esse Deus?", responde tu que é o Deus que te fez e te comprou, e que graciosamente te chamou ao teu estado. "E d'Ele", dize, "tu não entendes nada." E por isso dize: "Desce tu de novo", e pisa-o firmemente com um impulso de amor, ainda que ele te pareça muito santo e te pareça querer ajudar-te a buscá-l'O.

Pois talvez ele te traga à mente diversos pontos muito belos e maravilhosos da Sua bondade e diga que Ele é muito doce, muito amoroso, muito gracioso e muito misericordioso. E, se quiseres ouvi-lo, ele não deseja nada melhor; pois por fim tagarelará assim cada vez mais, até te levar mais abaixo, à lembrança da Sua Paixão.

E ali ele te fará ver a maravilhosa bondade de Deus, e, se o ouvires, não quer nada melhor. Pois logo depois ele te fará ver a tua antiga vida miserável e, talvez, ao vê-la e pensar nela, te trará à mente algum lugar onde moraste antes deste tempo. De modo que por fim, antes que percebas, estarás disperso não sabes onde. A causa desta dispersão é que primeiro o ouviste de propósito, depois lhe respondeste, o recebeste e o deixaste à vontade.

E, no entanto, aquilo que ele dizia era bom e santo. Sim, e tão santo que o homem ou a mulher que pensa chegar à contemplação sem muitas dessas doces meditações sobre a própria miséria, sobre a paixão, a bondade, a grande benignidade e a dignidade de Deus, vindo antes, com certeza errará e falhará no seu propósito.

E, ainda assim, convém que o homem ou a mulher que por longo tempo esteve habituado a essas meditações as deixe, e as ponha e as mantenha bem abaixo, sob a nuvem do esquecimento, se algum dia há de penetrar a nuvem do não-saber entre si e o seu Deus.

Por conseguinte, sempre que te dispuseres a esta obra e sentires, pela graça, que és chamado por Deus, ergue então o teu coração a Deus com um humilde impulso de amor; e visa ao Deus que te fez, te comprou e graciosamente te chamou ao teu estado, e não recebas nenhum outro pensamento de Deus.

E nem sequer todos estes, a não ser que queiras; pois basta uma intenção nua dirigida a Deus, sem nenhuma outra causa além d'Ele mesmo.

E, se quiseres ter esta intenção envolvida e encerrada numa palavra, para que tenhas melhor apoio nela, toma apenas uma pequena palavra de uma sílaba; pois assim é melhor do que de duas, já que quanto mais curta, mais convém à obra do Espírito. E tal palavra é esta palavra DEUS, ou esta pala-

vra AMOR. Escolhe a que quiseres, ou outra, como te agradar, a que mais te convier, de uma sílaba. E prende esta palavra ao teu coração, de modo que nunca saia dali, aconteça o que acontecer.

Esta palavra será o teu escudo e a tua lança, quer cavalgues em paz, quer em guerra. Com esta palavra baterás nesta nuvem e nesta escuridão acima de ti. Com esta palavra derrubarás toda espécie de pensamento sob a nuvem do esquecimento.

De tal modo que, se algum pensamento te apertar para perguntar o que queres ter, não lhe respondas com mais palavras senão com esta única palavra. E, se ele te oferecer da sua grande erudição para te explicar essa palavra e te dizer as propriedades dessa palavra, dize-lhe que queres tê-la inteira, e não partida nem desfeita.

E, se te mantiveres firme neste propósito, fica certo de que ele não demorará nada. E por quê? Porque não o deixarás alimentar-se de tais doces meditações sobre Deus, mencionadas antes.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

8 — UMA BOA EXPLICAÇÃO DE CERTAS DÚVIDAS QUE PODEM SURGIR NESTA OBRA, TRATADA EM FORMA DE PERGUNTA, PARA DESTRUIR A CURIOSIDADE DO PRÓPRIO HOMEM, O SABER E A INTELIGÊNCIA NATURAL, E PARA DISTINGUIR OS GRAUS E AS PARTES DA VIDA ATIVA E DA CONTEMPLATIVA

✦

MAS agora tu me perguntas: "Quem é ele, esse que assim se impõe sobre mim nesta obra; e é uma coisa boa ou má? E, se é uma coisa má, então me admiro", dizes tu, "de que ele aumente tanto a devoção do homem. Pois às vezes me parece que é um consolo extraordinário escutar as suas histórias.

Pois ele às vezes, parece-me, me faz chorar de todo o coração de compaixão pela Paixão de Cristo, às vezes pela minha miséria, e por muitas outras razões que me parecem muito santas e que me fizeram muito bem.

E por isso me parece que ele não poderia de modo algum ser mau; e, se é bom e com as suas doces histórias me faz tanto bem, então me admiro muito de que me mandes pô-lo abaixo e afastá-lo tanto, sob a nuvem do esquecimento."

Ora, com certeza me parece que esta é uma pergunta bem levantada, e por isso penso responder a ela tão fracamente quanto posso. Primeiro, quando me perguntas quem é ele, esse que se impõe tão fortemente sobre ti nesta

obra, oferecendo-se para te ajudar nela, digo que é uma visão aguda e clara da tua inteligência natural, impressa na tua razão, dentro da tua alma.

E, quando me perguntas se ela é boa ou má, digo que precisa ser sempre boa na sua natureza. Por quê? Porque é um raio da semelhança de Deus. Mas o uso dela pode ser tanto bom quanto mau. Bom, quando é aberta pela graça para ver a tua miséria, a paixão, a bondade e as obras maravilhosas de Deus nas Suas criaturas corporais e espirituais.

E então não é de admirar que ela aumente muito a tua devoção, como dizes. Mas o uso é mau quando ela está inchada de orgulho e da curiosidade de muita erudição e de saber literário, como nos clérigos, e os faz empenhar-se em ser tidos não por humildes estudiosos e mestres da teologia ou da devoção, mas por orgulhosos discípulos do demônio e mestres da vaidade e da falsidade.

E nos outros homens ou mulheres, quem quer que sejam, religiosos ou seculares, o uso e o trabalho desta inteligência natural é mau quando está inchado de habilidades orgulhosas e curiosas nas coisas do mundo e de ideias carnais, na cobiça das honras do mundo, na posse de riquezas, nos vãos prazeres e nas lisonjas dos outros.

E, quanto ao que me perguntas — por que hás de pô-la abaixo, sob a nuvem do esquecimento, se ela é boa na sua natureza e, ademais, quando bem usada, te faz tanto bem e aumenta tanto a tua devoção —, a isto respondo e digo: hás de entender bem que há duas maneiras de vida na Santa Igreja. Uma é a vida ativa, e a outra é a vida contemplativa.

A ativa é a mais baixa, e a contemplativa é a mais alta. A vida ativa tem dois graus, um mais alto e um mais baixo; e também a vida contemplativa tem dois graus, um mais baixo e um mais alto. Além disso, estas duas vidas

estão tão unidas que, embora sejam diferentes em parte, nenhuma delas pode ser tida plenamente sem alguma parte da outra. Por quê?

Aquela parte que é a parte mais alta da vida ativa, essa mesma parte é a parte mais baixa da vida contemplativa. De modo que o homem não pode ser plenamente ativo se não for em parte contemplativo; nem plenamente contemplativo, tanto quanto é possível aqui, se não for em parte ativo.

A condição da vida ativa é tal que ela é começada e terminada nesta vida; mas não assim a da vida contemplativa. Pois ela é começada nesta vida e durará sem fim. Por quê? Aquela parte que Maria escolheu nunca lhe será tirada. A vida ativa se inquieta e se afadiga com muitas coisas; mas a contemplativa está sentada em paz com uma só coisa.

A parte mais baixa da vida ativa consiste em boas e honestas obras corporais de misericórdia e de caridade. A parte mais alta da vida ativa e a parte mais baixa da vida contemplativa consistem em boas meditações espirituais e na atenta contemplação da própria miséria, com tristeza e contrição; da Paixão de Cristo e dos Seus servos, com piedade e compaixão; e dos dons maravilhosos, da bondade e das obras de Deus em todas as Suas criaturas corporais e espirituais, com ações de graças e louvores.

Mas a parte mais alta da contemplação, tanto quanto pode ser tida aqui, depende toda inteira desta escuridão e desta nuvem do não-saber, com um impulso de amor e um olhar cego dirigido só ao ser nu do próprio Deus.

Na parte mais baixa da vida ativa o homem está fora de si e abaixo de si. Na parte mais alta da vida ativa e na parte mais baixa da vida contemplativa o homem está dentro de si e no seu próprio nível. Mas na parte mais alta da vida contemplativa o homem está acima de si e abaixo do seu Deus.

Acima de si ele está porque se propõe chegar pela graça aonde não pode chegar pela natureza: isto é, ser unido a Deus em espírito, na unidade do amor e na concordância da vontade.

E, assim como é impossível, segundo o entendimento humano, que o homem chegue à parte mais alta da vida ativa se não deixar por um tempo a parte mais baixa, assim também o homem não chegará à parte mais alta da vida contemplativa se não deixar por um tempo a parte mais baixa.

E, assim como seria coisa imprópria, e tanto atrapalharia um homem sentado nas suas meditações, voltar então a atenção às suas obras corporais exteriores, as que tivesse feito ou devesse fazer, por mais santas que fossem em si mesmas, com certeza é igualmente inconveniente, e igualmente atrapalharia um homem que devesse trabalhar nesta escuridão e nesta nuvem do não-saber, com um afetuoso impulso de amor a Deus por Ele mesmo, deixar que algum pensamento ou meditação sobre os dons maravilhosos, a bondade e as obras de Deus em qualquer das Suas criaturas, corporais ou espirituais, se levantasse sobre ele e se interpusesse entre ele e o seu Deus, por mais santos, profundos ou consoladores que fossem esses pensamentos.

E por esta razão te mando pôr abaixo tal pensamento agudo e sutil, e cobri-lo com uma espessa nuvem do esquecimento, por mais santo que seja e por mais que te prometa ajudar-te no teu propósito. Por quê? Porque o amor pode alcançar Deus nesta vida, mas o conhecimento não.

E durante todo o tempo em que a alma habita este corpo mortal, a agudeza do nosso entendimento, ao contemplar todas as coisas espirituais, mas principalmente Deus, está sempre misturada com alguma espécie de fantasia, pela qual a nossa obra seria impura. E, a não ser por um milagre maior, ela nos levaria a muito erro.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

9 — QUE NO TEMPO DESTA OBRA A LEMBRANÇA DA MAIS SANTA CRIATURA QUE DEUS JAMAIS FEZ ATRAPALHA MAIS DO QUE APROVEITA

✦

E por isso o impulso agudo do teu entendimento, que sempre se imporá sobre ti quando te dispuseres a esta obra, precisa ser sempre abatido; e, se não o abateres, ele te abaterá.

De tal modo que, quando pensares estar melhor nesta escuridão e que não há nada na tua mente senão só Deus, se olhares com verdade verás que a tua mente não está ocupada nesta escuridão, mas numa visão clara de alguma coisa abaixo de Deus. E, se for assim, com certeza essa coisa está acima de ti nesse momento, e entre ti e o teu Deus.

E por isso propõe-te a abater tais visões claras, por mais santas e convincentes que sejam. Pois uma coisa te digo: é mais proveitoso à saúde da tua alma, mais digno em si mesmo e mais agradável a Deus e a todos os santos e anjos do céu — sim, e mais útil a todos os teus amigos, corporais e espirituais, vivos e mortos — um tal impulso cego de amor a Deus por Ele mesmo, e um tal apertar secreto sobre esta nuvem do não-saber, e melhor te seria tê-lo e senti-lo no teu afeto espiritual, do que ter os olhos da alma abertos na contemplação ou na visão de todos os anjos ou santos do céu, ou ouvir toda a alegria e a melodia que há entre eles na bem-aventurança.

E não te admires disto: pois, se pudesses uma vez vê-lo tão claramente quanto podes, pela graça, chegar a tateá-lo e senti-lo nesta vida, pensarias como eu digo. Mas fica certo de que a visão clara nenhum homem a terá

aqui nesta vida; mas o sentir, os homens podem tê-lo pela graça, quando Deus se digna. E por isso ergue o teu amor àquela nuvem; ou melhor, se te hei de dizer a verdade, deixa Deus atrair o teu amor àquela nuvem e esforça-te, com a ajuda da Sua graça, para esquecer todas as outras coisas.

Pois, se uma lembrança nua de qualquer coisa abaixo de Deus, impondo-se contra a tua vontade e o teu conhecimento, te põe mais longe de Deus do que estarias se ela não existisse, e te atrapalha e te torna tanto mais incapaz de sentir por experiência o fruto do Seu amor, o que pensas então que fará uma lembrança atraída sobre ti de propósito e voluntariamente, no teu propósito? E, se a lembrança de algum santo em particular ou de alguma coisa espiritual pura te atrapalha tanto, o que pensas então que fará a lembrança de algum homem que vive nesta vida miserável, ou de qualquer espécie de coisa corporal ou mundana, para te atrapalhar e te impedir nesta obra?

Não digo que um tal pensamento nu e súbito de alguma coisa espiritual boa e pura abaixo de Deus, impondo-se contra a tua vontade ou o teu conhecimento, ou atraído sobre ti de propósito e com reflexão para aumentar a tua devoção, embora atrapalhe esta espécie de obra, seja por isso mau. Não! Deus me livre de que o entendas assim.

Mas digo que, embora seja bom e santo, nesta obra atrapalha mais do que aproveita. Quero dizer: nesse momento. Por quê? Com certeza, aquele que busca a Deus perfeitamente não descansará por fim na lembrança de nenhum anjo ou santo que está no céu.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

10 — COMO O HOMEM SABERÁ QUANDO O SEU PENSAMENTO NÃO É PECADO; E, SE É PECADO, QUANDO É MORTAL E QUANDO É VENIAL

✦

MAS não é assim com a lembrança de qualquer homem ou mulher que vive nesta vida, ou de qualquer coisa corporal ou mundana, seja qual for. Por quê? Um pensamento nu e súbito de qualquer deles, impondo-se contra a tua vontade e o teu conhecimento, embora não te seja imputado como pecado — pois é a pena do pecado original que se impõe contra o teu poder, pecado do qual foste purificado no teu batismo —, ainda assim, se este impulso ou pensamento súbito não for logo abatido, o teu coração carnal, pela sua fraqueza, logo fica preso a ele: com alguma espécie de gosto, se é uma coisa que te agrada ou te agradou antes, ou com alguma espécie de queixa, se é uma coisa que te parece afligir-te ou que te afligiu antes.

Esse apego, embora possa ser mortal nos homens e mulheres que vivem segundo a carne e já estão em pecado mortal, ainda assim, em ti e em todos os outros que com vontade verdadeira abandonaram o mundo e estão obrigados a algum grau de vida devota na Santa Igreja, seja qual for, secreto ou público, e que ademais querem ser governados não segundo a própria vontade e a própria inteligência, mas segundo a vontade e o conselho dos seus superiores, sejam quem forem, religiosos ou seculares, um tal gosto ou uma tal queixa presos ao coração carnal não são mais que pecado venial.

A causa disto é que a vossa intenção foi fundada e enraizada em Deus no começo da vida no estado em que estais, com o testemunho e o conselho de algum pai prudente.

Mas, se acontecer que esse gosto ou essa queixa presos ao teu coração carnal fiquem tanto tempo sem repreensão que, por fim, se prendam ao coração espiritual, isto é, à vontade, com pleno consentimento, então é pecado mortal.

E isto acontece quando tu, ou algum daqueles de quem falo, atrais de propósito sobre ti a lembrança de algum homem ou mulher que vive nesta vida, ou de qualquer outra coisa corporal ou mundana: de tal modo que, se é uma coisa que te aflige ou te afligiu antes, surge em ti uma paixão irada e um apetite de vingança, que se chama Ira.

Ou então um desdém cruel e uma espécie de repugnância pela pessoa, com pensamentos de desprezo e de condenação, que se chama Inveja. Ou então um cansaço e uma falta de gosto por qualquer boa ocupação, corporal ou espiritual, que se chama Preguiça.

E, se é uma coisa que te agrada ou te agradou antes, surge em ti um deleite extraordinário em pensar nessa coisa, seja qual for. De tal modo que descansas nesse pensamento e, por fim, prendes a ele o teu coração e a tua vontade e alimentas com ele o teu coração carnal, de modo que te parece, nesse momento, que não desejas outra riqueza senão viver para sempre em tal paz e descanso com aquilo em que pensas.

Se este pensamento que assim atrais sobre ti, ou que recebes quando te é posto, e em que assim descansas com deleite, é a dignidade da natureza ou do saber, da graça ou da posição, do favor ou da beleza, então é Soberba.

E, se é qualquer espécie de bem do mundo, riquezas ou bens, ou o que quer que o homem possa ter ou de que possa ser senhor, então é Avareza.

Se são comidas e bebidas finas, ou qualquer espécie de deleite que o homem possa saborear, então é Gula. E, se é amor ou prazer, ou qualquer espécie de galanteio carnal, adulação ou lisonja de qualquer homem ou mulher que vive nesta vida, ou de ti mesmo, então é Luxúria.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

11 — QUE O HOMEM DEVE PESAR CADA PENSAMENTO E CADA IMPULSO SEGUNDO O QUE É, E EVITAR SEMPRE O DESCUIDO NO PECADO VENIAL

✦

NÃO digo isto porque eu creia que tu, ou algum outro daqueles de quem falo, sejais culpados e estejais embaraçados com tais pecados; mas porque quero que peses cada pensamento e cada impulso segundo o que é, e porque quero que trabalhes com diligência para destruir o primeiro impulso e o primeiro pensamento dessas coisas em que assim podes pecar.

Pois uma coisa te digo: quem não pesa, ou dá pouco valor ao primeiro pensamento — sim, ainda que não seja pecado para ele —, esse, seja quem for, não evitará o descuido no pecado venial. O pecado venial nenhum homem o evitará por completo nesta vida mortal.

Mas o descuido no pecado venial deve ser sempre evitado por todos os verdadeiros discípulos da perfeição; e, de outro modo, não me admiro de que logo pequem mortalmente.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

12 — QUE PELA VIRTUDE DESTA OBRA O PECADO NÃO SÓ É DESTRUÍDO, MAS TAMBÉM AS VIRTUDES SÃO GERADAS

✦

E, por conseguinte, se queres ficar de pé e não cair, nunca desistas da tua intenção: mas bate sempre nesta nuvem do não-saber que está entre ti e o teu Deus com um dardo agudo de amor ansioso, e tem aversão a pensar em qualquer coisa abaixo de Deus, e não saias dali por nada que aconteça. Pois só esta, por si mesma, é a obra que destrói o fundamento e a raiz do pecado.

Por mais que jejues, por mais que vigies, por mais cedo que te levantes, por mais duro que durmas, por mais áspero que vistas; sim, e se fosse lícito fazê-lo — como não é —, por mais que arranques os olhos, cortes a língua da boca, tapes os ouvidos e o nariz, ainda que cortes os membros e faças ao teu corpo todo o sofrimento que puderes ou souberes imaginar: tudo isto não te ajudaria em nada. Ainda assim o impulso e o levantar do pecado estariam em ti.

Sim, e que mais? Por mais que chores de tristeza pelos teus pecados, ou pela Paixão de Cristo, ou por mais que te lembres das alegrias do céu, o que pode isso fazer por ti? Com certeza muito bem, muita ajuda, muito proveito e muita graça isso te trará. Mas, em comparação com este impulso cego de amor, é pouco o que faz, ou pode fazer, sem ele.

Este, por si mesmo, é a melhor parte de Maria, sem aqueles outros. Eles, sem ele, pouco ou nada aproveitam. Ele não só destrói o fundamento e a raiz do pecado, tanto quanto é possível aqui, mas ademais adquire as

virtudes.

Pois, se for verdadeiramente concebido, todas as virtudes estarão verdadeiramente nele, perfeitamente concebidas e compreendidas pelo sentimento, sem nenhuma mistura na intenção. E, por mais virtudes que o homem tenha sem ele, todas estão misturadas com alguma intenção torta, pela qual são imperfeitas.

Pois a virtude não é senão um afeto ordenado e medido, dirigido diretamente a Deus por Ele mesmo. Por quê? Ele, em Si mesmo, é a causa pura de todas as virtudes; de tal modo que, se alguém é movido a alguma virtude por alguma outra causa misturada com Ele, sim, ainda que Ele seja a principal, então essa virtude é imperfeita.

Assim se pode ver por exemplo numa ou duas virtudes, em lugar de todas as outras; e bem podem ser estas duas virtudes a humildade e a caridade. Pois quem pudesse adquirir estas duas com pureza não precisaria de mais nada: por quê? Porque tem todas.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

13 — O QUE É A HUMILDADE EM SI MESMA, E QUANDO É PERFEITA E QUANDO É IMPERFEITA

✦

VEJAMOS primeiro a virtude da humildade: como ela é imperfeita quando é causada por alguma outra coisa misturada com Deus, ainda que Ele seja a principal; e como é perfeita quando é causada por Deus em Si mesmo. E primeiro é preciso saber o que é a humildade em si mesma, se este assunto há de ser visto e entendido com clareza; e depois disso poderá ser entendido com mais verdade, em verdade de espírito, qual é a causa dela.

A humildade em si mesma não é senão um verdadeiro conhecimento e sentimento de si mesmo tal como se é. Pois com certeza quem pudesse ver e sentir verdadeiramente a si mesmo tal como é seria verdadeiramente humilde. Duas coisas há que são causa desta humildade, e são estas.

Uma é a imundície, a miséria e a fraqueza do homem, em que ele caiu pelo pecado, e que sempre lhe convém sentir em parte enquanto vive nesta vida, por mais santo que seja. A outra é o amor superabundante e a dignidade de Deus em Si mesmo; ao contemplá-los, toda a natureza treme, todos os sábios são tolos e todos os santos e anjos são cegos.

De tal modo que, se não fosse que, pela sabedoria da Sua Divindade, Ele mede a contemplação deles segundo a capacidade que têm na natureza e na graça, não sei dizer o que lhes aconteceria.

Esta segunda causa é perfeita: por quê? Porque durará sem fim. E a outra, a primeira, é imperfeita: por quê? Porque não só cessará no fim desta vida, mas muitas vezes pode acontecer que uma alma neste corpo mortal, pela abundância da graça que multiplica o seu desejo — tantas vezes e por tanto tempo quanto Deus se digna obrá-lo —, tenha perdido e esquecido súbita e perfeitamente todo o conhecimento e sentimento do seu ser, sem olhar se foi santa ou miserável.

Mas, quer isto aconteça muitas ou poucas vezes a uma alma assim disposta, creio que dura só um brevíssimo instante; e nesse tempo ela está perfeitamente humilhada, pois não conhece nem sente outra causa senão a Principal. E sempre que conhece e sente a outra causa, unindo-se a ela, ainda que esta seja a principal, então é humildade imperfeita.

Ainda assim é boa e, apesar de tudo, deve ser tida; e Deus me livre de que a entendas de outro modo senão como digo.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

14 — QUE, SEM A HUMILDADE IMPERFEITA ANTES, É IMPOSSÍVEL AO PECADOR CHEGAR À VIRTUDE PERFEITA DA HUMILDADE NESTA VIDA

✦

POIS, embora eu a chame humildade imperfeita, ainda assim eu preferiria ter um verdadeiro conhecimento e sentimento de mim mesmo tal como sou, e creio que isso me alcançaria mais depressa a causa perfeita e a virtude da humildade por si mesma, do que se todos os santos e anjos do céu e todos os homens e mulheres da Santa Igreja que vivem na terra, religiosos ou seculares, de todos os graus, se pusessem de uma vez todos juntos a não fazer outra coisa senão rezar a Deus por mim para me alcançar a humildade perfeita. Sim, e ademais é impossível ao pecador adquirir, ou guardar depois de adquirida, a virtude perfeita da humildade sem ela.

E por isso afadiga-te e sua em tudo o que souberes e puderes, para adquirir um verdadeiro conhecimento e sentimento de ti mesmo tal como és; e então creio que logo depois terás um verdadeiro conhecimento e sentimento de Deus tal como Ele é. Não como Ele é em Si mesmo, pois isso ninguém pode senão Ele mesmo; nem como o terás na bem-aventurança, corpo e alma juntos. Mas tanto quanto é possível, e quanto Ele se digna ser conhecido e sentido por uma alma humilde que vive neste corpo mortal.

E não penses que, porque eu ponho duas causas da humildade, uma perfeita e outra imperfeita, quero por isso que deixes o trabalho da humildade imperfeita e te ponhas completamente a adquirir a perfeita. Não, com certeza; creio que nunca o conseguirias assim.

Mas faço o que faço por isto: porque quero dizer-te e mostrar-te a dignidade deste exercício espiritual acima de todo outro exercício, corporal ou espiritual, que o homem sabe ou pode fazer pela graça.

Como um amor secreto, apertado em pureza de espírito sobre esta escura nuvem do não-saber entre ti e o teu Deus, contém verdadeira e perfeitamente em si a virtude perfeita da humildade, sem nenhuma contemplação especial ou clara de qualquer coisa abaixo de Deus.

E porque quero que saibas qual é a humildade perfeita e a ponhas como um sinal diante do amor do teu coração, e o faças por ti e por mim. E porque quero, por este conhecimento, tornar-te mais humilde.

Pois muitas vezes acontece que a falta de conhecimento é causa de muito orgulho, como me parece. Pois talvez, se não soubesses qual é a humildade perfeita, pensarias, quando tivesses um pouco de conhecimento e sentimento disto que chamo humildade imperfeita, que já tinhas quase alcançado a humildade perfeita; e assim te enganarias a ti mesmo e pensarias ser muito humilde quando estivesses todo envolto num orgulho imundo e fétido.

E por isso procura trabalhar pela humildade perfeita; pois a condição dela é tal que quem a tem, e enquanto a tem, não pecará, nem muito depois.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

15 — UMA BREVE PROVA CONTRA O ERRO DOS QUE DIZEM QUE NÃO HÁ CAUSA MAIS PERFEITA PARA SE HUMILHAR DO QUE O CONHECIMENTO DA PRÓPRIA MISÉRIA

✦

E crê firmemente que existe uma humildade perfeita como esta de que falo, e que se pode chegar a ela pela graça nesta vida. E digo isto para confundir o erro daqueles que dizem que não há causa mais perfeita de humildade do que a que nasce da lembrança da nossa miséria e dos pecados que cometemos antes.

Concedo de bom grado que, para os que estiveram em pecados habituais, como eu mesmo estou e estive, é a causa mais necessária e eficaz humilhar-se na lembrança da nossa miséria e dos pecados cometidos antes, sempre até que a grande ferrugem do pecado seja em grande parte raspada, com a nossa consciência e o nosso conselheiro por testemunhas. Mas para os outros que são, por assim dizer, inocentes, que nunca pecaram mortalmente com vontade firme e deliberação, mas por fraqueza e ignorância, e que se dispõem a ser contemplativos — e para nós dois, se o nosso conselheiro e a nossa consciência testemunharem a nossa emenda legítima na contrição, na confissão e na satisfação, segundo o estatuto e a ordem da Santa Igreja, e ademais se nos sentirmos movidos e chamados pela graça a ser também contemplativos —, há então outra causa para se humilhar, tão acima desta causa quanto a vida de Nossa Senhora Santa Maria está acima da vida do

mais pecador penitente da Santa Igreja; ou a vida de Cristo acima da vida de qualquer outro homem nesta vida; ou então a vida de um anjo no céu, que nunca sentiu — nem sentirá — fraqueza, está acima da vida do homem mais fraco que há aqui neste mundo.

Pois, se fosse verdade que não há causa perfeita para se humilhar senão ver e sentir a miséria, então eu quisera saber dos que assim dizem sob que causa se humilham aqueles que nunca veem nem sentem — e nunca terão em si — miséria nem impulso de pecado: como é o caso de nosso Senhor JESUS CRISTO, de Nossa Senhora Santa Maria e de todos os santos e anjos do céu. A esta perfeição, e a todas as outras, o próprio nosso Senhor JESUS CRISTO nos chama no evangelho, quando manda que sejamos perfeitos pela graça, como Ele mesmo é pela natureza.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

16 — QUE PELA VIRTUDE DESTA OBRA O PECADOR VERDADEIRAMENTE CONVERTIDO E CHAMADO À CONTEMPLAÇÃO CHEGA MAIS DEPRESSA À PERFEIÇÃO DO QUE POR QUALQUER OUTRA OBRA, E POR ELA PODE ALCANÇAR DE DEUS MAIS DEPRESSA O PERDÃO DOS PECADOS

✦

QUE ninguém considere presunção que aquele que é o mais miserável pecador desta vida ouse, depois de se ter emendado legitimamente e de se ter sentido movido àquela vida que se chama contemplativa, com o assentimento do seu conselheiro e da sua consciência, oferecer um humilde impulso de amor ao seu Deus, apertando em segredo a nuvem do não-saber entre ele e o seu Deus.

Quando nosso Senhor disse a Maria, em nome de todos os pecadores que são chamados à vida contemplativa: "Os teus pecados te são perdoados", não foi pela sua grande tristeza, nem pela lembrança dos seus pecados, nem mesmo pela humildade que tinha só ao contemplar a sua miséria. Mas por quê, então? Com certeza porque amou muito.

Eis! Aqui se pode ver o que um apertar secreto de amor pode alcançar de nosso Senhor, acima de todas as outras obras que o homem possa pensar. E, ainda assim, concedo de bom grado que ela teve muitíssima tristeza e cho-

rou muito amargamente pelos seus pecados, e que foi muito humilhada na lembrança da sua miséria.

E assim devemos fazer nós, que fomos miseráveis e pecadores habituais: durante toda a nossa vida ter uma tristeza enorme e espantosa pelos nossos pecados e ser muito humilhados na lembrança da nossa miséria.

Mas como? Com certeza como fez Maria. Ela, embora não pudesse deixar de sentir a profunda tristeza do coração pelos seus pecados — pois durante toda a vida os teve consigo aonde quer que fosse, como um fardo amarrado e guardado muito em segredo no fundo do coração, de maneira a nunca ser esquecido —, ainda assim se pode dizer e afirmar pela Escritura que ela teve uma tristeza mais profunda, um desejo mais doloroso, um suspirar mais fundo, e que mais definhou, sim, quase até a morte, pela falta de amor, embora tivesse muitíssimo amor (e não te admires disto, pois é a condição do verdadeiro amante que, quanto mais ama, mais anseia por amar), do que por qualquer lembrança dos seus pecados.

E, ainda assim, ela sabia bem, e sentia bem em si mesma, com firme certeza, que era a mais imunda miserável de todas, e que os seus pecados tinham feito uma separação entre ela e o seu Deus, a quem tanto amava; e também que eram em grande parte a causa da sua doença de definhar pela falta de amor. Mas e daí?

Desceu ela por isso da altura do desejo à profundidade da sua vida pecadora, e esquadrinhou o pântano imundo e fétido e o monturo dos seus pecados, revolvendo-os um a um, com todas as suas circunstâncias, e se entristeceu e chorou assim sobre cada um deles em separado? Não, com certeza não fez assim. E por quê?

Porque Deus lhe fez saber, pela Sua graça, dentro da alma, que assim nunca o conseguiria. Pois assim mais depressa teria despertado em si a inclinação a pecar muitas vezes do que alcançado por essa obra o perdão pleno de todos os seus pecados.

E por isso ela pendurou o seu amor e o seu desejo ansioso nesta nuvem do não-saber, e aprendeu a amar uma coisa que não podia ver claramente nesta vida pela luz do entendimento na sua razão, nem sentir verdadeiramente na doçura do amor no seu afeto. De tal modo que muitas vezes tinha pouca lembrança particular de se alguma vez tinha sido pecadora ou não.

Sim, e muitíssimas vezes creio que estava tão profundamente disposta ao amor da Sua Divindade que tinha bem pouca atenção particular à beleza do Seu corpo precioso e bendito, no qual Ele estava sentado, muito amável, falando e pregando diante dela; nem a qualquer outra coisa, corporal ou espiritual. Que isto é verdade, parece-o o evangelho.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

17 — QUE O VERDADEIRO CONTEMPLATIVO NÃO QUER SE METER NA VIDA ATIVA, NEM EM NADA DO QUE SE FAZ OU SE DIZ À SUA VOLTA, NEM RESPONDER AOS QUE O CENSURAM PARA SE DESCULPAR

✦

NO evangelho de São Lucas está escrito que, quando nosso Senhor estava na casa de Marta, a irmã dela, durante todo o tempo em que Marta se ocupava em preparar a Sua comida, Maria, a sua irmã, estava sentada aos Seus pés. E, ouvindo a Sua palavra, ela não olhava para a ocupação da irmã, embora essa ocupação fosse muito boa e muito santa, pois de fato é a primeira parte da vida ativa; nem para a preciosidade do Seu corpo bendito, nem para a doce voz e as palavras da Sua humanidade, embora isso seja melhor e mais santo, pois é a segunda parte da vida ativa e a primeira da vida contemplativa.

Mas para a soberana sabedoria da Sua Divindade, envolta nas palavras obscuras da Sua humanidade, para lá olhava ela com todo o amor do seu coração. Pois dali não queria afastar-se por nada que visse ou ouvisse dizer ou fazer à sua volta; mas estava sentada muito quieta no seu corpo, com muitos doces e secretos impulsos de amor alegre apertados sobre aquela alta nuvem do não-saber entre ela e o seu Deus.

Pois uma coisa te digo: nunca houve ainda criatura pura nesta vida, nem jamais haverá, tão alto arrebatada na contemplação e no amor da Divindade, que não haja sempre uma alta e maravilhosa nuvem do não-saber entre ela e o seu Deus. Nesta nuvem é que Maria estava ocupada, com muitos impulsos secretos de amor. E por quê?

Porque era a melhor e a mais santa parte da contemplação que pode haver nesta vida, e desta parte não lhe agradava afastar-se por nada. De tal modo que, quando a sua irmã Marta se queixou dela a nosso Senhor e Lhe pediu que mandasse a irmã levantar-se e ajudá-la, e não a deixasse assim trabalhar e afadigar-se sozinha, ela ficou sentada muito quieta e não respondeu uma só palavra, nem mostrou sequer um gesto de queixa contra a irmã por qualquer queixa que esta pudesse fazer.

E não é de admirar: por quê? Porque ela tinha outra obra a fazer, de que Marta não sabia. E por isso não tinha tempo para escutá-la nem para responder à sua queixa.

Eis, amigo: todas estas obras, estas palavras e estes gestos que se mostraram entre nosso Senhor e estas duas irmãs foram postos como exemplo para todos os ativos e todos os contemplativos que houve desde então na Santa Igreja, e haverá até o dia do juízo. Pois por Maria se entendem todos os contemplativos, pois devem conformar a sua vida à dela. E por Marta, os ativos, da mesma maneira e pela mesma razão, por semelhança.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

18 — COMO ATÉ HOJE TODOS OS ATIVOS SE QUEIXAM DOS CONTEMPLATIVOS, COMO MARTA SE QUEIXOU DE MARIA; E A CAUSA DESSA QUEIXA É A IGNORÂNCIA

✦

E, assim como Marta se queixou então de Maria, a sua irmã, assim até hoje todos os ativos se queixam dos contemplativos. Pois, se há um homem ou uma mulher em qualquer companhia deste mundo, seja qual for, religiosos ou seculares — não excetuo nenhuma —, que se sinta movido pela graça e pelo conselho a deixar todas as ocupações exteriores e a dedicar-se completamente a viver a vida contemplativa segundo o seu saber e a sua consciência, com o acordo do seu conselheiro, logo os seus próprios irmãos e irmãs, e todos os seus amigos mais próximos, com muitos outros que não conhecem os seus impulsos nem o modo de vida a que se dedicam, se levantarão contra eles com grande espírito de queixa e lhes dirão asperamente que o que fazem não presta.

E logo contarão muitas histórias falsas, e muitas verdadeiras também, de homens e mulheres que caíram depois de se terem dado antes a tal vida; e nem uma boa história dos que perseveraram.

Concedo que muitos caem e caíram, dos que em aparência deixaram o mundo. E, quando deviam ter-se tornado servos de Deus e Seus contemplativos, por não quererem governar-se pelo verdadeiro conselho espiri-

tual, tornaram-se servos do demônio e contemplativos dele; e se tornaram hipócritas ou hereges, ou caíram em frenesis e em muitos outros males, para escândalo da Santa Igreja.

Disto deixo de falar agora, para não perturbar o nosso assunto. Mas, ainda assim, mais adiante, quando Deus se dignar e se for preciso, poderão ver-se algumas das condições e a causa das suas quedas. E por isso nada mais deles agora; mas adiante com o nosso assunto.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

19 — UMA BREVE DESCULPA DE QUEM FEZ ESTE LIVRO, ENSINANDO COMO TODOS OS CONTEMPLATIVOS DEVEM DESCULPAR PLENAMENTE TODOS OS ATIVOS PELAS SUAS PALAVRAS E AÇÕES DE QUEIXA

✦

ALGUNS poderiam pensar que faço pouca honra a Marta, aquela santa especial, por comparar as suas palavras de queixa contra a irmã com as palavras destes homens do mundo, ou as deles com as dela; e na verdade não quero desonrá-la, nem a eles.

E Deus me livre de dizer nesta obra qualquer coisa que pudesse ser tomada como condenação de qualquer dos servos de Deus, de qualquer grau, e principalmente da Sua santa especial. Pois me parece que ela deve ser muito bem desculpada da sua queixa, considerando o tempo e o modo em que a fez. Pois do que ela disse a causa foi a sua ignorância.

E não é de admirar que não soubesse naquele tempo como Maria estava ocupada; pois creio que antes ela pouco tinha ouvido falar de tal perfeição. E também o que ela disse foi com cortesia e em poucas palavras; e por isso deve ser sempre desculpada.

E assim me parece que estes homens e mulheres que vivem no mundo, na vida ativa, devem também ser muito bem desculpados das suas palavras de queixa mencionadas antes, ainda que digam rudemente o que dizem, le-

vando em conta a sua ignorância. Por quê?

Assim como Marta sabia muito pouco o que fazia Maria, a sua irmã, quando se queixou dela a nosso Senhor, assim da mesma maneira esta gente hoje sabe muito pouco, ou nada, o que pretendem estes jovens discípulos de Deus quando se afastam das ocupações deste mundo e se aproximam para ser servos especiais de Deus em santidade e retidão de espírito.

E, se soubessem de verdade, ouso dizer que não fariam nem diriam o que dizem. E por isso me parece sempre que devem ser desculpados: por quê? Porque não conhecem vida melhor do que aquela que eles mesmos vivem.

E também, quando penso nas minhas inúmeras faltas, que eu mesmo cometi antes deste tempo em palavras e ações por falta de conhecimento, parece-me então que, se eu quero ser desculpado por Deus das minhas faltas de ignorância, devo caridosa e compassivamente desculpar sempre as palavras e as ações ignorantes dos outros. E, com certeza, de outro modo não faço aos outros o que quisera que me fizessem.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

20 — COMO DEUS TODO-PODEROSO RESPONDERÁ COM BONDADE POR TODOS OS QUE, PARA SE DESCULPAR, NÃO QUEREM DEIXAR A SUA OCUPAÇÃO NO AMOR D'ELE

✦

E por isso me parece que os que se dispõem a ser contemplativos não só devem desculpar os homens ativos pelas suas palavras de queixa, mas também me parece que devem estar tão ocupados em espírito que deem pouca ou nenhuma atenção ao que os homens fazem ou dizem à sua volta. Assim fez Maria, o nosso exemplo para tudo, quando Marta, a sua irmã, se queixou a nosso Senhor; e, se quisermos fazer assim de verdade, nosso Senhor fará agora por nós o que fez então por Maria.

E como foi isso? Com certeza assim. O nosso amável Senhor Jesus Cristo, para quem nenhuma coisa secreta está oculta, embora Marta Lhe pedisse, como juiz, que mandasse Maria levantar-se e ajudá-la a servi-l'O, ainda assim, porque percebia que Maria estava fervorosamente ocupada em espírito no amor da Sua Divindade, por isso, com cortesia e como Lhe convinha fazer segundo a razão, respondeu por aquela que, para se desculpar, não queria deixar o amor d'Ele.

E como respondeu? Com certeza não só como juiz, como Marta O tinha invocado, mas como advogado defendeu legitimamente aquela que O amava, e disse: "Marta, Marta!" Duas vezes, para maior eficácia, Ele disse o nome dela, pois queria que ela O ouvisse e desse atenção às Suas palavras.

"Tu estás muito ocupada", disse Ele, "e inquieta com muitas coisas." Pois os ativos precisam estar sempre ocupados e afadigados com muitas coisas diversas que lhes cabem, primeiro para o seu próprio uso e depois em obras de misericórdia para com o próximo, como pede a caridade.

E isto Ele disse a Marta porque queria fazê-la saber que a sua ocupação era boa e proveitosa à saúde da sua alma. Mas, para que ela não pensasse que era a melhor obra de todas que o homem pudesse fazer, Ele acrescentou e disse: "Mas uma só coisa é necessária."

E qual é essa uma só coisa? Com certeza que Deus seja amado e louvado por Ele mesmo, acima de todas as outras ocupações, corporais ou espirituais, que o homem possa fazer.

E, para que Marta não pensasse que podia ao mesmo tempo amar a Deus e louvá-l'O acima de todas as outras ocupações, corporais ou espirituais, e ademais ocupar-se das coisas necessárias desta vida, por isso, para livrá-la da dúvida de que não podia servir a Deus ao mesmo tempo na ocupação corporal e na espiritual de modo perfeito — imperfeitamente pode, mas não perfeitamente —, Ele acrescentou e disse que Maria tinha escolhido a melhor parte, que nunca lhe seria tirada.

Por quê? Porque aquele impulso perfeito de amor que começa aqui é um só com o que durará sem fim na bem-aventurança do céu, pois tudo é um só.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

21 — A VERDADEIRA EXPLICAÇÃO DESTA PALAVRA DO EVANGELHO: "MARIA ESCOLHEU A MELHOR PARTE"

✦

QUE quer dizer isto: Maria escolheu a melhor? Onde quer que se ponha ou se nomeie o melhor, isso pede antes de si estas duas coisas: um bom e um melhor, de modo que seja o melhor e o terceiro em número. Mas quais são estas três coisas boas, das quais Maria escolheu a melhor?

Três vidas não são, pois a Santa Igreja só faz menção de duas, a vida ativa e a vida contemplativa; e estas duas vidas são entendidas em segredo na história deste evangelho por estas duas irmãs, Marta e Maria — por Marta a ativa, por Maria a contemplativa. Sem uma destas duas vidas ninguém pode se salvar, e onde não há mais de duas ninguém pode escolher a melhor.

Mas, embora haja só duas vidas, ainda assim nestas duas vidas há três partes, cada uma melhor que a outra. Estas três, cada uma por si, foram postas especialmente nos seus lugares antes, neste escrito.

Pois, como se disse antes, a primeira parte consiste em boas e honestas obras corporais de misericórdia e de caridade; e este é o primeiro grau da vida ativa, como se disse antes. A segunda parte destas duas vidas consiste em boas meditações espirituais sobre a própria miséria, a Paixão de Cristo e as alegrias do céu.

A primeira parte é boa, e esta parte é melhor; pois este é o segundo grau da vida ativa e o primeiro da vida contemplativa. Nesta parte, a vida contemplativa e a vida ativa estão unidas em parentesco espiritual e feitas irmãs, a exemplo de Marta e Maria. Até aqui pode um ativo subir à contemplação, e não mais alto, a não ser muito raramente e por uma graça especial.

Até aqui pode um contemplativo descer para a vida ativa, e não mais baixo, a não ser muito raramente e em grande necessidade.

A terceira parte destas duas vidas depende desta escura nuvem do não-saber, com muitos impulsos secretos de amor apertados a Deus por Ele mesmo. A primeira parte é boa, a segunda é melhor, mas a terceira é a melhor de todas. Esta é a "melhor parte" de Maria.

E por isso é claro saber que nosso Senhor não disse: Maria escolheu a melhor vida; pois não há mais vidas senão duas, e de duas ninguém pode escolher a melhor. Mas destas duas vidas, disse Ele, Maria escolheu a melhor parte, que nunca lhe será tirada. A primeira parte e a segunda, embora sejam ambas boas e santas, terminam com esta vida.

Pois na outra vida não haverá necessidade, como agora, de praticar as obras de misericórdia, nem de chorar pela nossa miséria, nem pela Paixão de Cristo. Pois então ninguém poderá ter fome nem sede como agora, nem morrer de frio, nem estar doente, nem sem casa, nem na prisão; nem precisar de sepultura, pois então ninguém poderá morrer.

Mas a terceira parte, que Maria escolheu, escolha-a quem pela graça é chamado a escolher; ou, para dizer com mais verdade, quem para ela é escolhido por Deus. Que se incline a ela com alegria, pois ela nunca será tirada; pois, se começa aqui, durará sem fim.

E por isso que a voz de nosso Senhor clame a estes ativos, como se dissesse agora assim, por nós, a eles, como disse então por Maria a Marta: "Marta, Marta!" — "Ativos, ativos! Ocupai-vos tanto quanto puderdes na primeira parte e na segunda, ora numa, ora noutra; e, se quiserdes muito e vos sentirdes dispostos, em ambas, corporalmente. E não vos metais com os contemplativos. Não sabeis o que eles têm: deixai-os sentados no seu repouso e no seu folguedo, com a terceira e a melhor parte de Maria."

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

22 — DO MARAVILHOSO AMOR QUE CRISTO TEVE AO HOMEM, NA PESSOA DE TODOS OS PECADORES VERDADEIRAMENTE CONVERTIDOS E CHAMADOS À GRAÇA DA CONTEMPLAÇÃO

✦

DOCE foi aquele amor entre nosso Senhor e Maria. Muito amor tinha ela por Ele. Muito mais tinha Ele por ela. Pois quem quisesse contemplar por inteiro todo o trato que houve entre Ele e ela, não como um contador de ninharias pode narrar, mas como testemunha a história do evangelho — que de modo algum pode ser falsa —, acharia que ela estava tão de todo o coração empenhada em amá-l'O que nada abaixo d'Ele podia consolá-la, nem afastar d'Ele o seu coração.

Esta é ela, aquela mesma Maria que, quando O procurava no sepulcro com o rosto em lágrimas, não quis ser consolada pelos anjos. Pois, quando eles lhe falaram tão doce e tão amavelmente e disseram: "Não chores, Maria; pois o Senhor a quem procuras ressuscitou, e tu O terás e O verás vivo, muito belo, entre os Seus discípulos na Galileia, como prometeu", ela não quis parar por causa deles.

Por quê? Pareceu-lhe que quem procura de verdade o Rei dos Anjos não quer parar por causa de anjos.

E que mais? Com certeza quem quiser olhar de verdade na história do evangelho achará escritos sobre ela muitos pontos maravilhosos de amor perfeito, para nosso exemplo, e tão de acordo com a obra deste escrito como se tivessem sido postos e escritos para isso; e com certeza assim foram, entenda quem puder.

E, se alguém quiser ver escrito no evangelho o amor maravilhoso e especial que nosso Senhor teve por ela, na pessoa de todos os pecadores habituais verdadeiramente convertidos e chamados à graça da contemplação, achará que nosso Senhor não podia permitir que nenhum homem ou mulher — sim, nem a sua própria irmã — dissesse uma palavra contra ela sem que Ele mesmo respondesse por ela.

Sim, e que mais? Ele repreendeu Simão, o leproso, na sua própria casa, porque pensou mal dela. Isto foi grande amor: isto foi amor extraordinário.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

23 — COMO DEUS RESPONDERÁ E PROVERÁ EM ESPÍRITO POR AQUELES QUE, OCUPADOS NO SEU AMOR, NÃO QUEREM RESPONDER NEM PROVER POR SI MESMOS

✦

E na verdade, se quisermos de bom grado conformar o nosso amor e a nossa vida, tanto quanto estiver em nós, pela graça e pelo conselho, ao amor e à vida de Maria, não há dúvida de que Ele responderá da mesma maneira agora por nós, espiritualmente, todos os dias, em segredo, no coração de todos os que dizem ou pensam contra nós.

Não digo que não haverá sempre alguns que dirão ou pensarão alguma coisa contra nós enquanto vivermos no trabalho desta vida, como fizeram contra Maria. Mas digo que, se não dermos mais atenção ao que dizem nem ao que pensam, nem deixarmos mais a nossa obra espiritual secreta pelas suas palavras e pelos seus pensamentos do que ela deixou — digo que então nosso Senhor lhes responderá em espírito, se as coisas hão de correr bem para os que assim dizem e assim pensam, de modo que dentro de poucos dias terão vergonha das suas palavras e dos seus pensamentos.

E, assim como responderá por nós em espírito, assim também moverá outros homens em espírito a nos dar as coisas necessárias que pertencem a esta vida, como comida e roupa, com todas as outras; se vir que não queremos deixar a obra do Seu amor para nos ocupar delas.

E digo isto para confundir o erro daqueles que dizem que não é lícito aos homens dedicar-se a servir a Deus na vida contemplativa se antes não estiverem seguros quanto às suas necessidades corporais. Pois dizem que Deus manda a vaca, mas não pelo chifre. E na verdade falam mal de Deus, como bem sabem.

Pois crê firmemente, tu, quem quer que sejas, que verdadeiramente te voltas do mundo para Deus, que uma destas duas coisas Deus te mandará, sem ocupação tua: ou abundância do necessário, ou força no corpo e paciência no espírito para suportar a necessidade. Que importa então qual delas se tenha? Pois para os verdadeiros contemplativos tudo dá no mesmo.

E quem duvida disto, ou o demônio está no seu peito e lhe rouba a fé, ou então ainda não está verdadeiramente voltado para Deus como deveria; por mais engenhoso que se faça, e por mais santas razões que mostre em contrário, seja ele quem for.

E por isso tu, que te dispões a ser contemplativo como Maria foi, escolhe antes ser humilhado sob a maravilhosa altura e dignidade de Deus, que é perfeita, do que sob a tua própria miséria, que é imperfeita; isto é, cuida que a tua contemplação especial se volte mais para a dignidade de Deus do que para a tua miséria.

Pois aos que são perfeitamente humilhados nada faltará, nem coisa corporal nem espiritual. Por quê? Porque têm a Deus, em quem está toda a abundância; e quem O tem — sim, como diz este livro — não precisa de mais nada nesta vida.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

24 — O QUE É A CARIDADE EM SI MESMA, E COMO ELA ESTÁ VERDADEIRA E PERFEITAMENTE CONTIDA NA OBRA DESTE LIVRO

✦

E, assim como se disse da humildade, como ela está verdadeira e perfeitamente compreendida neste pequeno amor cego apertado, quando bate nesta escura nuvem do não-saber, com todas as outras coisas postas abaixo e esquecidas, assim se deve entender de todas as outras virtudes, e especialmente da caridade.

Pois a caridade, para dá-la a entender ao teu entendimento, não é senão o amor de Deus por Ele mesmo, acima de todas as criaturas, e do homem por Deus, como a ti mesmo. E que nesta obra Deus é amado por Ele mesmo, e acima de todas as criaturas, isso se vê muito bem. Pois, como se disse antes, a substância desta obra não é senão uma intenção nua dirigida a Deus por Ele mesmo.

Uma intenção nua eu a chamo. Por quê? Porque nesta obra o aprendiz perfeito não pede nem alívio da pena, nem aumento da recompensa, nem, em poucas palavras, nada senão Ele mesmo. De tal modo que nem se importa nem olha se está na pena ou na bem-aventurança, contanto que se cumpra a vontade d'Aquele que ama.

E assim se vê que nesta obra Deus é amado perfeitamente por Ele mesmo, e isso acima de todas as criaturas. Pois nesta obra o praticante perfeito não pode permitir que a lembrança da mais santa criatura que Deus

jamais fez se una a ele.

E que nesta obra o segundo e mais baixo ramo da caridade, para com o próximo, se cumpre verdadeira e perfeitamente, vê-se pela prova. Por quê? Porque nesta obra o praticante perfeito não tem nenhuma atenção especial a nenhum homem em particular, seja parente ou estranho, amigo ou inimigo. Pois todos os homens lhe parecem igualmente parentes, e nenhum estranho.

Todos os homens lhe parecem seus amigos, e nenhum seus inimigos. De tal modo que todos os que o fazem sofrer e lhe causam mal nesta vida lhe parecem seus amigos plenos e especiais; e lhe parece que é movido a querer-lhes tanto bem quanto quereria ao amigo mais íntimo que tem.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

25 — QUE NO TEMPO DESTA OBRA A ALMA PERFEITA NÃO TEM NENHUMA ATENÇÃO ESPECIAL A NENHUM HOMEM DESTA VIDA

✦

NÃO digo que nesta obra ele terá uma atenção especial a algum homem desta vida, seja amigo ou inimigo, parente ou estranho; pois isso não pode ser, se esta obra há de ser feita perfeitamente, como é quando todas as coisas abaixo de Deus estão plenamente esquecidas, como convém a esta obra.

Mas digo que ele será feito tão virtuoso e tão caridoso pela virtude desta obra que a sua vontade, depois, quando ele condescender em conversar ou em rezar pelo seu próximo — não deixando toda esta obra, pois isso não pode ser sem grande pecado, mas descendo do alto desta obra, o que é útil e necessário fazer de vez em quando, como pede a caridade —, estará então tão especialmente dirigida ao seu inimigo como ao seu amigo, ao estranho como ao parente. Sim, e às vezes mais ao seu inimigo do que ao seu amigo.

Ainda assim, nesta obra ele não tem tempo para olhar quem é seu amigo ou seu inimigo, seu parente ou estranho. Não digo que ele não sentirá às vezes — sim, muitas vezes — o seu afeto mais íntimo por um, dois ou três do que por todos os outros; pois isso é lícito, por muitas causas, como pede a caridade.

Pois tal afeto íntimo sentiu Cristo por João, por Maria e por Pedro, mais do que por muitos outros. Mas digo que no tempo desta obra todos lhe serão igualmente íntimos; pois então não sentirá outra causa senão só

Deus. De modo que todos serão amados simples e nuamente por Deus, e tanto quanto a si mesmo.

Pois, assim como todos os homens se perderam em Adão, e todos os homens que com obras testemunham a sua vontade de salvação são salvos, ou o serão, pela virtude da Paixão de Cristo apenas, assim — não da mesma maneira, mas quase da mesma maneira — a alma que está perfeitamente disposta a esta obra, e assim unida a Deus em espírito, como testemunha a prova desta obra, faz o que está em si para tornar todos os homens tão perfeitos nesta obra quanto ela mesma é.

Pois, assim como, se um membro do nosso corpo sente dor, todos os outros membros sofrem e padecem por isso, ou, se um membro vai bem, todo o resto se alegra com isso, assim é espiritualmente com todos os membros da Santa Igreja.

Pois Cristo é a nossa cabeça, e nós somos os membros, se estamos na caridade; e quem quer ser discípulo perfeito de nosso Senhor precisa estender o seu espírito nesta obra espiritual pela salvação de todos os seus irmãos e irmãs na natureza, como nosso Senhor estendeu o Seu corpo na Cruz. E como?

Não só pelos Seus amigos, pelos Seus parentes e pelos que O amavam com intimidade, mas em geral por toda a humanidade, sem nenhuma atenção especial mais a um do que a outro. Pois todos os que quiserem deixar o pecado e pedir misericórdia serão salvos pela virtude da Sua Paixão. E, como se disse da humildade e da caridade, assim se deve entender de todas as outras virtudes. Pois todas estão verdadeiramente compreendidas neste pequeno apertar de amor, mencionado antes.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

26 — QUE, SEM UMA GRAÇA MUITO ESPECIAL OU UM LONGO USO NA GRAÇA COMUM, A OBRA DESTE LIVRO É MUITO TRABALHOSA; E, NESTA OBRA, QUAL É A OBRA DA ALMA AJUDADA PELA GRAÇA E QUAL É A OBRA SÓ DE DEUS

✦

E por isso trabalha com afinco por um tempo e bate nesta alta nuvem do não-saber, e depois descansa. Ainda assim, trabalho terá quem se exercitar nesta obra; sim, com certeza! E um trabalho muito grande, a não ser que tenha uma graça mais especial, ou que se tenha exercitado nela por muito tempo.

Mas, peço-te, em que estará esse trabalho? Com certeza não naquele impulso devoto de amor que é continuamente obrado na sua vontade, não por ele mesmo, mas pela mão de Deus Todo-Poderoso, que está sempre pronto a obrar esta obra em cada alma que está disposta a ela e que faz o que está em si, e o fez por muito tempo antes, para se tornar apta a esta obra.

Mas em que está então este trabalho, peço-te? Com certeza este trabalho está todo em pisar a lembrança de todas as criaturas que Deus jamais fez e em mantê-las sob a nuvem do esquecimento mencionada antes. Nisto está

todo o trabalho, pois este é o trabalho do homem, com a ajuda da graça. E o outro, acima — isto é, o impulso de amor —, esse é a obra só de Deus. E por isso faz a tua obra, e com certeza te prometo que Ele não falhará na Sua.

Avança, pois, depressa; vejamos como te sais. Não vês como Ele está de pé e espera por ti? Que vergonha! Trabalha com afinco só por um tempo, e logo serás aliviado da grandeza e da dureza deste trabalho.

Pois, embora seja duro e apertado no começo, quando não tens devoção, ainda assim depois, quando tiveres devoção, tornar-se-á muito repousante e muito leve para ti o que antes era muito duro. E terás pouco ou nenhum trabalho, pois então Deus obrará às vezes tudo sozinho.

Mas não sempre, nem por muito tempo seguido, mas quando Lhe agradar e como Lhe agradar; e então acharás alegre deixá-l'O agir.

Então Ele talvez mande às vezes um raio de luz espiritual que atravessa esta nuvem do não-saber que está entre ti e Ele, e te mostre algum dos Seus segredos, que o homem não pode nem sabe dizer. Então sentirás o teu afeto inflamado com o fogo do Seu amor, muito mais do que te posso dizer, ou posso ou quero dizer agora.

Pois daquela obra que cabe só a Deus não ouso empreender falar com a minha língua carnal e balbuciante; e, em poucas palavras, ainda que ousasse, não o faria. Mas daquela obra que cabe ao homem quando se sente movido e ajudado pela graça, isso me agrada bem dizer-te; pois nela está o menor perigo dos dois.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

27 — QUEM DEVE TRABALHAR NA OBRA GRACIOSA DESTE LIVRO

✦

PRIMEIRO de tudo, vou dizer-te quem deve trabalhar nesta obra, e quando, e por que meios, e que discernimento hás de ter nela. Se me perguntas quem há de trabalhar assim, respondo-te: todos os que deixaram o mundo com vontade verdadeira, e ademais não se dão à vida ativa, mas àquela vida que se chama vida contemplativa. Todos esses devem trabalhar nesta graça e nesta obra, sejam quem forem, tenham sido pecadores habituais ou não.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

28 — QUE NINGUÉM DEVE PRESUMIR TRABALHAR NESTA OBRA ANTES DE ESTAR LEGITIMAMENTE PURIFICADO NA CONSCIÊNCIA DE TODOS OS SEUS PECADOS PARTICULARES

✦

MAS, se me perguntas quando devem trabalhar nesta obra, então te respondo e digo: não antes de terem purificado a consciência de todos os pecados particulares cometidos antes, segundo a ordem comum da Santa Igreja.

Pois nesta obra a alma seca em si toda a raiz e o fundamento do pecado que sempre viverá nela depois da confissão, por mais diligente que seja. E por isso quem quiser trabalhar nesta obra, que primeiro purifique a consciência; e depois, quando tiver feito legitimamente o que está em si, que se disponha a ela com ousadia, mas com humildade.

E que pense que esteve muito tempo afastado dela. Pois esta é a obra em que a alma deveria trabalhar toda a vida, ainda que nunca tivesse pecado mortalmente. E enquanto a alma habitar nesta carne mortal, verá e sentirá sempre esta incômoda nuvem do não-saber entre ela e Deus.

E não só isso, mas, em pena do pecado original, verá e sentirá sempre que algumas de todas as criaturas que Deus jamais fez, ou algumas das obras delas, se imporão sempre na lembrança entre ela e Deus.

E esta é a justa sabedoria de Deus: que o homem, quando tinha a soberania e o senhorio sobre todas as outras criaturas, porque voluntariamente se fez súdito do impulso dos seus súditos, deixando a ordem de Deus, o seu Criador, assim depois, quando quisesse cumprir a ordem de Deus, visse e sentisse todas as criaturas que deviam estar abaixo dele se imporem orgulhosamente acima dele, entre ele e o seu Deus.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

29 — QUE O HOMEM DEVE TRABALHAR COM PERSEVERANÇA NESTA OBRA, SUPORTAR O SEU SOFRIMENTO E NÃO JULGAR NINGUÉM

✦

E por isso quem deseja chegar à pureza que perdeu pelo pecado, e alcançar aquele bem-estar onde não há nenhuma dor, precisa trabalhar com perseverança nesta obra e suportar o seu sofrimento, seja quem for: tenha sido pecador habitual ou não.

Todos têm trabalho nesta obra: tanto os pecadores quanto os inocentes que nunca pecaram gravemente. Mas muito maior trabalho têm os que foram pecadores do que os que não foram; e isso é muito razoável. Ainda assim, muitas vezes acontece que alguns que foram pecadores horríveis e habituais chegam mais depressa à perfeição desta obra do que os que não foram.

E este é o milagre misericordioso de nosso Senhor, que dá a Sua graça de modo tão especial, para espanto de todo este mundo. Ora, na verdade espero que no Dia do Juízo será belo, quando Deus for visto claramente, e todos os Seus dons.

Então alguns que agora são desprezados e tidos em pouco ou nada como pecadores comuns, e talvez alguns que agora são pecadores horríveis, estarão sentados com muita dignidade entre os santos, na Sua presença; enquanto alguns daqueles que agora parecem muito santos e são honrados pelos homens como anjos, e talvez alguns daqueles que nunca pecaram mortalmente, estarão sentados muito tristes entre as cavernas do inferno.

Por aqui podes ver que nenhum homem deve ser julgado por outro aqui nesta vida, pelo bem ou pelo mal que faz. Ainda assim, as ações podem ser julgadas legitimamente, se são boas ou más, mas não o homem.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

30 — QUEM DEVE CENSURAR E CONDENAR AS FALTAS DOS OUTROS

✦

MAS, peço-te, por quem hão de ser julgadas as ações dos homens?

Com certeza por aqueles que têm poder e cura das suas almas: dado abertamente pelo estatuto e pela ordem da Santa Igreja, ou então em segredo, em espírito, pelo impulso especial do Espírito Santo em caridade perfeita.

Que cada um se acautele para não presumir encarregar-se de censurar e condenar as faltas dos outros, a não ser que sinta verdadeiramente que é movido pelo Espírito Santo dentro da sua obra; pois de outro modo pode muito facilmente errar nos seus juízos.

E por isso acautela-te: julga-te a ti mesmo como quiseres, entre ti e o teu Deus ou o teu pai espiritual, e deixa os outros em paz.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

31 — COMO O HOMEM DEVE PORTAR-SE, NO COMEÇO DESTA OBRA, CONTRA TODOS OS PENSAMENTOS E IMPULSOS DE PECADO

✦

E, desde o momento em que sentires que fizeste o que está em ti para te emendares legitimamente segundo o juízo da Santa Igreja, então te porás com vigor a trabalhar nesta obra.

E então, se acontecer que as tuas ações particulares passadas se imponham sempre na tua lembrança entre ti e o teu Deus, ou algum pensamento ou impulso novo de algum pecado, passarás firmemente por cima deles com um fervoroso impulso de amor e os pisarás aos pés.

E procura cobri-los com uma espessa nuvem do esquecimento, como se nunca tivessem sido feitos nesta vida, nem por ti nem por nenhum outro homem. E, se se levantarem muitas vezes, abate-os muitas vezes; e, em poucas palavras, tantas vezes quantas se levantarem, tantas vezes abate-os.

E, se te parecer que o trabalho é grande, podes procurar artes e artifícios e sutilezas secretas de expedientes espirituais para afastá-los; e essas sutilezas aprendem-se melhor de Deus, pela experiência, do que de qualquer homem nesta vida.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

32 — DE DOIS EXPEDIENTES ESPIRITUAIS QUE AJUDAM O PRINCIPIANTE ESPIRITUAL NA OBRA DESTE LIVRO

✦

AINDA assim, algo desta sutileza vou dizer-te, como me parece. Experimenta tu, e faz melhor, se melhor puderes. Faz o que está em ti para agir como se não soubesses que eles se impõem tão fortemente sobre ti, entre ti e o teu Deus. E procura olhar como que por cima dos ombros deles, buscando outra coisa: e essa coisa é Deus, encerrado numa nuvem do não-saber.

E, se fizeres assim, creio que em pouco tempo serás aliviado do teu trabalho. Creio que este expediente, se for bem e verdadeiramente entendido, não é senão um desejo ansioso de Deus, de senti-l'O e vê-l'O tanto quanto é possível aqui; e tal desejo é caridade, e sempre alcança ser aliviado.

Há outro expediente: experimenta-o, se quiseres. Quando sentires que de modo algum podes abatê-los, encolhe-te debaixo deles como um miserável e um covarde vencido na batalha, e pensa que é loucura tua lutar mais tempo com eles, e por isso te entregas a Deus nas mãos dos teus inimigos. E sente-te então como se estivesses perdido para sempre.

Presta muita atenção a este expediente, peço-te, pois me parece que, ao experimentá-lo, havias de te desfazer todo em água. E com certeza me parece que este expediente, se for verdadeiramente entendido, não é senão

um verdadeiro conhecimento e sentimento de ti mesmo tal como és, um miserável e um imundo, muito pior que nada; e esse conhecimento e sentimento é humildade.

E esta humildade alcança que o próprio Deus desça poderosamente para te vingar dos teus inimigos, para te levantar e enxugar com carinho os teus olhos espirituais, como o pai faz com o filho que está a ponto de perecer sob as bocas de javalis selvagens ou de ursos furiosos que mordem.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

33 — QUE NESTA OBRA A ALMA É PURIFICADA TANTO DOS SEUS PECADOS PARTICULARES QUANTO DA PENA DELES, E COMO, AINDA ASSIM, NÃO HÁ REPOUSO PERFEITO NESTA VIDA

✦

MAIS expedientes não te digo agora; pois, se tiveres a graça de sentir a experiência destes, creio que saberás ensinar-me melhor do que eu a ti. Pois, embora devesse ser assim, na verdade me parece que estou muito longe disso. E por isso te peço que me ajudes, e faças por ti e por mim.

Avança, pois, e trabalha com afinco por um tempo, peço-te, e suporta com humildade o sofrimento, se não conseguires chegar logo a estas artes. Pois na verdade é o teu purgatório; e então, quando o teu sofrimento tiver passado todo e os teus expedientes te tiverem sido dados por Deus e graciosamente adquiridos pelo costume, então não tenho dúvida de que estarás purificado não só do pecado, mas também da pena do pecado.

Quero dizer, da pena dos teus pecados particulares passados, e não da pena do pecado original. Pois essa pena durará sempre em ti até o dia da tua morte, por mais diligente que sejas. Ainda assim, ela pouco te incomodará em comparação com esta pena dos teus pecados particulares; e, ainda assim, não estarás sem grande trabalho.

Pois deste pecado original brotarão todos os dias impulsos de pecado novos e frescos, que todos os dias precisarás abater e cortar com diligência com uma espada aguda, de dois gumes e temível, de discernimento. E por aqui podes ver e aprender que não há segurança verdadeira, nem repouso verdadeiro nesta vida.

Ainda assim, por isso não hás de voltar atrás, nem ter medo demais das tuas falhas. Pois, se acontecer que possas ter a graça de destruir a pena das tuas ações particulares passadas da maneira dita antes — ou melhor, se melhor puderes —, fica certo de que a pena do pecado original, ou os novos impulsos de pecado que hão de vir, pouquíssimo poderão incomodar-te.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

34 — QUE DEUS DÁ ESTA GRAÇA LIVREMENTE, SEM NENHUM MEIO, E QUE NÃO SE PODE CHEGAR A ELA POR MEIOS

✦

E, se me perguntas por que meios chegarás a esta obra, suplico a Deus Todo-Poderoso, pela Sua grande graça e pela Sua grande cortesia, que Ele mesmo te ensine. Pois na verdade te faço saber que não te sei dizer, e isso não é de admirar. Por quê? Porque esta é a obra só de Deus, obrada de modo especial na alma que Lhe agrada, sem nenhum mérito dessa alma.

Pois sem ela nenhum santo nem nenhum anjo pode sequer pensar em desejá-la. E creio que nosso Senhor, tão especialmente e tantas vezes — sim! e mais especialmente e mais vezes —, se dignará obrar esta obra nos que foram pecadores habituais do que em alguns outros que nunca O ofenderam gravemente, em comparação com eles.

E isto Ele fará porque quer ser visto todo misericordioso e todo-poderoso, e porque quer ser visto obrando como Lhe agrada, onde Lhe agrada e quando Lhe agrada.

E, ainda assim, Ele não dá esta graça nem obra esta obra em nenhuma alma que não esteja apta para ela. E, no entanto, não há alma sem esta graça que esteja apta a ter esta graça: nenhuma, seja alma de pecador, seja alma inocente. Pois ela nem é dada pela inocência, nem retida pelo pecado. Presta muita atenção: digo retida, e não retirada.

Cuidado com o erro aqui, peço-te; pois, quanto mais perto os homens tocam a verdade, mais precisam acautelar-se do erro. Não quero dizer senão o bem: se não o conseguires entender, deixa-o de lado até que Deus venha e te ensine. Faz então assim, e não te prejudiques.

Cuidado com o orgulho, pois ele blasfema contra Deus nos Seus dons e encoraja os pecadores. Se fosses verdadeiramente humilde, sentirias desta obra o que digo: que Deus a dá livremente, sem nenhum mérito. A condição desta obra é tal que a presença dela torna a alma apta a tê-la e a senti-la. E essa aptidão nenhuma alma pode tê-la sem ela.

A aptidão para esta obra está unida à própria obra, sem separação; de modo que quem sente esta obra está apto para ela, e ninguém mais. De tal modo que, sem esta obra, a alma está como que morta e não pode desejá-la nem querê-la.

Tanto quanto a queres e a desejas, tanto tens dela, nem mais nem menos; e, no entanto, não é vontade nem desejo, mas uma coisa que nunca sabes o que é, que te move a querer e a desejar não sabes o quê. Não te importes se não souberes mais, peço-te; mas continua sempre mais e mais, de modo que estejas sempre fazendo.

E, para dizer mais brevemente, deixa que essa coisa faça contigo e te leve aonde lhe agradar. Deixa que ela seja quem obra, e tu apenas quem recebe; apenas olha para ela e deixa-a agir. Não te metas com ela como se quisesses ajudá-la, com medo de estragar tudo.

Sê apenas a madeira, e deixa que ela seja o carpinteiro; sê apenas a casa, e deixa que ela seja o lavrador que nela mora. Sê cego neste tempo e corta fora o desejo de saber, pois ele mais te atrapalhará do que te ajudará.

Basta-te sentir-te movido com gosto por uma coisa que nunca sabes o que é, contanto que neste impulso não tenhas nenhum pensamento particular de qualquer coisa abaixo de Deus e que a tua intenção esteja nuamente dirigida a Deus.

E, se for assim, crê então firmemente que é só Deus quem move a tua vontade e o teu desejo, simplesmente por Si mesmo, sem meios nem da parte d'Ele nem da tua. E não tenhas medo, pois o demônio não pode chegar tão perto. Ele nunca pode chegar a mover a vontade do homem senão ocasionalmente e por meios, de longe, por mais sutil que seja o demônio.

Pois de modo suficiente e sem meios nem um anjo bom pode mover a tua vontade; nem, em poucas palavras, nada senão só Deus. De modo que podes entender aqui por estas palavras algo (mas muito mais claramente pela experiência): que nesta obra não se hão de usar meios, nem se pode chegar a ela por meios. Todos os bons meios dependem dela, e ela de nenhum meio; nem nenhum meio pode levar a ela.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

35 — DOS TRÊS MEIOS EM QUE O APRENDIZ CONTEMPLATIVO DEVE OCUPAR-SE: LER, PENSAR E REZAR

✦

AINDA assim, há meios em que o aprendiz contemplativo deve ocupar-se, e são estes: Lição, Meditação e Oração; ou, para o teu entendimento, podem chamar-se Ler, Pensar e Rezar. Destes três acharás escrito em outro livro, obra de outro homem, muito melhor do que eu te posso dizer; e por isso não é preciso dizer-te aqui as qualidades deles.

Mas isto te posso dizer: estes três estão tão unidos que, para os que são principiantes e os que progridem — mas não para os que são perfeitos, sim, tanto quanto é possível aqui —, o pensar não pode ser bem alcançado sem que venha antes o ler ou o ouvir.

Ler e ouvir são, de certo modo, uma só coisa: os clérigos leem nos livros, e os leigos leem nos clérigos quando os ouvem pregar a palavra de Deus. Nem a oração pode ser bem alcançada pelos principiantes e pelos que progridem sem que venha antes o pensar.

Vê pela experiência. Neste mesmo curso, a palavra de Deus, escrita ou falada, é comparada a um espelho. Espiritualmente, os olhos da tua alma são a tua razão; a tua consciência é o teu rosto espiritual.

E, assim como vês que, se há uma mancha suja no teu rosto corporal, os olhos desse mesmo rosto não podem ver essa mancha nem saber onde está sem um espelho ou o ensino de outro, assim é espiritualmente: sem ler ou

ouvir a palavra de Deus, é impossível, segundo o entendimento humano, que uma alma cegada pelo costume do pecado veja a mancha suja na sua consciência.

E assim, em seguida, quando o homem vê num espelho corporal ou espiritual, ou sabe pelo ensino de outros, onde está a mancha suja no seu rosto, corporal ou espiritual, então primeiro, e não antes, corre à fonte para se lavar. Se esta mancha é algum pecado particular, então esta fonte é a Santa Igreja, e esta água a confissão, com as suas circunstâncias.

Se é apenas uma raiz cega e um impulso de pecado, então esta fonte é Deus misericordioso, e esta água a oração, com as suas circunstâncias. E assim podes ver que nenhum pensar pode ser bem alcançado pelos principiantes e pelos que progridem sem que venha antes o ler ou o ouvir; nem o rezar sem o pensar.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

36 — DAS MEDITAÇÕES DOS QUE TRABALHAM CONTINUAMENTE NA OBRA DESTE LIVRO

✦

MAS não é assim com os que trabalham continuamente na obra deste livro. Pois as suas meditações são como ideias súbitas e sentimentos cegos da sua própria miséria ou da bondade de Deus, sem nenhum meio de ler ou ouvir que venha antes, e sem nenhuma contemplação particular de qualquer coisa abaixo de Deus.

Estas ideias súbitas e estes sentimentos cegos aprendem-se mais depressa de Deus do que do homem. Não me importa que hoje em dia não tenhas outras meditações da tua própria miséria nem da bondade de Deus (quero dizer, se te sentires assim movido pela graça e pelo conselho) senão as que podes ter nesta palavra PECADO e nesta palavra DEUS, ou em outras assim, as que quiseres.

Sem quebrar nem explicar estas palavras com a curiosidade da inteligência, olhando as qualidades destas palavras, como se quisesses por essa contemplação aumentar a tua devoção. Creio que nunca deveria ser assim neste caso e nesta obra. Mas guarda-as inteiras, estas palavras; e entende por pecado um bloco, não sabes o quê, nenhuma outra coisa senão tu mesmo.

Parece-me que nesta contemplação cega do pecado, assim condensado num bloco, nenhuma outra coisa senão tu mesmo, não seria preciso amarrar coisa mais louca do que tu estarias neste tempo.

E, ainda assim, talvez quem olhasse para ti te julgasse muito sereno no teu corpo, sem nenhuma mudança de semblante; mas, sentado ou andando, deitado ou apoiado, de pé ou ajoelhado, onde quer que estivesses, num repouso muito sereno.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

37 — DAS ORAÇÕES PARTICULARES DOS QUE TRABALHAM CONTINUAMENTE NA PALAVRA DESTE LIVRO

✦

E, assim como as meditações dos que trabalham continuamente nesta graça e nesta obra se levantam de súbito, sem nenhum meio, assim também as suas orações. Quero dizer, as suas orações particulares, não as orações que são ordenadas pela Santa Igreja.

Pois os que são verdadeiros praticantes desta obra não honram nenhuma oração tanto quanto essas; e por isso as fazem na forma e segundo o estatuto em que foram ordenadas pelos santos padres antes de nós. Mas as suas orações particulares se levantam sempre de súbito a Deus, sem nenhum meio ou premeditação particular que venha antes ou que as acompanhe.

E, se são em palavras, como raramente são, então são em pouquíssimas palavras; sim, e quanto menos, melhor. Sim, e se é apenas uma pequena palavra de uma sílaba, parece-me melhor do que de duas; e mais ainda conforme à obra do espírito, já que o praticante espiritual desta obra deve estar sempre no ponto mais alto e mais soberano do espírito.

Que isto é verdade, vê por exemplo no curso da natureza. Um homem ou uma mulher, assustado por algum acidente súbito de fogo, ou pela morte de alguém, ou pelo que quer que seja, de súbito, no alto do seu espírito, é levado pela pressa e pela necessidade a gritar ou a rezar por socorro. Sim, como? Com certeza não em muitas palavras, nem mesmo numa palavra de duas sílabas.

E por que isso? Porque lhe parece demora demasiado longa declarar a necessidade e a agitação do seu espírito. E por isso irrompe de modo terrível, com grande força de espírito, e grita uma pequena palavra, de uma só sílaba, como esta palavra "fogo!", ou esta palavra "socorro!".

E, assim como esta pequena palavra "fogo" desperta mais depressa e penetra mais depressa os ouvidos dos que ouvem, assim também uma pequena palavra de uma sílaba, quando não só é dita ou pensada, mas visada em segredo na profundidade do espírito, que é a altura, pois na vida espiritual tudo é um: altura e profundidade, comprimento e largura.

E ela penetra mais depressa os ouvidos de Deus Todo-Poderoso do que qualquer longo saltério murmurado distraidamente entre os dentes. E por isso está escrito que a oração breve penetra o céu.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

38 — COMO E POR QUE A ORAÇÃO BREVE PENETRA O CÉU

✦

E por que penetra o céu esta pequena oração breve de uma pequena sílaba? Com certeza porque é rezada com o espírito inteiro, na altura e na profundidade, no comprimento e na largura do espírito de quem a reza. Na altura está, porque é com toda a força do espírito. Na profundidade está, porque nesta pequena sílaba estão contidas todas as faculdades do espírito.

No comprimento está, porque, se pudesse sentir sempre como sente, sempre gritaria como grita. Na largura está, porque quer para todos os outros o mesmo que quer para si.

Neste tempo é que a alma compreendeu, segundo a lição de São Paulo, com todos os santos — não plenamente, mas de certo modo e em parte, conforme a esta obra —, qual é o comprimento e a largura, a altura e a profundidade do Deus eterno, todo amável, todo-poderoso e onisciente. A eternidade de Deus é o Seu comprimento. O Seu amor é a Sua largura. O Seu poder é a Sua altura.

E a Sua sabedoria é a Sua profundidade. Não é de admirar que uma alma assim tão conformada pela graça à imagem e semelhança de Deus, seu criador, seja logo ouvida por Deus!

Sim, ainda que seja uma alma muito pecadora, que é para Deus como que uma inimiga; se pela graça pudesse chegar a gritar tal pequena sílaba na altura e na profundidade, no comprimento e na largura do seu espírito, seria sempre ouvida e ajudada por Deus, pelo terrível clamor do seu grito.

Vê por exemplo. Se aquele que é o teu inimigo mortal, tu o ouvires tão assustado que grite no alto do seu espírito esta pequena palavra "fogo!", ou esta palavra "socorro!", ainda assim, sem nenhuma consideração por ele ser teu inimigo, mas por pura compaixão no teu coração, movida e despertada pela dor deste grito, te levantas — sim, ainda que seja numa noite de pleno inverno — e o ajudas a apagar o seu fogo, ou a acalmá-lo e a aliviá-lo na sua aflição.

Ó Senhor! Se um homem pode ser feito tão misericordioso pela graça que tenha tanta misericórdia e tanta compaixão do seu inimigo, apesar da sua inimizade, que compaixão e que misericórdia terá então Deus de um grito espiritual da alma, feito e obrado na altura e na profundidade, no comprimento e na largura do seu espírito, Ele, que tem por natureza tudo o que o homem tem pela graça?

E muito mais, com certeza sem comparação, muito mais misericórdia terá; pois aquilo que se tem por natureza está mais perto do eterno do que aquilo que se tem pela graça.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

39 — COMO O PRATICANTE PERFEITO DEVE REZAR, E O QUE É A ORAÇÃO EM SI MESMA; E, SE O HOMEM HÁ DE REZAR COM PALAVRAS, QUAIS PALAVRAS CONVÊM MAIS À NATUREZA DA ORAÇÃO

✦

E por isso convém rezar na altura e na profundidade, no comprimento e na largura do nosso espírito. E isso não em muitas palavras, mas numa pequena palavra de uma sílaba.

E qual há de ser esta palavra? Com certeza uma palavra que convenha melhor à natureza da oração. E que palavra é essa? Vejamos primeiro o que é propriamente a oração em si mesma, e depois poderemos saber com mais clareza que palavra convirá melhor à natureza da oração.

A oração em si mesma, propriamente, não é senão uma intenção devota dirigida a Deus para obter o bem e afastar o mal. E então, já que todo mal está compreendido no pecado, seja pela causa, seja pelo ser, quando quisermos rezar com atenção para afastar o mal, não digamos, nem pensemos, nem visemos outra coisa, nem mais palavras, senão esta pequena palavra "pecado".

E, se quisermos rezar com atenção para obter o bem, gritemos, com a palavra ou com o pensamento ou com o desejo, nada mais, nem mais palavras, senão esta palavra "Deus". Por quê? Porque em Deus está todo o bem, tanto pela causa quanto pelo ser. Não te admires de que eu ponha estas palavras acima de todas as outras.

Pois, se eu pudesse achar palavras mais curtas que compreendessem tão plenamente em si todo o bem e todo o mal como estas duas palavras compreendem, ou se Deus me tivesse ensinado a tomar quaisquer outras palavras, então as teria tomado e deixado estas; e assim te aconselho que faças.

Não estudes palavras, pois assim nunca chegarias ao teu propósito nem a esta obra, porque ela nunca se alcança pelo estudo, mas só pela graça. E por isso não tomes outras palavras para rezar, ainda que eu ponha estas aqui, senão as que Deus te mover a tomar.

Ainda assim, se Deus te mover a tomar estas, não te aconselho a deixá-las; quero dizer, se hás de rezar com palavras, e de outro modo não. Por quê? Porque são palavras muito curtas. Mas, embora a brevidade da oração seja muito recomendada aqui, nem por isso a frequência da oração é refreada.

Pois, como se disse antes, ela é rezada no comprimento do espírito, de modo que nunca deveria cessar até ter alcançado plenamente aquilo por que ansiava. Exemplo disto temos no homem ou na mulher assustados da maneira dita antes.

Pois vemos bem que nunca param de gritar esta pequena palavra "socorro!", ou esta pequena palavra "fogo!", até terem conseguido em grande parte socorro na sua aflição.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

40 — QUE NO TEMPO DESTA OBRA A ALMA NÃO TEM NENHUMA ATENÇÃO PARTICULAR A NENHUM VÍCIO NEM A NENHUMA VIRTUDE EM SI MESMA

✦

FAZ tu da mesma maneira: enche o teu espírito do sentido espiritual desta palavra "pecado", sem nenhuma atenção particular a nenhuma espécie de pecado, seja venial ou mortal: Soberba, Ira ou Inveja, Avareza, Preguiça, Gula ou Luxúria. Que importa aos contemplativos que pecado seja, ou quão grande seja? Pois todos os pecados lhes parecem — quero dizer, no tempo desta obra — igualmente grandes em si mesmos, já que o menor pecado os separa de Deus e os impede de ter a sua paz espiritual.

E sente o pecado como um bloco, não sabes o quê, mas nenhuma outra coisa senão tu mesmo. E grita então espiritualmente, sempre a mesma coisa: "Pecado, pecado, pecado! Socorro, socorro, socorro!" Este grito espiritual aprende-se melhor de Deus, pela experiência, do que de qualquer homem pela palavra.

Pois é melhor quando está em puro espírito, sem pensamento particular nem pronúncia de palavra alguma; a não ser alguma rara vez, quando, pela abundância do espírito, irrompe em palavra, de modo que o corpo e a alma ficam ambos cheios de tristeza e do peso do pecado.

Da mesma maneira farás com esta pequena palavra "Deus". Enche o teu espírito do sentido espiritual dela, sem nenhuma atenção particular a nenhuma das Suas obras — sejam boas, melhores ou as melhores de todas —, corporais ou espirituais, nem a nenhuma virtude que possa ser obrada na alma do homem por alguma graça; sem olhar se é humildade ou caridade, paciência ou abstinência, esperança, fé ou sobriedade, castidade ou pobreza voluntária.

Que importa isso aos contemplativos? Pois todas as virtudes eles as acham e as sentem em Deus; pois n'Ele está todas as coisas, tanto pela causa quanto pelo ser. Pois pensam que, se tivessem a Deus, teriam todo o bem, e por isso não desejam nada com atenção particular senão só o bom Deus.

Faz tu da mesma maneira, tanto quanto puderes pela graça: e visa a Deus todo, e todo a Deus, de modo que nada obre na tua inteligência e na tua vontade senão só Deus.

E, porque sempre, enquanto viveres nesta vida miserável, precisarás sentir em parte este bloco imundo e fétido de pecado, como que unido e condensado com a substância do teu ser, por isso visarás alternadamente estas duas palavras: pecado e Deus. Com este conhecimento geral: que, se tivesses a Deus, então não terias pecado; e, se pudesses não ter pecado, então terias a Deus.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

41 — QUE EM TODAS AS OUTRAS OBRAS ABAIXO DESTA SE DEVE GUARDAR DISCRIÇÃO, MAS NESTA NENHUMA

✦

E, ademais, se me perguntas que discrição hás de ter nesta obra, então te respondo e digo: nenhuma! Pois em todas as tuas outras ações terás discrição, como no comer e no beber, no dormir e em proteger o teu corpo do frio ou do calor excessivos, nas longas orações ou leituras, ou nas conversas com o teu próximo. Em todas estas guardarás discrição, para que não sejam nem demais nem de menos. Mas nesta obra não guardarás medida alguma: pois eu quisera que nunca deixasses esta obra enquanto vivesses.

Não digo que hás de continuar sempre nela igualmente fresco, pois isso não pode ser. Pois às vezes a doença e outras disposições desordenadas do corpo e da alma, com muitas outras necessidades da natureza, te atrapalharão muito e muitas vezes te farão descer da altura desta obra. Mas digo que deves tê-la sempre, a sério ou a brincar; isto é, ou em obra ou em vontade.

E por isso, pelo amor de Deus, acautela-te com a doença tanto quanto puderes razoavelmente, para não seres tu a causa da tua fraqueza, tanto quanto puderes. Pois te digo com verdade que esta obra pede um repouso muito grande e uma disposição muito sã e limpa, tanto do corpo quanto da alma.

E por isso, pelo amor de Deus, governa-te com discrição no corpo e na alma, e conserva a tua saúde tanto quanto puderes. E, se a doença vier contra o teu poder, tem paciência e espera com humildade a misericórdia de Deus; e então tudo estará bem. Pois te digo com verdade que muitas vezes a paciência na doença e em outras diversas tribulações agrada muito mais a Deus do que qualquer devoção agradável que possas ter na saúde.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

42 — QUE PELA FALTA DE DISCRIÇÃO NESTA OBRA SE GUARDARÁ DISCRIÇÃO EM TODAS AS OUTRAS COISAS, E DE OUTRO MODO NUNCA

✦

MAS talvez me perguntes como te governarás com discrição na comida e no sono e em todas estas outras coisas. E a isto penso responder-te muito brevemente: "Toma o que puderes tomar." Faz esta obra sempre, sem cessar e sem discrição, e saberás bem começar e cessar todas as outras obras com grande discrição. Pois não posso crer que uma alma que continue nesta obra noite e dia sem discrição erre em alguma destas ações exteriores; e, de outro modo, parece-me que sempre erraria.

E por isso, se eu pudesse alcançar uma contemplação desperta e atenta desta obra espiritual dentro da minha alma, eu teria então um descuido no comer e no beber, no dormir e no falar e em todas as minhas ações exteriores.

Pois com certeza creio que mais depressa chegaria à discrição nelas por tal descuido do que por qualquer atenção cuidadosa a essas mesmas coisas, como se quisesse por essa atenção pôr-lhes um limite e uma medida. Na verdade nunca o conseguiria assim, por mais que fizesse ou dissesse. Digam os homens o que quiserem, e que a experiência dê testemunho.

E por isso ergue o teu coração com um impulso cego de amor; e visa ora o pecado, ora Deus. A Deus quererias ter, e o pecado quererias não ter. Deus te falta; e do pecado estás certo. Que agora o bom Deus te ajude, pois agora tens necessidade!

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

43 — QUE TODO CONHECIMENTO E SENTIMENTO DO PRÓPRIO SER PRECISA SER PERDIDO, SE A PERFEIÇÃO DESTA OBRA HÁ DE SER VERDADEIRAMENTE SENTIDA EM ALGUMA ALMA NESTA VIDA

✦

CUIDA que nada obre na tua inteligência nem na tua vontade senão só Deus. E procura abater todo conhecimento e sentimento de qualquer coisa abaixo de Deus, e pisa tudo bem para baixo, sob a nuvem do esquecimento.

E hás de entender que nesta obra não só esquecerás todas as outras criaturas além de ti mesmo, ou as ações delas ou as tuas, mas também nesta obra esquecerás tanto a ti mesmo quanto as tuas ações, por Deus, assim como todas as outras criaturas e as suas ações.

Pois é a condição do amante perfeito não só amar aquilo que ama mais do que a si mesmo, mas também, de certo modo, odiar a si mesmo por aquilo que ama.

Assim farás contigo mesmo: terás aversão e cansaço de tudo aquilo que obra na tua inteligência e na tua vontade, a não ser que seja só Deus. Por quê? Porque, com certeza, de outro modo, seja o que for, está entre ti e o teu Deus.

E não é de admirar que tenhas aversão e ódio de pensar em ti mesmo, quando sempre sentirás o pecado, um bloco imundo e fétido, não sabes o quê, entre ti e o teu Deus; e esse bloco não é outra coisa senão tu mesmo.

Pois o julgarás unido e condensado com a substância do teu ser; sim, como que sem separação.

E por isso derruba todo conhecimento e sentimento de toda espécie de criaturas, mas com mais diligência de ti mesmo. Pois do conhecimento e do sentimento de ti mesmo depende o conhecimento e o sentimento de todas as outras criaturas; pois, em comparação com ele, todas as outras criaturas são facilmente esquecidas.

Pois, se te puseres com diligência à prova, verás que, quando tiveres esquecido todas as outras criaturas e todas as suas obras — sim, e ademais todas as tuas próprias obras —, ainda restará vivo, entre ti e o teu Deus, um conhecimento nu e um sentimento do teu próprio ser; e esse conhecimento e sentimento precisa ser sempre destruído antes que sintas verdadeiramente a perfeição desta obra.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

44 — COMO A ALMA SE DISPORÁ, DA SUA PARTE, PARA DESTRUIR TODO CONHECIMENTO E SENTIMENTO DO PRÓPRIO SER

✦

MAS agora me perguntas como podes destruir este conhecimento nu e este sentimento do teu próprio ser. Pois talvez penses que, se ele fosse destruído, todos os outros impedimentos estariam destruídos; e, se pensas assim, pensas muito acertadamente.

Mas a isto te respondo e digo que, sem uma graça muito especial, dada muito livremente por Deus, e ademais uma aptidão muito correspondente da tua parte para receber essa graça, este conhecimento nu e este sentimento do teu ser de modo algum podem ser destruídos. E esta aptidão não é senão uma tristeza espiritual forte e profunda.

Mas nesta tristeza precisas ter discrição, desta maneira: hás de cuidar, no tempo desta tristeza, de não forçar com demasiada rudeza nem o teu corpo nem o teu espírito, mas fica sentado muito quieto, como que num estado de sono, todo desfeito em soluços e afundado na tristeza.

Esta é a verdadeira tristeza; esta é a tristeza perfeita; e feliz seria quem pudesse chegar a esta tristeza. Todos os homens têm motivo de tristeza; mas sente motivo de tristeza mais especialmente aquele que sabe e sente que é. Todas as outras tristezas, em comparação com esta, são como brincadeira diante do que é sério.

Pois pode entristecer-se a sério aquele que sabe e sente não só o que é, mas que é. E quem nunca sentiu esta tristeza, que se entristeça: por quê? Porque ainda nunca sentiu a tristeza perfeita.

Esta tristeza, quando se tem, purifica a alma não só do pecado, mas também da pena que mereceu pelo pecado; e ademais torna a alma apta a receber aquela alegria que tira do homem todo conhecimento e sentimento do seu ser.

Esta tristeza, se for verdadeiramente concebida, está cheia de santo desejo; e de outro modo nenhum homem nesta vida poderia suportá-la nem aguentá-la. Pois, se não fosse que a alma é de certo modo alimentada com uma espécie de consolo pelo seu reto trabalho, não seria capaz de suportar a dor que tem do conhecimento e do sentimento do seu ser.

Pois, todas as vezes que quisesse ter um verdadeiro conhecimento e um sentimento do seu Deus em pureza de espírito, tanto quanto é possível aqui, e depois sente que não pode — pois acha sempre o seu conhecimento e o seu sentimento como que ocupados e cheios de um bloco imundo e fétido de si mesmo, que precisa ser sempre odiado, desprezado e abandonado, se há de ser discípulo perfeito de Deus, instruído por Ele mesmo no monte da perfeição —, todas essas vezes quase enlouquece de tristeza.

De tal modo que chora e se lamenta, luta, amaldiçoa e esconjura; e, em poucas palavras, parece-lhe que carrega um fardo tão pesado de si mesmo que não se importa com o que lhe aconteça, contanto que Deus se agrade. E, ainda assim, em toda esta tristeza não deseja deixar de ser: pois isso seria loucura do demônio e desprezo a Deus.

Mas lhe agrada muito ser; e dá de todo o coração graças a Deus pela dignidade e pelo dom do seu ser, ainda que deseje sem cessar não ter o conhecimento e o sentimento do seu ser.

Esta tristeza e este desejo precisa cada alma ter e sentir em si, desta maneira ou de outra, conforme Deus se digna ensinar aos Seus discípulos espirituais segundo a Sua boa vontade e a aptidão correspondente deles, no corpo e na alma, no grau e na disposição, antes que possam ser perfeitamente unidos a Deus em caridade perfeita — tal como se pode ter aqui —, se Deus se dignar.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

45 — UMA BOA EXPLICAÇÃO DE ALGUNS ENGANOS QUE PODEM ACONTECER NESTA OBRA

✦

MAS uma coisa te digo: nesta obra um jovem discípulo, que ainda não foi bem exercitado e provado na obra espiritual, pode muito facilmente ser enganado; e, se não se acautelar logo e não tiver a graça de parar e de se submeter com humildade ao conselho, talvez seja destruído nas suas forças corporais e caia na fantasia nas suas faculdades espirituais. E tudo isto vem do orgulho, da carnalidade e da curiosidade da inteligência.

E desta maneira pode acontecer este engano. Um rapaz ou uma moça, recém-posto na escola da devoção, ouve ler e falar desta tristeza e deste desejo: de como o homem deve erguer o coração a Deus e desejar sem cessar sentir o amor do seu Deus.

E logo, por curiosidade da inteligência, entendem estas palavras não espiritualmente, como são ditas, mas carnal e corporalmente; e forçam desmedidamente o seu coração carnal dentro do peito.

E, tanto pela falta de graça quanto pelo orgulho e pela curiosidade que há neles, forçam as veias e as forças corporais de modo tão animal e tão rude que em pouco tempo caem em frenesis, em cansaço e numa espécie de fraqueza sem gosto, no corpo e na alma, que os faz sair de si mesmos e buscar fora algum consolo carnal e corporal, falso e vão, como que para recreação do corpo e do espírito; ou então, se não caem nisto, merecem, pela cegueira espiritual e pelo aquecimento carnal da sua natureza no peito corporal, durante esta obra fingida, animal e não espiritual, ou ter o peito in-

flamado por um calor antinatural da natureza, causado pelo mau governo do corpo ou por esta obra fingida, ou então concebem um falso calor obrado pelo Demônio, o seu inimigo espiritual, causado pelo seu orgulho, pela sua carnalidade e pela curiosidade da sua inteligência.

E, ainda assim, talvez pensem que é o fogo do amor, obtido e aceso pela graça e pela bondade do Espírito Santo. Na verdade, deste engano e dos seus ramos brotam muitos males: muita hipocrisia, muita heresia e muito erro.

Pois logo depois de tal falso sentimento vem um falso conhecimento na escola do Demônio, assim como depois de um verdadeiro sentimento vem um verdadeiro conhecimento na escola de Deus. Pois te digo com verdade que o demônio tem os seus contemplativos, como Deus tem os Seus.

Este engano do falso sentimento, e do falso conhecimento que o segue, tem variações diversas e espantosas, segundo a diversidade dos estados e as condições sutis dos que são enganados, assim como as tem o verdadeiro sentimento e conhecimento dos que são salvos.

Mas não ponho aqui mais enganos senão aqueles com que creio que serás atacado, se algum dia te propuseres trabalhar nesta obra. Pois de que te aproveitaria saber como são enganados aqueles grandes clérigos, e homens e mulheres de outros graus que não o teu? Com certeza de nada; e por isso não te digo mais senão os que te podem acontecer se trabalhares nesta obra.

E por isso te digo isto: para que te acauteles deles no teu trabalho, se fores atacado por eles.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

46 — UM BOM ENSINAMENTO DE COMO O HOMEM FUGIRÁ DESTES ENGANOS E TRABALHARÁ MAIS COM ALEGRIA DE ESPÍRITO DO QUE COM VIOLÊNCIA DO CORPO

✦

E por isso, pelo amor de Deus, acautela-te nesta obra e não forces o coração dentro do peito com demasiada rudeza nem fora da medida; mas trabalha mais com alegria do que com uma força sem valor. Pois, quanto mais alegremente, mais humilde e espiritualmente; e, quanto mais rudemente, mais corporal e animalmente.

E por isso acautela-te, pois com certeza o coração animal que presumir tocar o alto monte desta obra será expulso a pedradas. As pedras são duras e secas por natureza, e ferem muito onde batem.

E com certeza tais esforços rudes estão muito duramente presos à carnalidade do sentimento corporal e muito secos de qualquer conhecimento da graça; e ferem muito a pobre alma e a fazem apodrecer em fantasias fingidas pelos demônios.

E por isso acautela-te desta rudeza animal e aprende a amar com alegria, com um porte suave e modesto, tanto no corpo quanto na alma; e espera com cortesia e humildade a vontade de nosso Senhor, e não agarres com pressa demais, como um galgo faminto, por mais fome que tenhas.

E, seja dito a brincar, aconselho-te a fazer o que está em ti, refreando o impulso rude e grande do teu espírito, como se de modo algum quisesses deixá-l'O saber com que vontade quererias vê-l'O e tê-l'O ou senti-l'O.

Isto é dito de modo infantil e brincalhão, talvez te pareça. Mas creio que quem tivesse a graça de fazer e sentir como digo sentiria uma boa brincadeira alegre com Ele, como o pai com o filho, beijando e abraçando, e feliz seria quem assim estivesse.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

47 — UM BREVE ENSINAMENTO DESTA OBRA EM PUREZA DE ESPÍRITO, MOSTRANDO COMO A ALMA DEVE MANIFESTAR O SEU DESEJO A DEUS DE UMA MANEIRA, E AO HOMEM DE OUTRA, CONTRÁRIA

✦

NÃO te admires de que eu fale assim de modo infantil, e como que tolamente e sem discrição natural; pois o faço por certas razões e porque me parece que fui movido por muitos dias a sentir assim, pensar assim e dizer assim, tanto a alguns outros dos meus amigos especiais em Deus quanto agora a ti.

E uma razão é esta por que te mando esconder de Deus o desejo do teu coração: porque espero que ele chegue mais claramente ao Seu conhecimento, para teu proveito e para o cumprimento do teu desejo, por tal ocultamento, do que chegaria por qualquer outra maneira de mostrá-lo que creio que poderias ainda mostrar. E outra razão é que eu quisera, por tal mostrar escondido, tirar-te da violência do sentimento corporal para a pureza e a profundidade do sentimento espiritual; e assim, ademais, por fim, ajudar-te a atar o nó espiritual do amor ardente entre ti e o teu Deus, em unidade espiritual e concordância de vontade.

Tu sabes bem isto: que Deus é Espírito; e quem há de ser unido a Ele precisa estar em verdade e profundidade de espírito, muito longe de qualquer coisa corporal fingida. É verdade que todas as coisas são conhecidas por

Deus, e nada pode ser escondido do Seu conhecimento, nem coisa corporal nem espiritual.

Mas é mais abertamente conhecida e mostrada a Ele aquela coisa que está escondida na profundidade do espírito, já que Ele é Espírito, do que qualquer coisa misturada com alguma espécie de corporalidade. Pois toda coisa corporal está mais longe de Deus, pelo curso da natureza, do que qualquer coisa espiritual.

Por esta razão parece que, enquanto o nosso desejo está misturado com alguma espécie de corporalidade, como acontece quando nos forçamos e nos esforçamos no espírito e no corpo ao mesmo tempo, durante esse tempo está mais longe de Deus do que estaria se fosse feito com mais devoção e mais alegria, em sobriedade, pureza e profundidade de espírito.

E aqui podes ver um pouco e em parte a razão por que te mando de modo tão infantil cobrir e esconder de Deus o impulso do teu desejo. E, ainda assim, não te mando escondê-lo inteiramente; pois isso seria mandado de tolo, mandar-te fazer completamente o que de modo algum se pode fazer. Mas te mando fazer o que está em ti para escondê-lo. E por que mando assim?

Com certeza porque quisera que o lançasses na profundidade do espírito, longe de qualquer mistura rude de corporalidade, que o tornaria menos espiritual e, nessa medida, mais longe de Deus; e porque sei bem que, quanto mais espiritualidade tem o teu espírito, menos corporalidade tem, e mais perto está de Deus, e mais Lhe agrada, e mais claramente pode ser visto por Ele.

Não que a Sua visão possa ser em algum tempo ou em alguma coisa mais clara do que em outra, pois é sempre imutável; mas porque é mais semelhante a Ele quando está em pureza de espírito, pois Ele é Espírito.

Há outra razão por que te mando fazer o que está em ti para não deixá-l'O saber: porque tu e eu, e muitos como nós, somos tão propensos a entender corporalmente uma coisa que é dita espiritualmente que, talvez, se eu te tivesse mandado mostrar a Deus o impulso do teu coração, terias feito uma demonstração corporal a Ele, ou com gesto, ou com voz, ou com palavra, ou com algum outro esforço corporal rude, como quando mostras a um homem de carne uma coisa escondida no teu coração; e nessa medida a tua obra teria sido impura. Pois de uma maneira se mostra uma coisa ao homem, e de outra a Deus.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

48 — COMO DEUS QUER SER SERVIDO COM O CORPO E COM A ALMA E RECOMPENSA OS HOMENS EM AMBOS; E COMO OS HOMENS SABERÃO QUANDO TODOS OS SONS E DOÇURAS QUE CHEGAM AO CORPO NO TEMPO DA ORAÇÃO SÃO BONS E QUANDO SÃO MAUS

✦

NÃO digo isto porque quero que desistas alguma vez, se fores movido a rezar com a boca, ou a irromper, pela abundância da devoção no teu espírito, em falar a Deus como a um homem e dizer alguma boa palavra, como te sentires movido, como estas: "Bom JESUS! Belo JESUS! Doce JESUS!", e todas as outras assim. Não, Deus me livre de que o entendas assim!

Pois na verdade não quero dizer isso, e Deus me livre de separar o que Deus uniu, o corpo e o espírito. Pois Deus quer ser servido com o corpo e com a alma juntos, como é conveniente, e quer dar ao homem a sua recompensa na bem-aventurança, tanto no corpo quanto na alma.

E como penhor dessa recompensa Ele às vezes inflama o corpo dos Seus servos devotos aqui nesta vida, não uma ou duas vezes, mas talvez muitas vezes e como Lhe agrada, com doçuras e consolos muito maravilhosos.

Destes, alguns não vêm de fora para o corpo pelas janelas dos nossos sentidos, mas de dentro, levantando-se e brotando da abundância da alegria espiritual e da verdadeira devoção no espírito. Tal consolo e tal doçura

não devem ser tidos por suspeitos; e, em poucas palavras, creio que quem os sente não pode tê-los por suspeitos.

Mas todos os outros consolos, sons, alegrias e doçuras que vêm de fora, de súbito, e nunca sabes de onde, peço-te que os tenhas por suspeitos. Pois podem ser bons ou maus: obrados por um anjo bom, se são bons, e por um anjo mau, se são maus.

E aquele outro de modo algum pode ser mau, se os seus enganos de curiosidade da inteligência e de esforço desordenado do coração carnal forem afastados como te ensino, ou melhor, se melhor puderes. E por que isso? Com certeza pela causa deste consolo, isto é, o impulso devoto de amor, que habita no espírito puro.

Ele é obrado pela mão de Deus Todo-Poderoso, sem meios, e por isso precisa estar sempre longe de qualquer fantasia ou de qualquer falsa opinião que possa acontecer ao homem nesta vida.

E dos outros consolos, sons e doçuras — como hás de saber se são bons ou maus — não penso dizer-te agora; e isso porque me parece que não é preciso. Por quê? Porque podes achá-lo escrito em outro lugar, em obra de outro homem, mil vezes melhor do que eu posso dizer ou escrever; e assim também isto que ponho aqui, muito melhor do que está aqui. Mas e daí?

Nem por isso deixarei, nem me aborrecerá, de cumprir o desejo e o impulso do teu coração, que me mostraste ter antes deste tempo nas tuas palavras, e agora nas tuas ações.

Mas isto posso dizer-te daqueles sons e daquelas doçuras que entram pelas janelas dos teus sentidos, que podem ser bons ou maus: exercita-te continuamente neste impulso de amor cego, devoto e alegre que te digo, e então não tenho dúvida de que ele será bem capaz de te falar deles. E, se ainda fi-

cares em parte espantado com eles da primeira vez, e isso porque são estranhos, ainda assim isto ele te fará: prenderá o teu coração tão firmemente que de modo algum darás grande crédito a eles antes de estares certificado deles, ou por dentro, maravilhosamente, pelo Espírito de Deus, ou por fora, pelo conselho de algum pai prudente.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

49 — A SUBSTÂNCIA DE TODA PERFEIÇÃO NÃO É SENÃO UMA BOA VONTADE; E COMO TODOS OS SONS, CONSOLOS E DOÇURAS QUE PODEM ACONTECER NESTA VIDA SÃO PARA ELA APENAS COMO ACIDENTES

✦

E por isso te peço: apoia-te com alegria neste humilde impulso de amor no teu coração e segue-o; pois ele será o teu guia nesta vida e te levará à bem-aventurança na outra. É a substância de toda boa vida, e sem ele nenhuma boa obra pode ser começada nem terminada. Não é senão uma vontade boa e conforme a Deus, e uma espécie de contentamento e de alegria que sentes na tua vontade por tudo o que Ele faz.

Tal boa vontade é a substância de toda perfeição. Todas as doçuras e consolos, corporais ou espirituais, são para ela apenas como acidentes, por mais santos que sejam; e só dependem desta boa vontade. Acidentes eu os chamo porque se podem ter e não ter sem que ela se rompa.

Quero dizer nesta vida, mas não é assim na bem-aventurança do céu; pois lá estarão unidos à substância sem separação, como o corpo, no qual obram, com a alma. De modo que a substância deles aqui não é senão uma boa vontade espiritual.

E com certeza creio que aquele que sente a perfeição desta vontade, tanto quanto se pode ter aqui, não pode haver doçura nem consolo que aconteça a qualquer homem nesta vida que ele não fique tão contente e tão alegre em não ter, pela vontade de Deus, quanto em senti-lo e tê-lo.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

50 — QUAL É O AMOR CASTO; E COMO EM ALGUMAS CRIATURAS TAIS CONSOLOS SENSÍVEIS SÃO RAROS, E EM OUTRAS MUITO FREQUENTES

✦

E por aqui podes ver que devemos dirigir toda a nossa atenção a este humilde impulso de amor na nossa vontade. E por todas as outras doçuras e consolos, corporais ou espirituais, por mais agradáveis e santos que sejam, se é cortês e conveniente dizê-lo, devemos ter uma espécie de despreocupação.

Se vierem, sê-lhes bem-vindo; mas não te apoies demais neles, com medo da fraqueza, pois tirará muito das tuas forças ficar muito tempo em tais doces sentimentos e lágrimas. E talvez sejas movido a amar a Deus por causa deles, e isso sentirás por isto: se te queixares demais quando eles faltarem. E, se for assim, o teu amor ainda não é nem casto nem perfeito.

Pois o amor que é casto e perfeito, embora permita que o corpo seja alimentado e consolado na presença de tais doces sentimentos e lágrimas, ainda assim não se queixa, mas fica muito contente em não tê-los, pela vontade de Deus. E, ainda assim, em algumas criaturas ele em geral não está sem tais consolos, e em outras criaturas tais doçuras e consolos são raros.

E tudo isto é segundo a disposição e a ordem de Deus, segundo o proveito e a necessidade das diversas criaturas. Pois algumas criaturas são tão fracas e tão delicadas de espírito que, se não fossem de certo modo consoladas pelo

sentimento de tais doçuras, de modo algum poderiam aguentar nem suportar a diversidade de tentações e tribulações que sofrem e com que são afligidas nesta vida pelos seus inimigos corporais e espirituais.

E há algumas que são tão fracas de corpo que não podem fazer grande penitência para se purificar. E a estas criaturas nosso Senhor as purificará muito graciosamente em espírito por tais doces sentimentos e lágrimas.

E também, do outro lado, há algumas criaturas tão fortes de espírito que sabem tirar consolo bastante dentro da alma, oferecendo este impulso reverente e humilde de amor e de concordância da vontade, que não precisam muito ser alimentadas com tais doces consolos nos sentimentos corporais. Quais destas são mais santas ou mais queridas de Deus, umas que outras, Deus sabe, e eu não.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

51 — QUE OS HOMENS DEVEM TER GRANDE CUIDADO PARA NÃO ENTENDER CORPORALMENTE UMA COISA DITA ESPIRITUALMENTE; E É BOM CUIDAR ESPECIALMENTE DO ENTENDIMENTO DESTA PALAVRA "DENTRO" E DESTA PALAVRA "ACIMA"

✦

E por isso apoia-te com humildade neste impulso cego de amor no teu coração. Não quero dizer no teu coração corporal, mas no teu coração espiritual, que é a tua vontade. E cuida bem de não entender corporalmente o que é dito espiritualmente. Pois na verdade te digo que as ideias corporais e carnais dos que têm inteligências curiosas e imaginativas são causa de muito erro.

Exemplo disto podes ver naquilo que te mando: esconder o teu desejo de Deus no que está em ti. Pois talvez, se eu te tivesse mandado mostrar o teu desejo a Deus, o terias entendido de modo mais corporal do que entendes agora, quando te mando escondê-lo. Pois tu sabes bem que tudo aquilo que é escondido de propósito é lançado na profundidade do espírito.

E assim me parece que é muito necessário ter muito cuidado no entendimento das palavras ditas com intenção espiritual, para que não as entendas corporalmente, mas espiritualmente, como são ditas; e especialmente é bom ter cuidado com esta palavra "dentro" e esta palavra "acima".

Pois no mau entendimento destas duas palavras está muito erro e muito engano nos que se propõem ser praticantes espirituais, como me parece. Algo sei por experiência, e algo por ouvir dizer; e destes enganos me agrada dizer-te um pouco, como me parece.

Um jovem discípulo na escola de Deus, recém-convertido do mundo, julga que, por um pouco de tempo que se deu à penitência e à oração, recebidas por conselho na confissão, já está apto a empreender a obra espiritual de que ouve falar ou ler à sua volta, ou que talvez ele mesmo lê.

E por isso, quando leem ou ouvem falar da obra espiritual — e especialmente desta palavra: "como o homem há de recolher toda a sua inteligência dentro de si", ou "como há de subir acima de si mesmo" —, logo, pela cegueira da alma e pela carnalidade e curiosidade da inteligência natural, entendem mal estas palavras e pensam, porque acham em si um desejo natural das coisas escondidas, que por isso são chamados pela graça àquela obra.

De tal modo que, se o conselheiro não concorda que trabalhem nesta obra, logo sentem uma espécie de queixa contra o conselheiro e pensam — sim, e talvez digam a outros como eles — que não conseguem achar ninguém que entenda plenamente o que querem dizer.

E por isso logo, pela ousadia e presunção da sua inteligência curiosa, deixam cedo demais a oração humilde e a penitência e se põem, segundo pensam, a uma obra muito espiritual dentro da alma. E essa obra, se for verdadeiramente entendida, não é nem obra corporal nem obra espiritual; e, em poucas palavras, é uma obra contra a natureza, e o demônio é o seu principal autor.

E é o caminho mais pronto para a morte do corpo e da alma, pois é loucura e não sabedoria, e leva o homem direto à loucura. E, ainda assim, eles não pensam assim; pois se propõem, nesta obra, não pensar em nada senão em Deus.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

52 — COMO ESTES JOVENS DISCÍPULOS PRESUNÇOSOS ENTENDEM MAL ESTA PALAVRA "DENTRO", E DOS ENGANOS QUE DAÍ SE SEGUEM

✦

E desta maneira é produzida esta loucura de que falo. Leem e ouvem bem dizer que devem deixar o trabalho exterior com os seus sentidos e trabalhar para dentro; e, porque não sabem qual é o trabalho interior, trabalham errado.

Pois voltam os seus sentidos corporais para dentro, para o corpo, contra o curso da natureza; e se esforçam como se quisessem ver para dentro com os olhos corporais e ouvir para dentro com os ouvidos, e assim por diante com todos os seus sentidos, cheirando, provando e sentindo para dentro.

E assim se viram ao contrário do curso da natureza, e com esta curiosidade forçam a sua imaginação tão sem discrição que por fim lhes vira o cérebro dentro da cabeça; e então logo o demônio tem poder para fingir alguma luz falsa ou sons, cheiros doces no nariz, sabores maravilhosos na boca, e muitos calores e ardores estranhos no peito corporal ou nas entranhas, nas costas, nos rins e nos membros.

E, ainda assim, nesta fantasia lhes parece que têm uma lembrança repousante do seu Deus, sem nenhum estorvo de pensamentos vãos; e com certeza assim têm, de certo modo, pois estão tão cheios de falsidade que a vaidade não os pode incomodar. E por quê?

Porque ele, aquele mesmo demônio que lhes havia de sugerir pensamentos vãos se estivessem no bom caminho, ele mesmo é o principal autor desta obra. E fica sabendo muito bem que não lhe agrada atrapalhar a si mesmo. A lembrança de Deus ele não a tirará deles, com medo de ser tido por suspeito.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

53 — DOS DIVERSOS MANEIRISMOS IMPRÓPRIOS QUE ACOMPANHAM OS QUE NÃO TÊM A OBRA DESTE LIVRO

✦

MUITOS maneirismos espantosos acompanham os que são enganados nesta falsa obra, ou em qualquer variedade dela, mais do que acompanham os verdadeiros discípulos de Deus: pois estes são sempre muito convenientes em todos os seus modos, corporais ou espirituais. Mas não é assim com aqueles outros.

Pois quem quisesse ou pudesse olhar para eles onde estão sentados neste tempo, se acontecesse terem as pálpebras abertas, os veria fitar como loucos e olhar de soslaio como se vissem o demônio. Com certeza é bom que se acautelem, pois na verdade o demônio não está longe. Alguns cravam os olhos na cabeça como ovelhas tontas batidas na cabeça, como se fossem morrer logo.

Alguns pendem a cabeça para um lado como se tivessem um verme no ouvido. Alguns piam quando deviam falar, como se não houvesse espírito no corpo; e esta é a condição própria do hipócrita.

Alguns gritam e gemem na garganta, tão ávidos e apressados estão de dizer o que pensam; e esta é a condição dos hereges e dos que, com presunção e curiosidade da inteligência, querem sempre sustentar o erro.

Muitos modos desordenados e impróprios se seguem deste erro, para quem pudesse perceber tudo. Ainda assim, há alguns tão engenhosos que conseguem refrear-se em grande parte quando aparecem diante dos ho-

mens. Mas, se estes homens pudessem ser vistos no lugar onde estão à vontade, então creio que não ficariam escondidos.

E, ainda assim, creio que, se alguém contradissesse firmemente a sua opinião, logo os veria irromper em algum ponto; e, no entanto, lhes parece que tudo o que fazem é por amor de Deus e para sustentar a verdade.

Ora, na verdade espero que, se Deus não mostrar o Seu milagre misericordioso para fazê-los parar logo, amarão a Deus por tanto tempo desta maneira que irão loucos furiosos para o demônio.

Não digo que o demônio tenha nesta vida um servo tão perfeito que esteja enganado e infectado com todas estas fantasias que aqui ponho; e, ainda assim, pode ser que um, sim, e muitos, estejam infectados com todas elas. Mas digo que ele não tem na terra nenhum hipócrita ou herege perfeito que não seja culpado de alguma das que disse, ou talvez direi, se Deus se dignar.

Pois alguns homens estão tão embaraçados em costumes estranhos e afetados no porte do corpo que, quando têm de ouvir alguma coisa, torcem a cabeça para um lado de modo esquisito e levantam o queixo; ficam de boca aberta como se fossem ouvir com a boca e não com os ouvidos.

Alguns, quando têm de falar, apontam com os dedos, ou nos próprios dedos, ou no próprio peito, ou no daqueles com quem falam. Alguns não conseguem nem ficar sentados quietos, nem de pé quietos, nem deitados quietos, sem estar ou balançando os pés ou fazendo alguma coisa com as mãos.

Alguns remam com os braços enquanto falam, como se precisassem atravessar a nado uma grande água. Alguns estão sempre sorrindo e rindo a cada duas palavras que dizem, como meninas risonhas ou palhaços afeta-

dos sem compostura. Um semblante conveniente seria muito belo, com um porte do corpo sóbrio e modesto e uma alegria comedida.

Não digo que todos estes maneirismos impróprios sejam grandes pecados em si mesmos, nem que todos os que os fazem sejam grandes pecadores. Mas digo que, se estes maneirismos impróprios e desordenados governam o homem que os faz, de tal modo que ele não os pode deixar quando quer, então digo que são sinais de orgulho e de curiosidade da inteligência, de exibição desordenada e de cobiça de saber.

E especialmente são verdadeiros sinais de instabilidade do coração e de inquietação da mente, e especialmente da falta da obra deste livro. E esta é a única razão por que ponho tantos destes enganos aqui neste escrito: por quê? Para que o praticante espiritual prove a sua obra por eles.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

54 — COMO, PELA VIRTUDE DESTA PALAVRA, O HOMEM É GOVERNADO COM MUITA SABEDORIA E TORNADO MUITO CONVENIENTE, TANTO NO CORPO QUANTO NA ALMA

✦

QUEM tivesse esta obra, ela o governaria com muita conveniência, tanto no corpo quanto na alma, e o tornaria muito agradável a cada homem ou mulher que olhasse para ele. De tal modo que o homem ou a mulher de pior aparência que vive nesta vida, se pela graça pudesse chegar a trabalhar nesta obra, teria a sua aparência súbita e graciosamente mudada, de modo que todo homem bom que o visse ficaria contente e alegre de tê-lo em sua companhia, e muito pensaria que, na sua presença, era consolado em espírito e ajudado pela graça a ir a Deus.

E por isso adquira este dom quem pela graça puder adquiri-lo: pois quem verdadeiramente o tem saberá bem governar-se pela virtude dele, e tudo o que lhe pertence. Saberia bem discernir, se fosse preciso, todas as naturezas e todas as disposições. Saberia bem fazer-se semelhante a todos os que convivessem com ele, fossem pecadores habituais ou não, sem pecado em si mesmo, para admiração de todos os que o vissem, atraindo outros, com a ajuda da graça, à obra daquele mesmo espírito em que ele mesmo trabalha.

O seu semblante e as suas palavras seriam cheios de sabedoria espiritual, cheios de fogo e de fruto, ditos em sóbria verdade, sem falsidade alguma, longe de qualquer fingimento ou pio de hipócritas.

Pois há alguns que, com todas as suas forças, interiores e exteriores, imaginam ao falar como se hão de escorar e apoiar de cada lado para não cair, com muitas palavras humildes ditas em pio e gestos de devoção, mais preocupados em parecer santos aos olhos dos homens do que em sê-lo aos olhos de Deus e dos Seus anjos. Por quê?

Porque esta gente dá mais peso, e mais se entristece, por um gesto desordenado ou uma palavra imprópria ou inconveniente dita diante dos homens do que por mil pensamentos vãos e impulsos fétidos de pecado atraídos de propósito sobre si, ou usados descuidadamente aos olhos de Deus, dos santos e dos anjos do céu. Ah, Senhor Deus!

Onde há algum orgulho por dentro, ali tais palavras humildes ditas em pio são abundantes por fora. Concedo de bom grado que é conveniente e próprio aos que são humildes por dentro mostrar por fora palavras e gestos humildes e convenientes, conforme àquela humildade que está dentro do coração.

Mas não digo que então se hão de mostrar com voz quebrada ou em pio, contra a disposição natural de quem as diz. Por quê? Porque, se são verdadeiras, então são ditas em verdade e com a inteireza da voz e do espírito de quem as diz.

E, se aquele que por natureza tem uma voz franca, aberta e forte as diz fraca e piadamente — quero dizer, a não ser que esteja doente do corpo, ou que seja entre ele e o seu Deus ou o seu confessor —, então é um verdadeiro sinal de hipocrisia. Quero dizer, hipocrisia jovem ou velha.

E que mais direi destes enganos venenosos? Na verdade creio que, se não tiverem a graça de deixar tal hipocrisia piada, entre aquele orgulho secreto no coração, por dentro, e tais palavras humildes por fora, a pobre alma pode muito depressa afundar na tristeza.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

55 — COMO SÃO ENGANADOS OS QUE SEGUEM O FERVOR DO ESPÍRITO CONDENANDO ALGUNS SEM DISCRIÇÃO

✦

A ALGUNS homens o demônio enganará desta maneira. Muito espantosamente inflamará o seu cérebro para sustentar a lei de Deus e destruir o pecado em todos os outros homens. Nunca os tentará com uma coisa abertamente má; fá-los como prelados diligentes que vigiam todos os graus da vida dos cristãos, como um abade sobre os seus monges.

A TODOS os homens repreenderão pelas suas faltas, como se tivessem a cura das suas almas; e, no entanto, pensam que não agem senão por Deus se não lhes disserem as faltas que veem. E dizem que são movidos a isso pelo fogo da caridade e do amor de Deus no coração; e na verdade mentem, pois é com o fogo do inferno, que borbulha no seu cérebro e na sua imaginação.

Que isto é verdade, vê-se pelo que se segue. O demônio é espírito, e por sua natureza não tem corpo, não mais que um anjo. Mas, ainda assim, quando ele ou um anjo toma algum corpo, com a permissão de Deus, para prestar algum serviço a qualquer homem nesta vida, conforme é a obra que há de prestar, assim, em semelhança, é em parte a qualidade do seu corpo.

Exemplo disto temos na Sagrada Escritura. Todas as vezes que algum anjo foi enviado em corpo, no Antigo Testamento e também no Novo, sempre se mostrou, ou pelo seu nome, ou por algum instrumento ou quali-

dade do seu corpo, qual era o seu assunto ou a sua mensagem em espírito. Da mesma maneira acontece com o demônio.

Pois, quando aparece em corpo, figura em alguma qualidade do seu corpo o que são os seus servos em espírito. Exemplo disto se pode ver num só, em lugar de todos os outros.

Pois, como entendi de alguns discípulos da necromancia, que têm a ciência de fazer a invocação dos espíritos maus, e de alguns a quem o demônio apareceu em semelhança corporal, em qualquer semelhança corporal em que o demônio apareça, tem sempre uma só narina, e essa é grande e larga, e ele de bom grado a levanta para que o homem possa ver por ela o seu cérebro, lá em cima na cabeça.

E esse cérebro não é senão o fogo do inferno, pois o demônio não pode ter outro cérebro; e, se pudesse fazer um homem olhar ali dentro, não quereria nada melhor. Pois, ao olhar, o homem perderia o juízo para sempre. Mas o aprendiz perfeito de necromancia sabe isto muito bem e sabe tomar as suas precauções para não o provocar.

Por isso digo, e disse, que sempre que o demônio toma algum corpo, figura em alguma qualidade do seu corpo o que são os seus servos em espírito. Pois ele inflama tanto a imaginação dos seus contemplativos com o fogo do inferno que, de súbito, sem discrição, eles disparam as suas ideias curiosas e, sem nenhuma reflexão, se encarregam de censurar cedo demais as faltas dos outros; e isto porque têm uma só narina espiritual.

Pois aquela divisão que há no nariz corporal do homem, e que separa uma narina da outra, significa que o homem deve ter discrição espiritual e saber separar o bom do mau, o mau do pior e o bom do melhor, antes de

dar qualquer juízo pleno sobre qualquer coisa que ouvisse ou visse fazer ou dizer à sua volta.

E pelo cérebro do homem se entende espiritualmente a imaginação, pois por natureza ela habita e obra na cabeça.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

56 — COMO SÃO ENGANADOS OS QUE SE APOIAM MAIS NA CURIOSIDADE DA INTELIGÊNCIA NATURAL E NO SABER APRENDIDO NA ESCOLA DOS HOMENS DO QUE NA DOUTRINA COMUM E NO CONSELHO DA SANTA IGREJA

✦

HÁ alguns que, embora não sejam enganados por este erro como está posto aqui, ainda assim, por orgulho e curiosidade da inteligência natural e do saber literário, deixam a doutrina comum e o conselho da Santa Igreja.

E estes, com todos os seus partidários, apoiam-se demais no seu próprio saber; e, como nunca foram fundados no humilde sentimento cego e na vida virtuosa, merecem ter um falso sentimento, fingido e obrado pelo inimigo espiritual. De tal modo que por fim irrompem e blasfemam contra todos os santos, os sacramentos, os estatutos e as ordens da Santa Igreja.

Os homens do mundo que vivem segundo a carne, que julgam os estatutos da Santa Igreja duros demais para se emendarem por eles, apoiam-se nestes hereges muito depressa e muito facilmente, e os sustentam com firmeza, e tudo porque lhes parece que eles os levam por um caminho mais suave do que o ordenado pela Santa Igreja.

Ora, na verdade creio que quem não quiser ir pelo caminho estreito para o céu irá pelo caminho suave para o inferno. Que cada um prove por si mesmo, pois creio que todos estes hereges, e todos os seus partidários, se

pudessem ser vistos claramente como o serão no último dia, logo se veriam embaraçados em grandes e horríveis pecados do mundo na sua carne imunda, em segredo, além da sua presunção pública em sustentar o erro; de modo que são muito propriamente chamados discípulos do Anticristo.

Pois se diz deles que, apesar de toda a sua falsa beleza em público, em segredo hão de ser luxuriosos muito imundos.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

57 — COMO ESTES JOVENS DISCÍPULOS PRESUNÇOSOS ENTENDEM MAL ESTA OUTRA PALAVRA "ACIMA", E DOS ENGANOS QUE DAÍ SE SEGUEM

✦

NADA mais destes agora; mas adiante com o nosso assunto: como estes jovens discípulos espirituais presunçosos entendem mal esta outra palavra "acima".

Pois, se acontece que leiam, ou ouçam ler ou dizer, que os homens devem erguer o coração a Deus, logo fitam as estrelas como se quisessem estar acima da lua e escutam para ver se ouvem algum anjo cantar do céu. Estes homens às vezes, com a curiosidade da sua imaginação, atravessam os planetas e fazem um buraco no firmamento para olhar por ele.

Estes homens fazem um Deus como lhes agrada, vestem-n'O muito ricamente e põem-n'O num trono muito mais rebuscado do que jamais foi pintado nesta terra. Estes homens fazem anjos em semelhança corporal e põem cada um com diversos instrumentos de música, muito mais rebuscados do que jamais se viu ou ouviu nesta vida.

A alguns destes homens o demônio enganará de modo muito espantoso. Pois mandará uma espécie de orvalho — alimento de anjos, pensam eles que é —, como que vindo do ar e caindo suave e docemente na sua boca; e por isso têm o costume de ficar sentados de boca aberta, como se quisessem apanhar moscas.

Ora, na verdade tudo isto não é senão engano, por mais santo que pareça; pois neste tempo têm a alma muito vazia de qualquer verdadeira devoção. Muita vaidade e falsidade há no seu coração, causadas pelo seu trabalho curioso.

De tal modo que muitas vezes o demônio finge sons estranhos nos seus ouvidos, luzes e brilhos estranhos nos seus olhos e cheiros maravilhosos no seu nariz; e tudo não é senão falsidade.

E, ainda assim, eles não pensam assim, pois lhes parece que têm o exemplo de São Martinho para este olhar e trabalhar para cima, que viu por revelação Deus vestido com o seu manto entre os Seus anjos, e de Santo Estêvão, que viu nosso Senhor de pé no céu, e de muitos outros; e de Cristo, que subiu corporalmente ao céu, visto pelos Seus discípulos.

E por isso dizem que devemos ter os olhos voltados para lá. Concedo de bom grado que na nossa prática corporal devemos erguer os olhos e as mãos, se formos movidos em espírito. Mas digo que a obra do nosso espírito não deve ser dirigida nem para cima nem para baixo, nem para um lado nem para outro, nem para a frente nem para trás, como a de uma coisa corporal. Por quê? Porque a nossa obra deve ser espiritual, não corporal, nem obrada de maneira corporal.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

58 — QUE O HOMEM NÃO DEVE TOMAR O EXEMPLO DE SÃO MARTINHO E DE SANTO ESTÊVÃO PARA FORÇAR A SUA IMAGINAÇÃO CORPORALMENTE PARA CIMA NO TEMPO DA ORAÇÃO

✦

POIS, quanto ao que dizem de São Martinho e de Santo Estêvão, embora tenham visto tais coisas com os olhos corporais, isso lhes foi mostrado só por milagre e para certificar uma coisa espiritual.

Pois saibam muito bem que o manto de São Martinho nunca esteve substancialmente no próprio corpo de Cristo, por nenhuma necessidade que Ele tivesse dele para se proteger do frio; mas por milagre e em figura, por todos nós que podemos ser salvos, que estamos unidos espiritualmente ao corpo de Cristo.

E quem veste um pobre e faz qualquer outra boa obra, por amor de Deus, corporal ou espiritual, a quem tem necessidade, fique certo de que o faz a Cristo espiritualmente; e será recompensado por isso tão substancialmente como se o tivesse feito ao próprio corpo de Cristo. Assim diz Ele mesmo no evangelho.

E, ainda assim, não Lhe pareceu bastante sem que o confirmasse depois por milagre; e por esta causa Se mostrou a São Martinho por revelação. Todas as revelações que algum homem jamais viu aqui, em semelhança corporal, nesta vida, têm significados espirituais.

E creio que, se aqueles a quem foram mostradas tivessem sido tão espirituais, ou tivessem podido entender espiritualmente os seus significados, então nunca lhes teriam sido mostradas corporalmente. E por isso tiremos a casca áspera e alimentemo-nos do miolo doce.

Mas como? Não como fazem estes hereges, que bem se comparam aos loucos que têm este costume: sempre que bebem de um belo copo, atiram-no contra a parede e o quebram. Assim não devemos fazer, se queremos fazer bem. Pois não devemos alimentar-nos do fruto a ponto de desprezar a árvore, nem beber a ponto de quebrar o copo depois de beber.

A árvore e o copo eu chamo a este milagre visível e a todas as práticas corporais convenientes que estão de acordo com a obra do espírito e não a atrapalham. O fruto e a bebida eu chamo ao significado espiritual destes milagres visíveis e destas práticas corporais convenientes, como erguer os olhos e as mãos ao céu.

Se são feitas pelo impulso do espírito, então são bem feitas; e, de outro modo, são hipocrisia, e então são falsas. Se são verdadeiras e contêm em si fruto espiritual, por que então haveriam de ser desprezadas? Pois os homens beijam o copo porque há vinho nele.

E que importa que nosso Senhor, quando subiu corporalmente ao céu, tenha tomado o caminho para cima, para as nuvens, visto pela Sua mãe e pelos Seus discípulos com os olhos corporais?

Devemos por isso, na nossa obra espiritual, fitar sempre para cima com os olhos corporais, para procurá-l'O e ver se O podemos ver sentado corporalmente no céu, ou então de pé, como fez Santo Estêvão?

Não, com certeza Ele não Se mostrou corporalmente no céu a Santo Estêvão para nos dar o exemplo de que, na nossa obra espiritual, devemos olhar corporalmente para o céu, para ver se O podemos ver como Santo Estêvão viu, de pé, ou sentado, ou deitado. Pois como está o Seu corpo no céu — de pé, sentado ou deitado —, ninguém sabe.

E não é preciso saber mais senão que o Seu corpo está unido à alma, sem separação. O corpo e a alma, que são a humanidade, estão também unidos à Divindade, sem separação. Do Seu estar sentado, de pé ou deitado não é preciso saber; mas que Ele está lá como Lhe agrada e tem o Seu corpo como Lhe é mais conveniente estar.

Pois, se Ele Se mostra deitado, ou de pé, ou sentado, por revelação corporal, a alguma criatura nesta vida, isso é feito por algum significado espiritual, e não por alguma postura corporal que Ele tenha no céu. Vê por exemplo. Por estar de pé se entende uma prontidão para ajudar.

E por isso se diz comumente de um amigo a outro, quando este está numa batalha corporal: "Porta-te bem, companheiro, luta com firmeza e não desistas da batalha com facilidade; pois eu estarei de pé ao teu lado." Ele não quer dizer só estar de pé com o corpo; pois talvez esta batalha seja a cavalo e não a pé, e talvez seja andando e não parado.

Mas quer dizer, quando diz que estará de pé ao lado dele, que estará pronto a ajudá-lo. Por esta razão nosso Senhor Se mostrou corporalmente no céu a Santo Estêvão quando este estava no seu martírio, e não para nos dar o exemplo de olhar para o céu. Como se tivesse dito assim a Santo Estêvão, em nome de todos os que sofrem perseguição pelo Seu amor: "Eis, Estêvão!

Tão verdadeiramente como abro este firmamento corporal, que se chama céu, e te deixo ver-Me de pé corporalmente, crê firmemente que tão verdadeiramente estou de pé ao teu lado espiritualmente, pelo poder da Minha Divindade.

E estou pronto a ajudar-te; e por isso permanece firme na fé e suporta com ousadia os golpes cruéis dessas pedras duras: pois Eu te coroarei na bem-aventurança como recompensa, e não só a ti, mas a todos os que sofrem perseguição por Mim de qualquer maneira." E assim podes ver que estas manifestações corporais foram feitas com significados espirituais.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

59 — QUE O HOMEM NÃO DEVE TOMAR O EXEMPLO DA ASCENSÃO CORPORAL DE CRISTO PARA FORÇAR A SUA IMAGINAÇÃO CORPORALMENTE PARA CIMA NO TEMPO DA ORAÇÃO; E QUE O TEMPO, O LUGAR E O CORPO, ESTES TRÊS, DEVEM SER ESQUECIDOS EM TODA OBRA ESPIRITUAL

✦

E, se disseres alguma coisa a respeito da ascensão de nosso Senhor, porque foi feita corporalmente e com um significado corporal tanto quanto espiritual, pois Ele subiu ao mesmo tempo verdadeiro Deus e verdadeiro homem, a isto te responderei que Ele tinha estado morto e foi revestido de imortalidade, e assim seremos nós no Dia do Juízo.

E então seremos feitos tão sutis no corpo e na alma juntos que estaremos então tão depressa onde nos agradar, corporalmente, como estamos agora em pensamento, espiritualmente; seja para cima ou para baixo, para um lado ou para outro, atrás ou à frente, tudo, espero, será então igualmente bom, como dizem os doutos.

Mas agora não podes chegar ao céu corporalmente, mas espiritualmente. E, ainda assim, será de modo tão espiritual que não será de maneira corporal; nem para cima nem para baixo, nem para um lado nem para outro, nem atrás nem à frente.

E sabe bem que todos os que se dispõem a ser praticantes espirituais, e especialmente na obra deste livro, embora leiam "ergue" ou "entra", e embora toda a obra deste livro seja chamada um impulso, ainda assim precisam ter uma atenção muito cuidadosa para que este impulso não se estenda nem para cima corporalmente, nem para dentro corporalmente, nem que seja algum impulso como o que vai de um lugar a outro.

E, embora às vezes seja chamado repouso, ainda assim não devem pensar que seja algum repouso como o de quem permanece num lugar sem sair dele. Pois a perfeição desta obra é tão pura e tão espiritual em si mesma que, se for bem e verdadeiramente entendida, se verá muito afastada de qualquer movimento e de qualquer lugar.

E deveria, por alguma razão, chamar-se antes uma mudança súbita do que um movimento de lugar. Pois o tempo, o lugar e o corpo, estes três, devem ser esquecidos em toda obra espiritual.

E por isso acautela-te nesta obra para não tomares nenhum exemplo da ascensão corporal de Cristo para forçar a tua imaginação, no tempo da oração, corporalmente para cima, como se quisesses subir acima da lua. Pois de modo algum deveria ser assim, espiritualmente.

Mas, se tivesses de subir ao céu corporalmente, como Cristo subiu, então poderias tomar o exemplo dela; mas isso ninguém pode senão Deus, como Ele mesmo testemunha, dizendo: "Ninguém pode subir ao céu senão só Aquele que desceu do céu e se fez homem por amor do homem."

E, se fosse possível, como de modo algum pode ser, ainda assim seria pela abundância da obra espiritual, só pelo poder do espírito, muito longe de qualquer esforço ou forçar corporal da nossa imaginação, seja para cima,

seja para dentro, para um lado ou para outro. E por isso deixa de lado tal falsidade: não deve ser assim.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

60 — QUE O CAMINHO ALTO E MAIS CURTO PARA O CÉU SE PERCORRE COM DESEJOS, E NÃO COM PASSOS DE PÉS

✦

MAS agora talvez digas: como há de ser então? Pois te parece que tens prova evidente de que o céu está em cima; pois Cristo subiu corporalmente pelos ares, para cima, e mandou o Espírito Santo, como prometeu, vindo corporalmente do alto, visto por todos os Seus discípulos; e esta é a nossa fé. E por isso te parece, já que tens assim prova evidente, por que não dirigirias a tua mente corporalmente para cima no tempo da tua oração?

E a isto te responderei tão fracamente quanto puder, e direi: já que Cristo havia de subir corporalmente e depois mandar o Espírito Santo corporalmente, então era mais conveniente que fosse para cima e do alto do que para baixo e de baixo, atrás ou à frente, de um lado ou de outro.

Mas, fora esta conveniência, Ele não precisava mais ir para cima do que para baixo; quero dizer, pela proximidade do caminho. Pois o céu, espiritualmente, está tão perto embaixo quanto em cima, e em cima quanto embaixo; atrás quanto à frente, à frente quanto atrás, de um lado quanto do outro.

De tal modo que quem tivesse um verdadeiro desejo de estar no céu, nesse mesmo instante estaria no céu espiritualmente. Pois o caminho alto e mais curto para lá se percorre com desejos, e não com passos de pés. E por isso diz São Paulo de si mesmo e de muitos outros assim: embora os nossos corpos estejam presentes aqui na terra, ainda assim a nossa vida está no céu.

Ele queria dizer o amor e o desejo deles, que são espiritualmente a sua vida. E com certeza a alma está tão verdadeiramente onde ama quanto no corpo que vive por ela e ao qual ela dá vida. E por isso, se queremos ir ao céu espiritualmente, não é preciso forçar o nosso espírito nem para cima nem para baixo, nem para um lado nem para outro.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

61 — QUE TODA COISA CORPORAL ESTÁ SUJEITA À COISA ESPIRITUAL E É REGIDA POR ELA, SEGUNDO O CURSO DA NATUREZA, E NÃO O CONTRÁRIO

✦

AINDA assim, é preciso erguer os olhos e as mãos corporalmente, como que para aquele céu corporal onde estão fixados os elementos. Quero dizer, se formos movidos pela obra do nosso espírito, e de outro modo não. Pois toda coisa corporal está sujeita à coisa espiritual e é regida por ela, e não o contrário.

Exemplo disto se pode ver na ascensão de nosso Senhor: pois, quando chegou o tempo marcado em que Lhe agradou ir ao Seu Pai corporalmente na Sua humanidade — Ele que nunca esteve nem pode estar ausente na Sua Divindade —, então, poderosamente, pela virtude do Espírito de Deus, a humanidade com o corpo seguiu na unidade da pessoa. A visibilidade disto era mais conveniente e mais conforme se fosse para cima.

Esta mesma sujeição do corpo ao espírito pode ser de certo modo verdadeiramente entendida na experiência desta obra espiritual deste livro, pelos que trabalham nela.

Pois, quando a alma se dispõe efetivamente a esta obra, então logo, de súbito, sem que o próprio praticante o perceba, o corpo, que talvez antes de começar estivesse um pouco inclinado para baixo, para um lado ou para

outro, pelo conforto da carne, pela virtude do espírito se endireitará, seguindo de certo modo e em semelhança corporal a obra do espírito, que é feita espiritualmente. E assim é mais conveniente que seja.

E por esta conveniência o homem — que é a criatura de corpo mais conveniente que Deus jamais fez — não foi feito curvado para a terra, como os outros animais, mas reto para o céu. Por quê? Para que figurasse em semelhança corporal a obra espiritual da alma, que deve ser reta espiritualmente, e não curvada espiritualmente.

Presta atenção: digo reta espiritualmente, e não corporalmente. Pois como poderia a alma, que por sua natureza não tem nenhuma espécie de corporalidade, ser forçada a ficar reta corporalmente? Não, não pode ser.

E por isso cuida de não entender corporalmente o que se diz espiritualmente, ainda que seja dito com palavras corporais, como estas: acima ou abaixo, dentro ou fora, atrás ou à frente, de um lado ou de outro.

Pois, por mais espiritual que uma coisa seja em si mesma, ainda assim, se se há de falar dela, já que a fala é uma obra corporal feita com a língua, que é um instrumento do corpo, é preciso sempre falar dela com palavras corporais. Mas e daí? Há de ser por isso tomada e entendida corporalmente? Não, mas espiritualmente, como se quer dizer.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

62 — COMO O HOMEM PODE SABER QUANDO A SUA OBRA ESPIRITUAL ESTÁ ABAIXO DELE OU FORA DELE, QUANDO ESTÁ NO SEU NÍVEL OU DENTRO DELE, E QUANDO ESTÁ ACIMA DELE E ABAIXO DO SEU DEUS

✦

E, para que possas saber melhor como se hão de entender espiritualmente estas palavras que se dizem corporalmente, penso explicar-te o significado espiritual de algumas palavras que pertencem à obra espiritual. De modo que possas saber claramente, sem erro, quando a tua obra espiritual está abaixo de ti e fora de ti, quando está dentro de ti e no teu nível, e quando está acima de ti e abaixo do teu Deus.

Toda espécie de coisa corporal está fora da tua alma e abaixo dela por natureza; sim! o sol, a lua e todas as estrelas, embora estejam acima do teu corpo, ainda assim estão abaixo da tua alma.

Todos os anjos e todas as almas, embora estejam confirmados e adornados de graça e de virtudes, pelas quais estão acima de ti em pureza, ainda assim estão apenas no teu nível por natureza.

Dentro de ti mesmo, por natureza, estão as potências da tua alma: as três principais, que são Memória, Razão e Vontade; e as secundárias, Imaginação e Sensualidade.

Acima de ti mesmo, por natureza, não há nenhuma espécie de coisa senão só Deus.

Sempre que achares escrito "tu mesmo" em sentido espiritual, entende-se a tua alma, e não o teu corpo. E então, conforme for a coisa sobre a qual obram as potências da tua alma, assim se há de julgar a dignidade e a condição da tua obra: se está abaixo de ti, dentro de ti ou acima de ti.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

63 — DAS POTÊNCIAS DA ALMA EM GERAL, E COMO A MEMÓRIA EM ESPECIAL É UMA POTÊNCIA PRINCIPAL, QUE COMPREENDE EM SI TODAS AS OUTRAS POTÊNCIAS E TODAS AS COISAS EM QUE ELAS OBRAM

✦

A MEMÓRIA é uma potência tal em si mesma que, propriamente falando e de certo modo, ela mesma não obra. Mas a Razão e a Vontade são duas potências que obram, e assim também a Imaginação e a Sensualidade. E todas estas quatro potências e as suas obras a Memória contém e compreende em si. E de outro modo não se diz que a Memória obra, a não ser que tal compreensão seja uma obra.

E por isso chamo às potências da alma umas principais e outras secundárias. Não porque a alma seja divisível, pois isso não pode ser; mas porque todas as coisas em que elas obram são divisíveis, e umas principais, como todas as coisas espirituais, e outras secundárias, como todas as coisas corporais.

As duas potências principais que obram, a Razão e a Vontade, obram puramente em si mesmas em todas as coisas espirituais, sem a ajuda das outras duas potências secundárias. A Imaginação e a Sensualidade obram de modo animal em todas as coisas corporais, estejam presentes ou ausentes, no corpo e com os sentidos corporais.

Mas por elas, sem a ajuda da Razão e da Vontade, a alma nunca pode chegar a conhecer a virtude e as condições das criaturas corporais, nem a causa do seu ser e da sua criação.

E por esta causa a Razão e a Vontade se chamam potências principais, pois obram em puro espírito, sem nenhuma espécie de corporalidade; e a Imaginação e a Sensualidade, secundárias, pois obram no corpo com instrumentos corporais, que são os nossos cinco sentidos. A Memória se chama potência principal porque contém em si espiritualmente não só todas as outras potências, mas ademais todas as coisas em que elas obram. Vê pela experiência.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

64 — DAS OUTRAS DUAS POTÊNCIAS PRINCIPAIS, A RAZÃO E A VONTADE, E DA OBRA DELAS ANTES DO PECADO E DEPOIS

✦

A RAZÃO é uma potência pela qual separamos o mau do bom, o mau do pior, o bom do melhor, o pior do péssimo, o melhor do ótimo. Antes de o homem pecar, a Razão podia fazer tudo isto por natureza. Mas agora está tão cegada pelo pecado original que não consegue fazer esta obra se não for iluminada pela graça. E tanto a própria Razão quanto a coisa em que ela obra estão compreendidas e contidas na Memória.

A Vontade é uma potência pela qual escolhemos o bem, depois de determinado pela Razão; e pela qual amamos o bem, desejamos o bem e descansamos com pleno gosto e consentimento, sem fim, em Deus. Antes de o homem pecar, a Vontade não podia ser enganada na sua escolha, no seu amor, nem em nenhuma das suas obras. Por quê?

Porque então tinha por natureza o gosto de cada coisa tal como era; mas agora não o pode fazer se não for ungida pela graça. Pois muitas vezes, por causa da infecção do pecado original, saboreia como boa uma coisa que é muito má e que só tem a aparência do bem. E tanto a Vontade quanto a coisa querida a Memória contém e compreende em si.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

65 — DA PRIMEIRA POTÊNCIA SECUNDÁRIA, CHAMADA IMAGINAÇÃO, E DAS SUAS OBRAS E DA SUA OBEDIÊNCIA À RAZÃO, ANTES DO PECADO E DEPOIS

✦

A IMAGINAÇÃO é uma potência pela qual retratamos todas as imagens das coisas ausentes e presentes; e tanto ela quanto a coisa em que obra estão contidas na Memória.

Antes de o homem pecar, a Imaginação era tão obediente à Razão, da qual é como que serva, que nunca lhe apresentava nenhuma imagem desordenada de qualquer criatura corporal, nem nenhuma fantasia de qualquer criatura espiritual; mas agora não é assim.

Pois, se não for refreada pela luz da graça na Razão, nunca cessará, dormindo ou acordado, de retratar diversas imagens desordenadas de criaturas corporais; ou então alguma fantasia, que não é senão uma ideia corporal de uma coisa espiritual, ou uma ideia espiritual de uma coisa corporal. E isto é sempre fingido e falso, e vizinho do erro.

Esta desobediência da Imaginação pode ser claramente percebida nos que são recém-convertidos do mundo à devoção, no tempo da sua oração. Pois, antes que a Imaginação seja em grande parte refreada pela luz da graça na Razão, como acontece na meditação contínua das coisas espirituais — como a própria miséria, a paixão e a bondade de nosso Senhor Deus, com muitas outras assim —, de modo algum conseguem afastar os pensamen-

tos, fantasias e imagens espantosos e diversos que lhes são apresentados e impressos na mente pela luz da curiosidade da Imaginação. E toda esta desobediência é a pena do pecado original.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

66 — DA OUTRA POTÊNCIA SECUNDÁRIA, CHAMADA SENSUALIDADE, E DAS SUAS OBRAS E DA SUA OBEDIÊNCIA À VONTADE, ANTES DO PECADO E DEPOIS

✦

A SENSUALIDADE é uma potência da nossa alma que atende e reina nos sentidos corporais, pela qual temos conhecimento e sentimento corporal de todas as criaturas corporais, sejam agradáveis ou desagradáveis. E tem duas partes: uma pela qual atende à necessidade do nosso corpo, outra pela qual serve aos desejos dos sentidos corporais.

Pois é esta mesma potência que se queixa quando falta ao corpo o que lhe é necessário, e que, ao tomar o necessário, nos move a tomar mais do que é preciso, para alimentar e favorecer os nossos desejos; que se queixa na falta das criaturas agradáveis e se deleita com desejo na presença delas; que se queixa na presença das criaturas desagradáveis e se compraz com desejo na ausência delas. Tanto esta potência quanto a coisa em que obra estão contidas na Memória.

Antes de o homem pecar, a Sensualidade era tão obediente à Vontade, da qual é como que serva, que nunca lhe apresentava nenhum gosto ou queixa desordenados em qualquer criatura corporal, nem nenhum fingimento espiritual de gosto ou desgosto feito por algum inimigo espiritual nos sentidos corporais. Mas agora não é assim: pois, se não for governada pela graça na Vontade, para suportar com humildade e medida a pena do

pecado original, que sente na ausência dos confortos necessários e na presença dos desconfortos úteis, e ademais para se refrear do desejo na presença dos confortos necessários e do prazer desejoso na ausência dos desconfortos úteis, então chafurdará miserável e devassamente, como um porco na lama, nas riquezas deste mundo e na carne imunda, tanto que toda a nossa vida será mais animal e carnal do que humana ou espiritual.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

67 — QUE QUEM NÃO CONHECE AS POTÊNCIAS DA ALMA E O MODO DO SEU OBRAR PODE FACILMENTE SER ENGANADO NO ENTENDIMENTO DAS PALAVRAS ESPIRITUAIS E DA OBRA ESPIRITUAL; E COMO A ALMA É FEITA UM DEUS PELA GRAÇA

✦

EIS, amigo espiritual! A tal miséria como aqui podes ver caímos pelo pecado; e por isso que admira se somos cega e facilmente enganados no entendimento das palavras espirituais e da obra espiritual, e especialmente os que ainda não conhecem as potências da sua alma e os modos do seu obrar?

Pois, sempre que a Memória está ocupada com qualquer coisa corporal, por melhor que seja o fim para que é tomada, estás abaixo de ti mesmo nesta obra, e fora da tua alma.

E, sempre que sentes a tua Memória ocupada com as condições sutis das potências da tua alma e com o obrar delas nas coisas espirituais, como os vícios ou as virtudes, teus ou de qualquer criatura espiritual e do teu nível por natureza, com o fim de aprenderes por esta obra a conhecer-te a ti mesmo, para progredir na perfeição, então estás dentro de ti mesmo e no teu nível.

Mas, sempre que sentes a tua Memória ocupada com nenhuma espécie de coisa corporal ou espiritual, mas só com a própria substância de Deus, tal como é e pode ser, na experiência da obra deste livro, então estás acima de ti mesmo e abaixo do teu Deus.

Acima de ti mesmo estás: por quê? Porque consegues chegar pela graça aonde não podes chegar pela natureza: isto é, ser unido a Deus em espírito, no amor e na concordância da vontade. Abaixo do teu Deus estás: por quê?

Porque, embora se possa dizer de certo modo que neste tempo Deus e tu não sois dois, mas um em espírito — de tal modo que tu, ou outro que sinta a perfeição desta obra, pode com verdade, pelo testemunho da Escritura, ser chamado um Deus, por causa de tal unidade —, ainda assim estás abaixo d'Ele. Por quê?

Porque Ele é Deus por natureza, sem princípio; e tu, que um dia não eras nada em substância, e depois, quando pelo Seu poder e pelo Seu amor foste feito alguma coisa, voluntariamente pelo pecado te fizeste pior que nada, só pela Sua misericórdia, sem mérito teu, és feito um Deus pela graça, unido a Ele em espírito sem separação, tanto aqui quanto na bem-aventurança do céu, sem fim.

De modo que, embora sejas completamente um com Ele pela graça, estás muito abaixo d'Ele pela natureza.

Eis, amigo espiritual! Por aqui podes ver um pouco, em parte, que quem não conhece as potências da própria alma e o modo do seu obrar pode muito facilmente ser enganado no entendimento das palavras escritas com intenção espiritual. E por isso podes ver um pouco a causa por que não ousei mandar-te simplesmente mostrar o teu desejo a Deus, mas te mandei,

de modo infantil, fazer o que está em ti para escondê-lo e cobri-lo. E isto faço com medo de que entendas corporalmente o que se diz espiritualmente.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

68 — QUE EM NENHUM LUGAR CORPORALMENTE É EM TODO LUGAR ESPIRITUALMENTE; E COMO O NOSSO HOMEM EXTERIOR CHAMA NADA À PALAVRA DESTE LIVRO

✦

E da mesma maneira, onde outro homem te mandaria recolher as tuas potências e os teus sentidos completamente dentro de ti e adorar a Deus ali — embora diga muito bem e com muita verdade, sim! e ninguém com mais verdade, se for bem entendido —, ainda assim, com medo do engano e do entendimento corporal das suas palavras, não me agrada mandar-te fazer assim.

Mas assim te mandarei: cuida de modo algum de estar dentro de ti mesmo. E, em poucas palavras, fora de ti não quero que estejas, nem acima, nem atrás, nem de um lado, nem de outro.

"Onde então", dizes tu, "hei de estar? Em lugar nenhum, pelo que dizes!" Ora, na verdade dizes bem; pois é aí que eu quisera que estivesses. Por quê? Porque em nenhum lugar corporalmente é em todo lugar espiritualmente.

Cuida então com diligência que a tua obra espiritual não esteja em nenhum lugar corporalmente; e então, onde quer que esteja aquela coisa sobre a qual trabalhas de propósito na tua mente, em substância, com certeza ali estás em espírito, tão verdadeiramente quanto o teu corpo está no lugar em que estás corporalmente.

E, embora os teus sentidos corporais não achem ali nada de que se alimentar, pois lhes parece que o que fazes não é nada, sim! faz então este nada, e faz por amor de Deus. E não desistas por isso, mas trabalha com diligência neste nada, com um desejo desperto de querer ter a Deus, que ninguém pode conhecer.

Pois te digo com verdade que eu preferiria estar assim em nenhum lugar corporalmente, lutando com aquele nada cego, a ser tão grande senhor que pudesse, quando quisesse, estar em todo lugar corporalmente, brincando alegremente com todo este algo, como um senhor com o que é seu.

Deixa este todo lugar e este algo, em comparação com este nenhum lugar e este nada. Não te importes se os teus sentidos não conseguem raciocinar sobre este nada; pois, com certeza, eu o amo muito mais por isso. É uma coisa tão digna em si mesma que eles não conseguem raciocinar sobre ela.

Este nada pode ser mais sentido que visto: pois é muito cego e muito escuro para os que olharam para ele só por pouco tempo. Ainda assim, para dizer com mais verdade, a alma fica mais cegada ao senti-lo pela abundância da luz espiritual do que por qualquer escuridão ou falta de luz corporal. Quem é que o chama nada? Com certeza é o nosso homem exterior, e não o interior.

O nosso homem interior o chama Tudo; pois por ele é bem ensinado a conhecer a razão de todas as coisas, corporais ou espirituais, sem nenhuma atenção especial a uma só coisa por si mesma.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

69 — COMO O AFETO DO HOMEM É MARAVILHOSAMENTE MUDADO NO SENTIMENTO ESPIRITUAL DESTE NADA, QUANDO É OBRADO EM NENHUM LUGAR

✦

MARAVILHOSAMENTE varia o afeto do homem no sentimento espiritual deste nada, quando é obrado em nenhum lugar. Pois da primeira vez que a alma olha para ele, achará pintados nele, em segredo ou de modo obscuro, todos os pecados particulares que jamais cometeu desde que nasceu, corporais ou espirituais.

E, por mais que o vire, sempre aparecerão diante dos seus olhos, até que, com muito trabalho duro, muitos suspiros doloridos e muitas lágrimas amargas, os tenha lavado em grande parte. Às vezes, neste trabalho, lhe parece que olhar para ele é como olhar para o inferno; pois lhe parece que desespera de chegar à perfeição do repouso espiritual saindo daquela dor.

Até aqui para dentro chegam muitos, mas, pela grandeza da dor que sentem e pela falta de consolo, voltam atrás, à contemplação das coisas corporais, buscando fora consolos carnais, por falta dos espirituais, que ainda não mereceram, como mereceriam se tivessem perseverado.

Pois aquele que persevera sente às vezes algum consolo e tem alguma esperança de perfeição; pois sente e vê que muitos dos seus pecados particulares passados foram em grande parte raspados com a ajuda da graça. Ainda as-

sim, de vez em quando sente dor, mas pensa que ela terá fim, pois vai diminuindo cada vez mais. E por isso não a chama senão purgatório.

Às vezes não consegue achar nenhum pecado particular escrito nele, mas ainda assim lhe parece que o pecado é um bloco, não sabe o quê, nenhuma outra coisa senão ele mesmo; e então pode chamar-se o fundamento e a pena do pecado original. Às vezes lhe parece que é o paraíso ou o céu, pelas diversas doçuras maravilhosas, consolos, alegrias e virtudes benditas que nele acha. Às vezes lhe parece que é Deus, pela paz e pelo repouso que nele acha.

Sim! Pense o que quiser pensar; pois sempre o achará uma nuvem do não-saber, que está entre ele e o seu Deus.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

70 — QUE, ASSIM COMO PELA FALHA DOS NOSSOS SENTIDOS CORPORAIS COMEÇAMOS MAIS FACILMENTE A CHEGAR AO CONHECIMENTO DAS COISAS ESPIRITUAIS, ASSIM PELA FALHA DOS NOSSOS SENTIDOS ESPIRITUAIS COMEÇAMOS MAIS FACILMENTE A CHEGAR AO CONHECIMENTO DE DEUS, TAL COMO É POSSÍVEL TÊ-LO AQUI PELA GRAÇA

✦

E por isso trabalha com afinco neste nada e neste nenhum lugar, e deixa os teus sentidos corporais exteriores e tudo aquilo em que eles obram: pois te digo com verdade que esta obra não pode ser entendida por eles.

Pois pelos teus olhos não podes entender coisa alguma senão pelo comprimento e pela largura, pela pequenez e pela grandeza, pela redondeza e pela quadratura, pela distância e pela proximidade e pela cor dela. E pelos teus ouvidos, nada senão ruído ou alguma espécie de som. Pelo teu nariz, nada senão fedor ou perfume.

E pelo teu paladar, nada senão azedo ou doce, salgado ou insosso, amargo ou agradável. E pelo teu tato, nada senão quente ou frio, duro ou tenro, macio ou áspero. E na verdade nem Deus nem as coisas espirituais têm nenhuma destas qualidades nem quantidades.

E por isso deixa os teus sentidos exteriores e não trabalhes com eles, nem dentro nem fora: pois todos os que se dispõem a ser praticantes espirituais interiores e pensam que hão de ouvir, cheirar ou ver, provar ou tocar as coisas espirituais, dentro ou fora de si, com certeza estão enganados e trabalham errado, contra o curso da natureza.

Pois por natureza eles foram ordenados para que com eles os homens tivessem conhecimento de todas as coisas corporais exteriores, e de modo algum chegassem por eles ao conhecimento das coisas espirituais. Quero dizer, pelas suas obras.

Pelas suas falhas podemos, assim: quando lemos ou ouvimos falar de certas coisas e ademais percebemos que os nossos sentidos exteriores não nos podem dizer, por nenhuma qualidade, o que essas coisas são, então podemos ficar verdadeiramente certos de que essas coisas são coisas espirituais, e não coisas corporais.

Da mesma maneira acontece espiritualmente dentro dos nossos sentidos espirituais, quando trabalhamos para conhecer o próprio Deus. Pois, por mais entendimento espiritual que um homem tenha no conhecimento de todas as coisas espirituais criadas, ainda assim nunca poderá, pela obra do seu entendimento, chegar ao conhecimento de uma coisa espiritual incriada, que não é senão Deus.

Mas pela falha pode: por quê? Porque aquilo em que ele falha não é outra coisa senão só Deus. E por isso disse São Dionísio que o conhecimento mais divino de Deus é aquele que se conhece pelo não-saber. E na verdade quem quiser olhar nos livros de Dionísio achará que as suas palavras confirmam claramente tudo o que eu disse ou direi, do começo deste tratado até o fim.

De outro modo que não este, não me agrada citá-lo, nem a nenhum outro doutor, em meu favor, neste tempo. Pois houve um tempo em que os homens achavam humildade não dizer nada da própria cabeça sem o confirmar pela Escritura e pelas palavras dos doutores; e agora isso se transformou em curiosidade e exibição de saber. A ti não é preciso, e por isso não o faço. Pois quem tem ouvidos, ouça; e quem é movido a crer, creia; pois de outro modo não crerão.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

71 — QUE ALGUNS NÃO PODEM CHEGAR A SENTIR A PERFEIÇÃO DESTA OBRA SENÃO NO TEMPO DO ARREBATAMENTO, E ALGUNS PODEM TÊ-LA QUANDO QUEREM, NO ESTADO COMUM DA ALMA HUMANA

✦

ALGUNS julgam este assunto tão difícil e tão temível que dizem que não se pode chegar a ele sem muito trabalho forte antes, nem entendê-lo senão raramente, e isso só no tempo do arrebatamento. E a estes homens responderei tão fracamente quanto puder, e direi que tudo depende da ordem e da disposição de Deus, segundo a aptidão da alma daqueles a quem é dada esta graça da contemplação e da obra espiritual.

Pois há alguns que, sem muito e longo exercício espiritual, não podem chegar a ela, e ainda assim só muito raramente, e num chamado especial de nosso Senhor, sentirão a perfeição desta obra; e esse chamado se chama arrebatamento.

E há alguns que são tão sutis na graça e no espírito, e tão íntimos de Deus nesta graça da contemplação, que podem tê-la quando querem, no estado comum da alma humana: como estando sentados, andando, de pé ou ajoelhados.

E, ainda assim, neste tempo têm pleno uso de todos os seus sentidos, corporais ou espirituais, e podem usá-los se quiserem: não sem algum estorvo (mas sem grande estorvo). Exemplo do primeiro temos em Moisés, e deste outro em Aarão, o sacerdote do Templo: por quê?

Porque esta graça da contemplação é figurada pela Arca da Aliança na lei antiga, e os que trabalham nesta graça são figurados pelos que mais se ocupavam daquela Arca, como a história testemunha. E bem se compara esta graça e esta obra àquela Arca.

Pois, assim como naquela Arca estavam contidas todas as joias e as relíquias do Templo, assim neste pequeno amor posto sobre esta nuvem estão contidas todas as virtudes da alma do homem, que é o Templo espiritual de Deus.

Moisés, antes de poder chegar a ver esta Arca e a saber como havia de ser feita, com grande e longo trabalho subiu ao alto do monte, ali habitou e trabalhou numa nuvem seis dias, esperando até o sétimo dia, em que nosso Senhor se dignou mostrar-lhe o modo de fazer esta Arca. Pelo longo trabalho de Moisés e pela revelação tardia que teve se entendem aqueles que não podem chegar à perfeição desta obra espiritual sem longo trabalho antes; e ainda assim só muito raramente, e quando Deus se dignar mostrá-la.

Mas aquilo que Moisés só podia chegar a ver raramente, e isso não sem grande e longo trabalho, Aarão tinha em seu poder, por causa do seu ofício, para vê-lo no Templo, dentro do Véu, tantas vezes quantas lhe agradasse

entrar. E por este Aarão se entendem todos aqueles de quem falei acima, que pela sua habilidade espiritual, com a ajuda da graça, podem dar-se a perfeição desta obra quando lhes agrada.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

72 — QUE QUEM TRABALHA NESTA OBRA NÃO DEVE JULGAR NEM PENSAR DE OUTRO QUE TRABALHA NELA CONFORME SENTE EM SI MESMO

✦

EIS! Por aqui podes ver que aquele que não pode chegar a ver e sentir a perfeição desta obra senão por longo trabalho, e ainda assim raramente, pode facilmente ser enganado se falar, pensar e julgar os outros homens conforme sente em si mesmo, como se não pudessem chegar a ela senão raramente, e isso não sem grande trabalho.

E da mesma maneira pode ser enganado aquele que pode tê-la quando quer, se julgar todos os outros por isso, dizendo que podem tê-la quando querem. Deixa isto: não, com certeza não deve pensar assim.

Pois talvez, quando agradar a Deus, aqueles que no começo não podem tê-la senão raramente, e isso não sem grande trabalho, depois a terão quando quiserem, tantas vezes quantas lhes agradar. Exemplo disto temos em Moisés, que primeiro só raramente, e não sem grande trabalho, no monte, pôde ver o modelo da Arca; e depois, tantas vezes quantas lhe agradava, a via no Véu.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

73 — COMO, À SEMELHANÇA DE MOISÉS, DE BESELEEL E DE AARÃO, QUE SE OCUPAVAM DA ARCA DA ALIANÇA, PROGREDIMOS DE TRÊS MANEIRAS NESTA GRAÇA DA CONTEMPLAÇÃO, POIS ESTA GRAÇA É FIGURADA NAQUELA ARCA

✦

TRÊS homens houve que mais sobretudo se ocuparam desta Arca do Antigo Testamento: Moisés, Beseleel e Aarão. Moisés aprendeu no monte, de nosso Senhor, como ela havia de ser feita. Beseleel a trabalhou e a fez no Véu, segundo o modelo que foi mostrado no monte. E Aarão a tinha sob a sua guarda no Templo, para senti-la e vê-la tantas vezes quantas lhe agradasse.

À semelhança destes três, progredimos de três maneiras nesta graça da contemplação. Às vezes progredimos só pela graça, e então somos semelhantes a Moisés, que, por toda a subida e todo o trabalho que teve no monte, não pôde chegar a vê-la senão raramente; e ainda assim essa visão foi só pela revelação de nosso Senhor, quando Lhe agradou mostrá-la, e não por nenhum mérito do seu trabalho.

Às vezes progredimos nesta graça pela nossa própria habilidade espiritual, ajudada pela graça, e então somos semelhantes a Beseleel, que não pôde ver a Arca antes de tê-la feito pelo seu próprio trabalho, ajudado pelo modelo que foi mostrado a Moisés no monte.

E às vezes progredimos nesta graça pelo ensino de outros homens, e então somos semelhantes a Aarão, que a tinha sob a sua guarda e o costume de ver e sentir a Arca quando lhe agradava, Arca que Beseleel tinha trabalhado e preparado antes para as suas mãos.

Eis, amigo espiritual: nesta obra, ainda que seja dita de modo infantil e rude, eu desempenho, embora seja um miserável indigno de ensinar qualquer criatura, o ofício de Beseleel: fazendo e explicando, de certo modo, para as tuas mãos, o modo desta Arca espiritual.

Mas muito melhor e mais dignamente do que eu podes tu trabalhar, se quiseres ser Aarão: isto é, trabalhando continuamente nela por ti e por mim. Faz então assim, peço-te, pelo amor de Deus Todo-Poderoso. E, já que ambos fomos chamados por Deus a trabalhar nesta obra, suplico-te, pelo amor de Deus, que cumpras da tua parte o que falta da minha.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

74 — COMO O ASSUNTO DESTE LIVRO NUNCA É LIDO OU DITO, NEM OUVIDO LER OU DIZER, POR UMA ALMA DISPOSTA A ELE, SEM QUE ELA SINTA UMA VERDADEIRA CONCORDÂNCIA COM O EFEITO DESTA MESMA OBRA; E DA REPETIÇÃO DO MESMO ENCARGO QUE ESTÁ ESCRITO NO PRÓLOGO

✦

E, se te parecer que esta maneira de trabalhar não está de acordo com a tua disposição no corpo e na alma, podes deixá-la e tomar outra, com segurança, com bom conselho espiritual, sem culpa. E então te suplico que me desculpes, pois na verdade eu quis ser-te útil neste escrito, segundo o meu simples saber; e essa foi a minha intenção.

E por isso lê-o duas ou três vezes; e quanto mais vezes, melhor, e mais entenderás dele. De tal modo que, talvez, alguma frase que te foi muito difícil na primeira ou na segunda leitura, logo depois te parecerá fácil.

Sim! E parece impossível ao meu entendimento que uma alma disposta a esta obra a leia ou a diga, ou a ouça ler ou dizer, sem que essa mesma alma sinta naquele tempo uma verdadeira concordância com o efeito desta obra. E então, se te parecer que ela te faz bem, agradece a Deus de coração e, pelo amor de Deus, reza por mim.

Faz então assim. E peço-te, pelo amor de Deus, que não deixes ninguém ver este livro, a não ser alguém que te pareça estar de acordo com o livro, segundo o que achas escrito antes no livro, onde diz que homens e quando devem trabalhar nesta obra. E, se deixares algum desses homens vê-lo, então te peço que lhe mandes tomar tempo para examiná-lo por inteiro.

Pois talvez haja algum assunto no começo ou no meio que fica pendente e não está plenamente explicado onde aparece. Mas, se não está ali, está logo depois, ou então no fim. E assim, se um homem visse uma parte e não outra, talvez fosse facilmente levado ao erro; e por isso te peço que faças como te digo.

E, se te parecer que há algum assunto nele que quisesses ver mais explicado do que está, faz-me saber qual é e o que pensas dele; e, segundo o meu simples saber, será emendado, se eu puder.

Os tagarelas carnais, os aduladores e os censuradores, os murmuradores e os mexeriqueiros e toda espécie de murmuradores, nunca quis que vissem este livro: pois a minha intenção nunca foi escrever tal coisa para eles. E por isso não quisera que o ouvissem, nem eles nem nenhum desses curiosos, letrados ou iletrados; sim! ainda que sejam homens muito bons na vida ativa, pois não lhes convém.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

75 — DE ALGUNS SINAIS CERTOS PELOS QUAIS O HOMEM PODE PROVAR SE É CHAMADO POR DEUS A TRABALHAR NESTA OBRA

✦

TODOS os que leem o assunto deste livro, ou o ouvem ler ou dizer, e nesta leitura ou audição o julgam uma coisa boa e agradável, nem por isso são chamados por Deus a trabalhar nesta obra, só por este impulso agradável que sentem no tempo desta leitura. Pois talvez este impulso venha mais de uma curiosidade natural da inteligência do que de algum chamado da graça.

Mas, se querem provar de onde vem este impulso, podem prová-lo assim, se lhes agradar. Primeiro, vejam se fizeram antes o que está neles para se tornarem aptos a ela, purificando a consciência segundo o juízo da Santa Igreja, com o acordo do seu conselheiro.

Se for assim, está bem até aí; mas, se querem saber mais de perto, vejam se ele se impõe sempre na sua lembrança mais habitualmente do que qualquer outro exercício espiritual.

E, se lhes parecer que não há nenhuma espécie de coisa que façam, corporal ou espiritual, que esteja suficientemente feita com o testemunho da sua consciência, a não ser que este pequeno amor secreto apertado seja, de certo modo, espiritualmente o principal de toda a sua obra; e, se assim sentem, então é sinal de que são chamados por Deus a esta obra, e com certeza de outro modo não.

Não digo que ele há de durar e habitar sempre, continuamente, na mente de todos os que são chamados a trabalhar nesta obra. Não, não é assim. Pois ao jovem aprendiz espiritual desta obra o sentimento atual dela é muitas vezes retirado, por diversas razões.

Às vezes, para que não a tome com presunção demais e pense que está em grande parte no seu próprio poder tê-la quando lhe agradar e como lhe agradar. E tal pensamento seria orgulho. E sempre que o sentimento da graça é retirado, o orgulho é a causa: nem sempre o orgulho que existe, mas o orgulho que existiria, se este sentimento da graça não fosse retirado.

E assim pensam muitas vezes alguns jovens tolos que Deus é seu inimigo, quando Ele é seu pleno amigo.

Às vezes é retirado pelo seu descuido; e, quando é assim, logo depois sentem uma dor muito amarga, que os castiga muito duramente. Às vezes nosso Senhor o adiará por um engenhoso artifício, pois quer, por tal adiamento, fazê-lo crescer e ser mais estimado quando de novo achado e sentido, depois de ter estado perdido por muito tempo.

E este é um dos sinais mais prontos e soberanos que uma alma pode ter para saber se é ou não chamada a trabalhar nesta obra: se sente, depois de tal adiamento e de uma longa falta desta obra, que, quando ela vem de súbito, como vem, sem ser alcançada por nenhum meio, ele tem então um fervor de desejo maior e um anseio de amor maior de trabalhar nesta obra do que jamais teve antes.

De tal modo que muitas vezes creio que ele tem mais alegria em achá-la do que jamais teve tristeza em perdê-la.

E, se for assim, com certeza é um sinal verdadeiro e sem erro de que ele é chamado por Deus a trabalhar nesta obra, seja quem for ou tenha sido.

Pois não o que és, nem o que foste, contempla Deus com os Seus olhos misericordiosos; mas o que quererias ser. E São Gregório é testemunha de que todos os santos desejos crescem com as demoras; e, se diminuem com as demoras, então nunca foram santos desejos.

Pois aquele que sente cada vez menos alegria nos novos achados e nas súbitas presenças dos seus antigos desejos propostos, embora possam chamar-se desejos naturais do bem, santos desejos nunca foram. Deste santo desejo fala Santo Agostinho e diz que toda a vida de um bom cristão não é senão santo desejo.

Adeus, amigo espiritual, com a bênção de Deus e a minha! E suplico a Deus Todo-Poderoso que a verdadeira paz, o santo conselho e o consolo espiritual em Deus, com abundância de graça, estejam sempre contigo e com todos os amantes de Deus na terra. Amém.

AQUI TERMINA A NUVEM DO NÃO-SABER.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0